FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 834

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Prossegue a ofensiva de Mao

OS «REBELDES» MAOISTAS ASSUMIRAM A DIRECÇÃO DE TODAS AS ACTIVIDADES EM PEQUIM E XANGAI

PARIS, 17 — (F. P. e R.) — Prossegue em Xangai e em Pequim a ofensiva das organizações maoistas contra os «reaccionários». Ao mesmo tempo, porém, foi lançado um apelo a todos os dirigentes para que adiram á causa da «revolução cultural» mesmo que tenham cometido erros susceptíveis de os confundir com os «inimigos do povo».

Segundo o «Bandeira Vermelha», que publica este apelo, «as massas não hostilizarão aqueles que honesta e sinceramente fizeram a sua autocrítica e se dispuserem a lutar contra os altamente colocados no partido que escolheram o caminho capitalista».

A agência Nova China forneceu, entretanto, pormenores acerca da situação em Xangai onde, diz, os partidários de Mao Tsé Tung prosseguem uma vigorosa contra-ofensiva visando a «burguesia reaccionária». Sob a direcção dos «rebeldes» maoistas que ocuparam todos os centros vitais do grande porto, recomeçaram as operações de carga e descarga dos navios. Os estaleiros marítimos de Chiu Hsin estão em pleno rendimento e o tráfego ferroviário é normal nas linha Xangai-Nanquim e Xangai-Hangtcheu.

A Nova China reconheceu, entretanto, que militantes reaccionários tinham conseguido cortar as vias férreas, nos arredores de Xangai,

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Hesitações americanas

Os adversários do presidente Johnson dentro e fora do seu partido, deram-lhe o curto prazo de um ano para tomar decisões capitais. A primeira, diz respeito á guerra do Vietnam. Esta moratória constitui o mais poderoso incitamento para o Governo de Hanói se os guerrilheiros do Vietcon persistirem na sua resistência. Pôr termo ás hostilidades, é um sonho demasiado belo, para ser verdadeiro. Mesmo que o quisesse, o presidente não está em condições de o concretizar. Fazer a paz como? Fazer a paz com quem? A decisão não depende apenas dele e passou a hora em que esteve ao seu alcance. A justificação da sua política não se encontra nos resultados da guerra, mas em factos que lhe são estranhos. A guerra do Vietnam é uma reedição, descontados alguns aspectos secundários, da guerra da Coreia. Os republicanos preparam-se para a explorar como trunfo eleitoral, repetindo a sorte de prestidigitação que os fez regressar espectacularmente, ao Poder em 1952. O general Westmoreland, comandante chefe das forças americanas no Sueste asiático, teria já sido sondado para desempenhar papel idêntico ao do seu camarada Eisenhower.

Acontece, porém, que os factos se encarregaram de modificar o quadro em que a intervenção militar americana teve lugar. Em 1964 uma tentativa malograda de golpe de Estado na Indonésia tirou ao partido comunista pró-chinês deste país um êxito fulminante que esteve ao seu alcance. Em 1966, o partido comunista chinês que, entretanto se tornou o centro da revolução ideológica comunista, entrou numa crise de temerosas proporções cujo epílogo ninguém se atreve a vaticinar. Os acontecimentos encarregaram-se de justificar, não a política de guerra dos Estados Unidos, mas a presença de um corpo expedicionário americano numa região nevrálgica para a realização dos seus objectivos estratégicos e políticos.

VISADO PELA CENSURA

William Manchester, autor do livro «A morte de um presidente», ao ler uma declaração acerca da sua discutida obra, ontem, em Nova York. A revista alemã «Stern» publicou, também ontem, o segundo «folhetim», extraído do texto de Manchester. O editor recusou-se, porém, a cortar as passagens suprimidas pela «Look», da qual adquiriu os respectivos direitos. A revista americana (que chegara a acordo com Jacqueline Kennedy), moveu um processo á «Stern». (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Espera-se que o actual ano agrícola seja de molde a neutralizar as baixas produções de 1966

Não se conhecem, por enquanto, os quantitativos finais apurados para todas as produções agrícolas do ano passado. Mas as ultimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística e a análise á evolução das condições de tempo e das culturas, respeitantes a essa campanha, levam a concluir, desde já, que 1966 foi um dos piores anos agrícolas deste decénio, em várias espécies. Se o compararmos a 1965, tais conclusões são francamente pessimistas, relativamente ás produções basilares da nossa economia agrária, tais como trigo, azeitona e uva.

Este facto vem comprovar, uma vez mais, a estreita dependência da nossa lavoura das condições meteorológicas que caracterizam o nosso território, quase totalmente enquadrado nas dominantes mediterrânicas. E', pois, em função desta realidade que terá de encarar-se a agricultura portuguesa. Os regimes pluviométricos e climatéricos representam, consequentemente, factores determinantes dos tipos de culturas e da orientação aconselhada para as actividades agrárias. De um modo geral, pode dizer-se que em trinta anos, na média, há vinte e cinco considerados secos e apenas

(Continua na 22.ª pagina)

A música e o seu sortilégio

por VASCO DA GAMA FERNANDES

A rádio desta vez estava em dia sim. Ou talvez fosse eu que estivesse, na verdade, em dia sim.

Seja como for, a ponta final do serão foi preenchida com a audição duma «morna», dum trecho de Sybellius e duma estafada marcha brasileira, cujo nome não me re

(Continua na página seguinte)

MORREU O CIENTISTA VAN DE GRAAFF

BOSTON (Massachusetts), 17 — (F. P.) — Morreu ontem, com 65 anos, o cientista norte-americano Robert Van de Graaff. Foi o inventor do acelerador que tem o seu nome e que é utilizado em física nuclear e no tratamento do cancro.

Robert Van de Graaff estudou nas Universidades de Oxford e Princeton, nos E. U. A., tornando-se depois professor no prestigiado Instituto Tecnológico do Massachusetts.

Foi o criador das primeiras grandes máquinas electrostáticas modernas, produzindo diferenças de potencial de milhões de voltios, máquinas essas utilizadas para acelerar partículas electrizadas, com vista a transmutações atómicas.

Mapa da região ao sul do Douro que tem sido gravemente flagelada pela invernia. Na zona ampliada vê-se S. João da Pesqueira e, em baixo, indicada por uma seta, a povoação de Paredes da Beira, há dias completamente isolada no meio da neve.

Na região de S. João da Pesqueira a vida está paralisada pela neve

e os habitantes queimam móveis para substituir a lenha que faltou

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 17 — Há oito dias que a vida está, práticamente, paralisada nesta vila, em consequência do frio e da neve que tem flagelado toda

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A VOZ DO OPERÁRIO

É das instituições prestimosas de Lisboa, daquelas que ainda mantêm aquelas tradições do mutualismo e entreajuda, sob o signo dos quais foi fundado naquele final do século XIX, em que estranhos movimentos e ideais agitavam a sociedade portuguesa, caldeando generosidades sem conta e vastas ambições; mas tudo se discutindo e esforçando-se os homens por corresponder ao que os tempos modernos deles exigiam. Essa Voz do Operário, sociedade mutualista de instrução e assistência, congregou milhares e milhares de pessoas das mais diversas opiniões e credos, mas todas querendo ajudar-se umas ás outras, sabendo que a união faz a força e que da congregação de muitas vontades pode resultar um movimento verdadeiramente grandioso, de molde a influenciar poderosamente a evolução da sociedade. E o que a Voz do Operário realizou no campo da cultura das classes trabalhadoras foi verdadeiramente notável. No centro dessa colina de S. Vicente, quase em face ao mosteiro que é dos nossos mais importantes monumentos, e irradiando para aquela colmeia de casas e ruas da velha Lisboa, A Voz do Operário tem prosseguido com suas escolas e salas de leitura, a assistência aos associados, concretizando, ainda, aquele exemplo vivo e irradiante na tarefa da solidariedade humana. Tomaram, ontem, posse os corpos gerentes da Sociedade A Voz do Operário, que continuarão a obra dos seus antecessores. Desses corpos gerentes são, respectivamente, presidentes da assembleia geral, da comissão administrativa e do conselho fiscal os srs. José Apolinari Ramos, Agnelo Mourão Ferreira e Amadeu Faria Longo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Mota Veiga, ministro de Estado; dr. José Manuel Fragoso, novo embaixador de Portugal no Brasil; tenente-coronel José Raposo Pessoa; Maurício de Oliveira, dr. José Augusto Correia de Barros; Luís C. Lupi.

Ultrapassagem de morte

Perto de Coina ia um automóvel na direcção de Cacilhas. Ao volante o seu proprietário sr. Manuel de Azevedo e Sá, casado, marinheiro da Escola de Fuzileiros Navais de Vale de Zebro. Estava nevoeiro denso e o pavimento da estrada muito molhado. Em dada altura foi a ultrapassar outra viatura e embateu violentamente contra uma camioneta de Lisboa, conduzida pelo sr. Joaquim Augusto Carvalho. Morreu o sr. Francisco da Costa, cabo artilheiro da Armada e ferimentos graves sofreu o grumete sr. Manuel Emílio Pereira Neije.

FRIO DE MORTE

Perto de Santo Tirso, junto a Santarém, o motorista sr. José Lopes Frazão, o «José Pintor», de 50 anos, morador em Rio Maior, ia ao volante da sua camioneta. Pela estrada fora sentiu que os membros se lhe gelavam e os dedos se lhe prendiam, sem conseguir firmar as mãos no volante. O frio apertava mais e foi-lhe tomando todo o corpo; sentiu arrepios e o receio de um desastre. Encostou a camioneta á berma da estrada, parou-a, encolheu-se mais e aninhou-se na cabina. O frio o foi tomando, entorpecendo e o gelou por completo. Gelou-o de morte. Quando o retiraram era um cadáver inteiriçado.

FURGONETA CONTRA AUTOMÓVEL

Violento embate se verificou ontem ao cair da tarde no cruzamento das ruas de Francisco Sanches e José Falcão. Ia uma furgoneta conduzida pelo sr. Hernani Cadete Silva Pires, de 40 anos, morador na Rua Washington, contra ela embatendo um automóvel guiado pelo sr. Fernando Esteves Dias. A furgoneta foi ainda chocar com um triciclo de venda ambulante, danificando-o e ao seu condutor, sr. José Francisco, de 45 anos. Ferido também ficou o condutor da furgoneta.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 12070/65, Jacinto Manuel Vilhena Santana, e 21273/65, Alfredo João dos Santos.

CORPORAÇÃO DE TRANSPORTES E TURISMO

Na sua ultima reunião a que presidiu o sr. eng.º João Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, a direcção ouviu vários pareceres do consultor jurídico, e, entre eles, um relatório preliminar sobre as linhas gerais da reforma administrativa. Tomou deliberações acerca de assuntos de administração corrente e focou ainda o grave problema da concessão de alvarás a novas agências de viagens.

MOTORIZADA CONTRA AUTOMÓVEL

O sr. José Carlos Borges Matias, de 57 anos, contínuo das Companhias Reunidas, morador em Almada, ia na sua motorizada pela estrada de Caxias. Foi chocar com um automóvel, indo para o Hospital de São José, onde morreu. Ficam duas filhas menores sem pai e sem amparo.

MOÇAMBIQUE E ANGOLA PASSAM A TER SERVIÇOS HIDRÁULICOS PRÓPRIOS

Segundo um decreto publicado hoje é criada, em cada uma das províncias de Angola e de Moçambique, a Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, a designar abreviadamente por D. S. H., com o objecto fundamental de promover de tudo quanto respeite á boa utilização dos recursos hidráulicos das províncias.

O novo serviço desempenhará as funções que hoje competem á Repartição de Hidráulica da Direcção Provincial de Obras Publicas e Transportes na parte da hidráulica fluvial, e, bem assim, elaborará todos os estudos e planos do sector hidráulico que actualmente se processam através da Junta Provincial de Electrificação de Angola e dos serviços autónomos de electricidade de Moçambique.

Feiras e Mercados

ILHAVO, 17 — Com um belo dia de sol, embora com temperatura baixa, efectuou-se a feira da Vista Alegre, o mais concorrido e importante mercado da região. Fizeram-se muitas transacções, principalmente em sementes, notando-se a alta no preço do milho e dos leitões.

Damos nota do preço, por quilo, dos géneros mais importantes: milho, 2$60; feijão apatalado, 9$00; manteiga, 10$00; catarino, 8$00; frade graudo, 9$00; grão, 10$00; cebola, 3$50; alhos, 35$00; feijão avinhado, 9$00; ovos (duzia), 14$00; leitões entre 350 e 450$00; coelhos entre 25 e 35$00; frangos, 50$00; maçãs entre 10 e 16$00 o quilo; bananas, 12$00; e castanhas, 4$00.

Reunião festiva dos clubes rotários de Almada e Setúbal

O Rotary Clube de Almada recebeu, em reunião festiva, com a presença de muitas senhoras, o seu congénere de Setubal, para uma sessão conjunta, que decorreu em ambiente de franco companheirismo. A convite do sr. Joaquim Sommer Ribeiro, que presidiu, foi a bandeira nacional hasteada pelo sr. dr. Manuel Martins de Sousa, presidente do clube sadino, seguindo-se as apresentações protocolares, feitas pelo rotário almadense sr. dr. Ricardo de Almeida Junior.

A «notícia da semana» foi comentada pelo sr. Eurico da Fonseca, membro do clube local, a propósito das dificuldades de transportes fluviais e rodoviários com o sul do País, designadamente em dias de temporal, como sucedeu no passado dia 9, lembrando algumas palavras do deputado sr. dr. Peres Claro, que, na Assembleia Nacional, se pronunciou no mesmo sentido. Registou-se a intervenção do governador do distrito rotário, sr. comandante Álvaro Monteiro Bastos, para dar alguns esclarecimentos dos preparativos para a XXI Conferência Distrital, a realizar em Abril próximo.

Seguiu-se o momento da palestra, que foi proferida pelo sr. professor José Teixeira do Vale, do Rotary Clube de Setubal, que falou de «Cristalizações de Sebastião da Gama», evocando o saudoso poeta e lendo trechos de várias das suas obras. Os comentários estiveram a cargo dos srs. drs. Luís Cabral Adão e Joaquim Sommer Ribeiro.

Em princípio, ficou resolvido efectuar-se nova reunião conjunta dos dois clubes, em Setubal, durante o próximo mês de Fevereiro.

Ciclo de conferências sobre temas de saúde nas Forças Armadas

Efectua-se amanhã, ás 22 horas, na Messe da Força Aérea, em Monsanto, a terceira sessão do ciclo de conferências promovido pela «Revista Portuguesa de Medicina Militar», órgão oficial dos Serviços de Saude dos três ramos das Forças Armadas.

Presidirá o sr. brigadeiro Correia Mera, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e serão oradores os srs. tenente-coronel médico Correia Anacleto, que falará sobre «Aspectos do Serviço de Saude da F. A. P. na 3.ª Região Aérea»; tenente-coronel médico Fernandes Tender, sobre «Prevenção dos Factores Humanos na Segurança de Voo», e major médico Goucha dos Reis, sobre «Selecção do Pessoal Navegante e Especialistas da F. A. P.».

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
Trav. do Corpo Santo, 27
LISBOA — Telef. 32 26 72
MENU: 50$00
C/ TODAS AS ESPECIALIDADES
ALEMÃS E FRANCESAS
Aos domingos encerrado

A música e o seu sortilégio

(Continuação da página anterior)

cordo, como, também, me não recordo do título da canção cabo-verdiana ou onde se inseria a musica do grande finlandês. E não interessa recordar. Simplesmente anotar que ouvi nessa noite a dolência da minha terra sempre presente e que a musica de Sybellius e a marchinha carioca me apertaram o peito em recordações que procurarei transmitir.

A «morna» fez-me regressar á meninice distante: a minha dorida «pequena pátria», sempre em crise, terra de homens inteligentes, de poetas, de ensaístas e de prosadores de primeira plana: um caso, á parte, na literatura que, por si só, chegaria para definir um destino. O dramático destino da insularidade, da falta de compreensão, da riqueza sem objecto. A «pequena pátria» dos homens que se acotovelam na ilha procurando nela o pão avaro e que, de longada, vão povoar metrópoles americanas, transferindo para elas todas as virtualidades e todo o empenho de *realizar* na vida uma *missão:* criar potencialidades para estranhos, em ambientes que se não coadunam com o temperamento e a mentalidade absorta dos que se limitaram, até então, a cantar as dores e as ansiedades dum povo. E foram eles que nessas metrópoles demonstraram quantas qualidades feneciam na óptica limitada e agreste e que, um dia, desabrocharam, positivas e frutuosas, para honra nossa e nosso remorso.

O trecho de Sybellius transportou-me áquele ano olímpico em que pisei as ruas de Helsínquia e, no parque que tem o nome do magnífico compositor, assisti a um dos mais emotivos concertos da minha vida. E antes de entrar no parque, e depois, a recordação da cidade eurítmica, capital duma pátria de homens e mulheres felizes, cidadãos livres da mais livre das nações, que construiram, em terra pantanosa, uma das mais brilhantes e comovedoras civilizações do Universo. Parecia-me ver desfilar perante meus olhos a teoria excepcional dos jovens finlandeses — porque velhos e velhas é coisa que por lá não existe — erguendo nos seus braços robustos uma sociologia e uma política em que coexistem a Liberdade e o nível espantoso que, na sua amplidão, envolve o económico, o educacional, o cívico — extraordinário espectáculo que, nas suas linhas meridianas, convence que aquele sistema e aquele regime são dos que podem satisfazer, em crescendo, as veras ambições de qualquer ser humano.

A «morna», cantada por um patrício melancólico, passou a ser substituída pela sinfonia de Sybellius, arrancando da minha memória a hora alta de respeito e admiração pela obra gigantesca dos democratas finlandeses: os seus mestres e os seus discípulos, a sua saúde e a tranquilidade da sua velhice, o gosto emocional pelo estudo e pela investigação científica, a soberania nacional defendida por parlamentares no exercício das liberdades essenciais, que os elegeram e consagraram, a distribuição da riqueza publica e a sua entrega aos trabalhadores — que são todos quantos, em qualquer escalão, modelaram um agregado e fizeram dele o exemplo intemerato duma *cidade*, grega na sua conformação, universal na projecção do seu génio.

A sacudidela da marcha do rio, sem fazer esquecer as amarguras da minha «pequena pátria» e os cimos sociais e políticos da Finlandia, trouxe-me, no entanto, á lembrança as horas fugazes que passei no Guanabara e em São Paulo, rodeado de amigos queridos, e entre eles um, cujo desaparecimento é uma ferida jamais sarada: uma civilização extuante de energia, uma paisagem humana susceptível de todas as interpretações, os rios caudalosos e o sertão inultrapassável, as cidades desordenadas mas férteis em sugestões optimistas, no sentido de que ali, com todas as suas contradições, se forja um *futuro*. Já não bastaria a presença de Portugal nas esquinas e nas praças, nas casas e nos ambientes, na língua e em certos costumes, a despeito do ímpeto americanizado que pretende subverter as raizes. O que espantava era a plurirracialidade dum povo sem preconceitos, o ardor juvenil de vastas camadas da população, a contradizer a velhice serôdia dos bem-aventurados e dos exploradores — esse conjunto desarmónico, é certo, que, no entanto, converge para o axioma de Zweig de que o Brasil é a pátria do porvir.

... E aqui está, leitor, como nessa ponta dum serão, como tantos outros, a musica teve o sortilégio, que só ela conhece, de rememorar a infancia feliz de quem viveu entre crianças infelizes, de fincar em nós a certeza de que uma pátria como a Finlandia merecia ser imitada ou, pelo menos, conhecida para dela se partir para horizontes renovados e que, do outro lado do Atlantico, um imenso continente aguarda, confiante, o momento radioso da sua concretização.

A rádio, por vezes, constitui motivo de desesperança e de tédio. Mas nessa noite foi como que um desfile de negativos e positivos de que é feita a existência dos homens como nós.

Gostaria que as «mornas» da minha «pequena pátria» não encobrissem as perplexidades dos meus patrícios e que elas não fossem o reflexo da melancolia ou da frustração; gostaria, também, que a marcha brasileira cantasse, um dia, a vitória surpreendente do povo brasileiro na sua luta pela melhoria das suas condições duma sociedade que inclui raças díspares, formando com elas o cômputo maravilhoso duma só raça; mas, sobretudo, gostaria que a Helsínquia que amei e que amo fosse o paradigma dum nobre estilo em que o Homem de sempre, ao findar a sua trajectória, levasse para o desconhecido a certeza de que a tarefa ingente em que foi compartícipe, permaneça, como um sinal do progresso inimitável, nas encruzilhadas empobrecidas do nosso mundo, nem sempre justo.

Baralhadas as três sensações — tão diferentes e tão opostas — valeu a pena ouvir a «morna», o Sybellius e a «marchinha». São expressões duma conjuntura e aos que se orgulham de pensar ou querer pensar nunca será inutil ter presente a massa coleante e a matéria díspar de que é feito o Universo que nos coube em sorte ou em desdita. — *V. da G. F.*

Se V. pensa em construir no ALGARVE* leia o anúncio que Agrazul* publicará neste jornal no dia 19

pdi

MELHORAMENTOS LOCAIS

O revestimento betuminoso da estrada da Amarona

FLHAVO, 17 — Em bom ritmo, continuam os trabalhos de alcatroamento da estrada da Amarona, faltando apenas concluir o troço que segue até ao Corgo Comum. Trata-se de um melhoramento de excepcional importância, pois vem facilitar as relações comerciais e outras entre a vila e os populosos e industriais lugares do Bom Sucesso, Quinta do Picado e Quintãs. Para que a obra ficasse completa, bastaria que a Câmara de Aveiro procedesse a trabalho idêntico na parte da referida estrada situada naquele concelho. Assim, ficaríamos com mais uma excelente via rodoviária a ligar Ilhavo com os lugares referidos, e os alunos da Escola Técnica de Ilhavo teriam mais facilidades no seu trajecto, não falando já nas pessoas — e muitas são — que vêm fazer a venda dos seus produtos agrícolas e outros, ao Mercado de Ilhavo. Para o facto chamamos mais uma vez a atenção dos presidentes das Câmaras de Ilhavo e de Aveiro, certos de que irão resolver o problema.

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, um colóquio, promovido pela Comissão Permanente de Química Agrícola e orientado pelo sr. prof. Quelhas dos Santos, sobre «Alguns aspectos do problema da calagem em Portugal».

Ora, diga-nos...

—Os seus filhos gostam de ir à escola?

● *Afirmou-nos o sr. Américo Dias Pereira, proprietário de um estabelecimento:*

—Tenho lá em casa um de oito anos... Sabe muito bem a sua obrigação. Levanta-se, lava a carinha, pega nos livros — e lá vai ele a caminho da escola... Nunca precisa de uma palavra má. Gosta verdadeiramente de ir á escola. E aproveita...

● *Disse-nos a sr.ª Cristina Inácia, ali na Rua da Rosa com um tabuleiro de hortaliça:*

— Quando «criança». o meu filho ia á escola com todo o gosto. Agora — são os meus netinhos... Parecem dois passarinhos! Como são lindos com uma ardósia sob o braço! Cá para mim, penso que os dois fedelhos consideram a escola um verdadeiro divertimento... O professor deve ver-se aflito!

● *Finalmente, disse-nos o sr. Manuel de Oliveira, proprietário:*

— Solteiro ainda, estou certo de que, quando tiver filhos, eles gostarão de ir á escola. Sairão ao pai — e o pai sempre foi de boa vontade á escola... Vencia sempre o sono e a preguiça.

Foi inaugurada
uma agência do Banco Borges & Irmão em Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 17 — O Banco Borges & Irmão inaugurou, hoje, nesta vila, na Rua Agostinho José Taveira, uma agência, dotada, por enquanto, de instalações provisórias. Este departamento de crédito era há muito aguardado pelas actividades económicas locais e veio contribuir para o seu desenvolvimento.

Estiveram presentes na cerimónia inaugural, além do sr. dr. Jorge de Matos, em representação da referida instituição bancária, os srs. drs. Álvaro Rebelo Vieira de Araujo e Alcides Martins Pereira, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, bem como outras entidades oficiais da região.

A bênção ás novas instalações foi lançada pelo rev. João Cardoso, as quais ficaram patentes, em seguida, ao publico.

Recepção no Ritz
para a apresentação de um aparelho electrónico

Amanhã, ás 17 e 30, no Hotel Ritz, durante um «cocktail», será apresentado um novo aparelho electrónico designado «Phometram». Trata-se, essencialmenete, de uma célula fotoeléctrica que permite o comando automático de luzes nas viaturas automóveis, prevendo-se que o aparelho venha e contribuir decisivamente para melhorar as condições de segurança na estrada durante a noite.

A cerimónia assistirão diversas individualidades oficiais, além dos representantes da Imprensa, Rádio e TV, bem como numerosos convidados, especialmente figuras de destaque dos meios do automobilismo desportivo português.

Entrou no Tejo
um navio da Armada dos Estados Unidos

O navio de salvamento de submarinos «Skylark» Asr 20) da Armada dos Estados Unidos, em visita de rotina, atracou esta manhã á muralha da Doca da Marinha, sob o comando do capitão-tenente sr. Y. A. Blumie.

Pouco depois do navio atracar entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando aval do Continente, após o que o comandante americano desembarcou para as visitas de cumprimentos.

O navio larga do Tejo na próxima segunda-feira.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A XIII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar para estudantes da Universidade

No Dispensário Antituberculoso, instalado na Faculdade de Medicina, decorrerá, de 23 do corrente a 25 de Fevereiro, a XIII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade, promovida pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e consoante o seguinte horário:

Dia 23 de Janeiro, todos os alunos, do sexo masculino, dos 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Medicina e, também, os da Escola Superior de Farmácia; dia 24, todos os alunos dos 4.º, 5.º e 6.º anos e estagiários da Faculdade de Medicina; dias 25 e 26, todas as alunas e estagiárias da Faculdade de Medicina e da Escola Superior de Farmácia e as alunas da Faculdade de Direito; dias 27 e 28, todas as alunas da Faculdade de Letras, e dias 30 e 31, as dos 1.º e 2.º anos da mesma Faculdade.

Em Fevereiro, dias 1 e 2, todas as alunas dos 3.º, 4.º e 5.º anos e licenciadas da Faculdade de Letras; dias 3 e 4, as dos 3.º, 4.º e 5.º anos e licenciadas, da mesma Faculdade; dias 9 e 10, todas as alunas e licenciadas da Faculdade de Ciências; dias de 11 a 13, todos os alunos dos 1.º e 2.º anos da referida Faculdade; dias 14 e 15, os dos 3.º, 4.º e 5.º anos e licenciados da mesma Faculdade; dia 16, todos os dos 1.º e 2.º anos da Faculdade de Direito; dia 17, todos os dos 3.º e 4.º; dia 18, todos os dos 5.º e 6.º anos; e dia 20, todos os dos 5.º e 6.º da referida Faculdade; dia 21, todos os dos 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Letras; dia 22, todos os dos 4.º e 5.º anos e licenciados da mesma Faculdade; dia 23, todas as alunas e dias 24 e 25, todos os alunos das várias Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, que, por motivo justificado, faltaram nos dias anteriores.

Com excepção dos dias 28 de Janeiro e 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro, cujo horário é das 9 ás 12 horas, em todos os outros dias o horário é das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Os rastreios da tuberculose pulmonar aos estudantes têm carácter obrigatório para todos, e não poderá ser feito o pagamento da 3.ª prestação de propinas sem a apresentação do respectivo documento comprovativo.

NOVOS ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Uma avaria na sinalização existente entre as estações da Amadora e Queluz ocasionou atrasos na linha de Sintra da ordem dos dez, vinte, trinta e quarenta minutos.

Os atrasos afectaram as composições que chegam ao Rossio entre as 8 e as dez horas.

Curso de Jornalismo

O Ciclo de Cinema, que se iniciou, promovido pelas secções de Cinema da J. U. C. F. e do C. A. D. C. e prossegue no dia 27, servirá para fazer a escolha de estudantes que poderão frequentar um Curso de Jornalismo, no próximo ano lectivo. Para isso, os estudantes devem assistir ás sessões do ciclo e pronunciarem-se nos colóquios que decorrerão em datas a anunciar, o primeiro dos quais, orientado pelo sr. Luís de Pina, será em 1 de Março. Será feito, então, um teste que permitirá aos interessados o ingresso no referido Curso.

Corporação da Assistência

No palácio do Governo Civil procedeu-se á eleição dos representantes na Corporação da Assistência das 22 Misericórdias e das 69 instituições de assistência do distrito.

Presidiu o governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, e assistiu o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Teixeira Ribeiro

Foram eleitos, pelas Misericórdias, o sr. dr. José Miranda de Vasconcelos, provedor da Misericórdia de Soure; e, pelas instituições de assistência, o sr. dr. Viriato Namora, da Associação de Protecção aos Hansenianos.

BAILE DOS CALOIROS da Faculdade de Medicina

Está marcado para o próximo dia 28, ás 15 horas, no «bar» da Faculdade de Medicina de Coimbra, o baile anual dos caloiros, que será abrilhantado pelos conjuntos «Hi-Fi» e «Kalyfas».

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Dois e dois igual a seis» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O lado cómico da vida» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O beijo do Vampiro» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FEREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

As expropriações (onze prédios)
para desafogar uma igreja de Alfama e construir o Refúgio Infantil

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um despacho do ministro das Obras Públicas que declara a utilidade pública urgente da expropriação dos prédios no mesmo documento descritos, com todas as suas acessões e servidões, sem reserva alguma, necessários para libertação e desafogo da igreja de Santo Estêvão, no bairro de Alfama, e para a construção do Refúgio Infantil, em Lisboa, cujo anteprojecto foi já aprovado.

Os prédios a expropriar são: um de três pavimentos, no Beco do Loureiro, 20 a 24; outro, também de três pavimentos, no mesmo beco, 10 a 18, tornejando o Largo de Santo Estêvão e a Rua Guilherme Braga; um terceiro, de quatro andares, na Rua da Regueira, 26 a 28; outro, de três andares, no Beco da Alfurja, 11; mais três, respectivamente com três, quatro e dois pavimentos, no Beco do Carneiro, 1 2, e 10, no Largo de Santo Estêvão, 4; outro, de quatro andares, no Beco do Carneiro, 6 e 8; outro, de cinco andares, no mesmo beco n.º 2; um de dois pavimentos, na Rua Guilherme Braga, 9; e um último, de três andares, no Beco da Alfurja, 3 e 5, tornejando a Rua da Regueira.

● **Haverá ou não vantagem em reservar uma ou duas das principais artérias da Baixa pombalina só para trânsito de peões?**

● **Em tempos que já lá vão, via-se em S. Pedro de Alcântara, em frente do elevador da Glória, um sinaleiro a regular o trânsito, ou, mais exactamente, a abrir e fechar o trânsito aos veículos, para garantir a passagem das pessoas que se dirigiam do Bairro Alto para o elevador, ou vice-versa. A que se deverá o desaparecimento do cívico, quando o seu serviço ali garantia a segurança da vida das pessoas, visto não haver um serviço de sinalização automático?**

Perguntar por perguntar

● **A Carris não poderá estabelecer carreiras de autocarro de Lisboa (Restauradores) para Almada (Largo Cavaleiro de Ferreira), utilizando a ponte?**

Dentes postiços
que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

Armando Lucena
fala esta noite no Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Começa esta noite, no Sindicato Nacional dos Construtores Civis, na Calçada do Combro, 127-2.º, o anunciado ciclo de conferências subordinado ao tema genérico «A projecção da cultura e da técnica na construção civil».

A conferência inaugural tem por título «Os obreiros das catedrais» e será proferida pelo sr. prof. Armando Lucena. Na sessão, usam também da palavra os srs. Adriano Guedes e José do Espírito Santo Silva, presidentes da assembleia geral e da direcção do Sindicato, os quais enunciarão os objectivos do ciclo e apresentarão o orador da noite.

Clube de «Jazz» do Orfeão Académico

A partir de hoje, estão abertas as inscrições para a frequência de um Curso de Iniciação Prática de «Jazz», no Clube de «Jazz» do Orfeão Académico, que funciona, ás terças e quintas-feiras, a partir das 22 horas, na sua sala privativa nas instalações académicas.

No Clube prestam informações nos dias e horas indicadas.

O centenário de dois poetas

Entre as figuras de relevo no panorama da intelectualidade portuguesa, nascidas em 1867, salientam-se os nomes de dois grandes poetas das ultimas gerações do século XIX: António Nobre e Camilo Pessanha.

Ambos antigos estudantes de Coimbra, em cuja Universidade frequentaram a Faculdade de Direito, esses dois poetas são nomes grandes da literatura nacional, precursores, nalguns aspectos, das modernas correntes literárias.

António Nobre pouco tempo viveu em Coimbra, e não era natural desta cidade. Ao contrário, Camilo Pessanha não só aqui nasceu — no Bairro de Sant'Ana —, mas, igualmente, aqui estudou e concluiu a formatura.

Não obstante estas diferenças dos traços biográficos dos dois poetas, Coimbra e a vida dos estudantes está muito mais presente na poesia de António Nobre do que na de Camilo Pessanha, onde só remotamente se vislumbram evocações coimbrãs. Seja como for, pode dizer-se que Nobre e Pessanha são dois autênticos poetas de Coimbra, que se integram na sua paisagem literária e enobrecem a sua história.

★

Neste ano em que decorre o centenário do nascimento de António Nobre (16 de Agosto) e, também, o de Camilo Pessanha (7 de Setembro), julgamos impor-se uma celebração que corresponda á grandeza desses poetas. O Município e os organismos literários de Coimbra têm obrigação de não deixar esquecida a passagem dos dois centenários — e estamos certos de que alguma coisa farão.

Por parte da Câmara Municipal, já há tempo foi dado o nome de António Nobre a uma rua da Cumeada; e bom seria que Camilo Pessanha também figurasse na toponímia coimbrã.

As tradicionais manifestações comemorativas deverão ser preparadas em devido tempo; e, por isso, aqui ousamos sublinhar, com antecedência, as datas do nascimento de cada um desses admiráveis poetas, para que não se repita o caso de se comemorar o centenário de uma figura nascida há mais de cem anos.

★

Da Biblioteca Municipal esperamos que, como habitualmente, organize uma exposição bibliográfica e iconográfica, quanto mais não seja relativa á vida e á obra de Camilo Pessanha — um dos mais ilustres poetas nascidos em Coimbra.

E se a Biblioteca da Universidade promover uma exposição referente a António Nobre, poderemos dizer que estas duas instituições culturais cumpriram o seu dever. E as outras? — *A. T. S.*

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado inaugura, no próximo dia 28, no Monumental, uma série de espectáculos, denominados «Matinées infantis».*
- *Ingressou na companhia do Teatro Alegre, de Henrique Santana, o actor Augusto Costa, anteriormente no elenco do Teatro Capitólio.*
- *Estreia-se na próxima Semana Santa, no Teatro Avenida, a peça de Marcelle Tassenourt, «O Cristo Crucificado».*
- *É muito provável que a próxima revista do ABC, «As sete colinas», cujos ensaios prosseguem activamente, só venha a ser estreada depois do Carnaval.*
- *O actor António Silva, há uns tempos retirado, continua a ser muito assediado para participar em diversas revistas.*
- *A artista italiana Io Apoloni e o actor Camilo de Oliveira continuam a fazer parte da companhia do Teatro Monumental.*

Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa promove, na quarta e quinta-feiras próximas, novas sessões cinematográficas integradas no ciclo «O Cinema e a Sociedade». Como habitualmente, as projecções efectuar-se-ão no cinema Imperial, ás 18 e 30, onde podem fazer-se inscrições para sócios, abertas a todos.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se, no moderno e confortável Teatro Villaret, «Querida mulatinha», comédia que François Campaux escreveu e que durante sete anos consecutivos foi êxito num teatro de Paris. Já em quarto mês de representações, «Querida mulatinha, que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adaptou, é interpretada por Raul Solnado, uma brasileirinha de voz doce, Iolanda Braga, e os alegres comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Dentro de poucos dias, sobe á cena, no Capitólio, a nova revista popular «Quem tem boca vai a Roma», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, encenação de Salvador, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e direcção musical de Carlos Dias. A interpretação está outorgada a um punhado de grandes vedetas dos tablados: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica e «The Roller's Stars», os artistas Luís Horta, Helena Vieira e Linda Silva, Vítor Mendes, Mariano Franco, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro. Um empolgante «ballet» inglês, bailarinas e bailarinos (com um friso de intérpretes francesas) e uma excelente orquestra, completam a fabulosa revista, a primeira de 1967 e a que vai concitar a maior atenção das plateias lisboetas

A B C

Uma revista de êxito

Em quinto mês de enchentes, a revista «Mini-Saias», grande êxito do teatro ligeiro, entrou em ultimas representações, no ABC. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio, Dina Maria, Orlando Fernandes, Lurdes Lima e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, entrou na sua 11.ª semana de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo que o publico delirantemente aplaude, é o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo Um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», e um não menos elegante grupo de bailarinos, sob a direcção coreográfica de mestre Charlés, completam o admirável conjunto artístico.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Um crítico muito conhecido resumiu, assim, as intenções do realizador de «Dia após dia, desesperadamente»: — «Gianetti não comercializou o filme. Es-

(Continua na 6.ª página)

NO POLITEAMA — Em 2.ª semana de consagração do público

«SERVIÇO SECRETO-X 77»

Sempre que um filme entra em segunda semana de exibição significa que obteve o mais caloroso aplauso do publico. Está neste caso «Serviço Secreto-X77», que prossegue, desde a noite de estreia, em plena carreira de enchentes consecutivas. Na verdade, tudo quanto caracteriza uma película de espionagem, feita naquela justa medida grata aos sectores populares, está presente no actual filme do Politeama, através de uma realização de Ralph Habib, que enfileira entre as melhores de idêntico estilo, para proporcionar um clima de espectáculo em que as alternativas de interesse se acumulam numa sequência de episódios, ora divertidos, ora emocionantes, que resultam noutras tantas condições essenciais para acicatar a ansiedade e manter os nervos sob pressão, de momento a momento, com o desenrolar de uma intriga que se enreda, consecutivamente, num ritmo processado com uma envergadura espectacular a que não se pode negar nervo, acção, violência e mistério. Extraído do notável romance «Silence Clinique», o entrecho, estruturado com bom nível de «suspense», identifica o publico com as temerárias proezas de um agente secreto encarregado de desvendar as causas da queda de um avião «Caravelle», no qual viajava um cientista cuja vida era cobiçada por um bando de espiões, a soldo de uma poderosa potência. No desempenho salientam-se, com crescente agrado, Gerard Barray, Sylva Koscina, José Suarez e outros. Fotografia em tecniscópio e tecnicolar.

Sylvie Vartan está encantada por voltar a Lisboa

Sylvie Vartan, uma das mais populares vedetas do mundo do espectáculo, disputadas pelos grandes empresários, volta novamente ao palco dos grandes acontecimentos artísticos, integrada nas comemorações do 15.º aniversário do Monumental.

Vasco Morgado orgulha-se, assim, mais uma vez, de poder anunciar ao publico jovem da capital um dos seus ídolos, uma das suas eleitas, «rainha» dos Hit Parade — Sylvie Vartan, mais artista do que nunca, encantada por voltar a Portugal. À Imprensa francesa declarou: «Parto dentro de dias para Portugal. É um país que desejo descobrir»

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras daquela casa de espectáculos, na Avenida Fontes Pereira de Melo. As apresentações, para maiores de 6 anos, serão nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

Anna Máscolo aprende em Paris o papel de «Julieta»

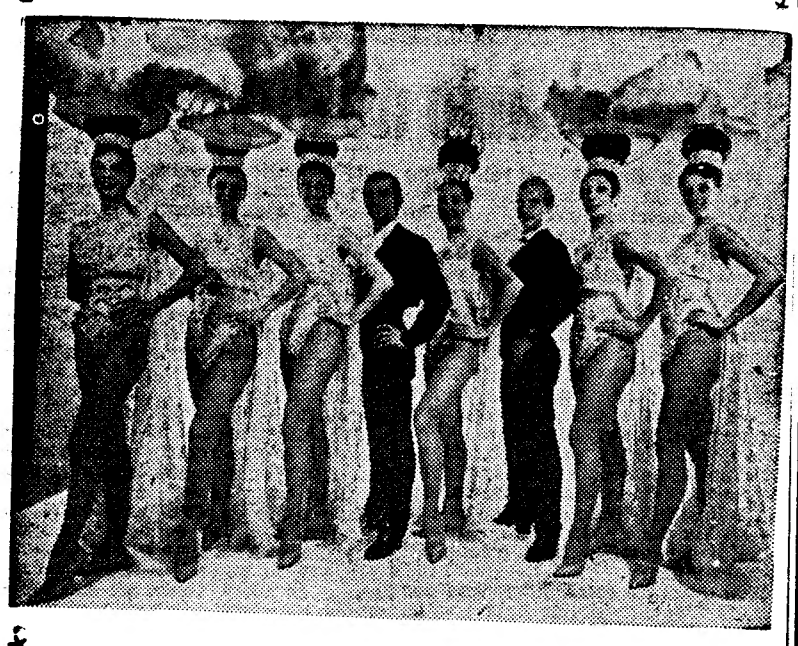
Está há alguns dias em Paris a bailarina Anna Máscolo, que se deslocou á capital francesa para preparar o recital que dará em Lisboa, durante a conferência que Serge Lifar pronunciará no Tivoli, no dia 29.

Aquela bailarina portuguesa, que chegou a fazer uma carreira internacional de mérito, e que é agora a presidente da direcção do Centro Português de Bailado, está a preparar a parte de «Julieta», do «pas-de-deux» de «Romeu e Julieta», de Lifar-Tchaikovsky, que será interpretado, ainda, por Juan Giuliano.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Deixou de fazer parte do elenco da «Sanzala» a consagrada cantadeira Esmeralda Amoedo.
- Retomou a actividade artística a cançonetista Elizabeth Pereira.
- Aguinaldo Ribeiro prepara o seu reportório com vista a uma possível e breve deslocação ao Canadá.
- A artista Mafalda Sofia ainda este ano se deve deslocar ao Ultramar.
- Regressou á Metrópole o cançonetista João Luís, que durante cerca de três anos trabalhou para as plateias angolanas.

CASINO ESTORIL
APRESENTA UM «SHOW» COM
BLONDELL COOPER
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO
TRIO D'HARCOURT
INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA
MAFALDA SOFIA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



HIGH SOCIETY BALLET
UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
1.ª SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
4.º MÊS DE ÊXITO

ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce
IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com
BARROSO · CORTEZ · NICHOLSON · GLÓRIA DE MATOS · PINHÃO · ANGELA · GILBERTO

AVENIDA
Tel. 320379
Todas as noites, às 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

VEJA AINDA HOJE
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS
NA
SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

TIVOLI
3 ÚNICOS DIAS: 19, 20 e 21
ÀS 18.30 HORAS
A MALUQUINHA DE ARROIOS
DE ANDRÉ BRUN
pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
Bilhetes à venda
M/ 17 anos

AMANHÃ ESTREIA DE EXCEPÇÃO NO IMPÉRIO

TUDO QUANTO HÁ DE MALICIOSO
NO COMENTÁRIO INTELIGENTE DO
HUMOR BRITÂNICO,
MESMO MAIS QUE MALICIOSO...
ESTÁ INTEIRINHO NO ATREVIDO FILME
DE BRYAN FORBES

A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
(THE WRONG BOX)

COLUMBIA FILMS apresenta
a produção de
BRYAN FORBES
com
JOHN MILLS · RALPH RICHARDSON
MICHAEL CAINE
PETER COOK · DUDLEY MOORE
NANETTE NEWMAN
TONY HANCOCK em O Detective
PETER SELLERS em Dr Pratt

Argumento e Co-produção de LARRY GELBART e BURT SHEVELOVE
Música comp. e dirig. por JOHN BARRY · Realiz. de BRYAN FORBES · A Salamander Film
EASTMAN COLOR

Maiores de 17 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Começamos por uma entrevista com o hoquista Livramento que iria para o Académico do Porto, que ia de certeza para o Académico e que talvez não deixasse o Benfica e que de certeza já não deixava O Benfico...

Muito, muito importante isto de saber se o hoquista vai ou não. Há uma data de pessoas vitalmente interessadas no assunto e naturalíssimamente os órgãos de informação não podem alhear-se do problema.

Só a muita habilidade, conhecimento do ofício, experiência do meio e conhecimento dos fins por parte do entrevistador permitiu, por um lado, o problema do amadorismo ficasse mais uma vez agudamente na berlinda, e que por outro lado se ficasse a saber algo das condições em que a mudança se faria e se deixou de fazer.

Assim, Livramento ama a camisola que enverga mas obtinha no Porto um emprego muito bom. Simplesmente. uma pessoa benfiquista... um emprego melhor... e depois, compreende o amor á camisola... e além disso precisava de ter uma situação quando acabasse o hóquei...

Naturalmente. A seguir, futebol. O «prato forte». Uma entrevista com o jogador Seminário do Atlético, que perdeu por dois golos, mas pode recuperar. João Mário, treinador da C. U. F., entre várias coisas, um agradecimento ao Futebol Clube do Porto pela assistência que imediatamente prestou a um jogador cufista magoado. De apreciar o gesto. A finalizar, a conversa com Veredas, jogador do Montijo, agora havia melhor preparação física...

No que respeita a entrevistas, é curioso verificar que seguem, em geral, determinado esquema. Como todas as máquinas, a desportiva também possui a sua rotina.

Aos leitores que me acompanharam até aqui, peço que fiquem mais um pouco para lhes ler o que veio há dias no «Comércio do Porto», assinado por W. Enes e a quem peço licença para repetir:

«*1.ª hipótese: o jogo ainda não se realizou.* Vão animados das melhores esperanças; o jogo vai ser difícil; contam prestigiar o nome do clube.

2.ª hipótese: o jogo já se realizou e o clube do entrevistado ganhou em casa do adversário. O jogo foi muito difícil; o adversário deu boa réplica; o jogo da 2.ª mão vai ser muito difícil; não se devem deitar foguetes antes da festa; o resultado do segundo jogo é imprevisível; vão fazer tudo por repetir a vitória.

3.ª hipótese: o jogo já se realizou e o clube entrevistado perdeu em casa do adversário: O árbitro foi um gatuno; não merecia perder; os outros não jogam nada; no segundo jogo vai ser limpinho; contam com a massa associativa; vão mostrar que o resultado do primeiro jogo foi um acidente».

Quem, por gosto ou por dever de ofício tem de acompanhar as rubricas desportivas da Televisão, possui experiência directa desse esquema que, diga-se em abono da verdade, já se vai tornando fatigante.

As entrevistas de ontem tiveram o mérito de incidir nas personagens e clubes de segundo — ou terceiro — plano. Os pobres também são filhos de Deus.

O PORMENOR — *No filme incluído na «Selecção Policial» há uma cena em que o maior gravador dos Estados Unidos executa com perfeição a falsificação de uma nota de 100 dólares. Já será discutível que este assunto possa ser tão levianamente apresentado. Mas o mais grave é que, quer o gravador, quer o chefe da quadrilha, um assassino sem o menor escrupulo, executam o seu «trabalho» ao som da 3.ª Sinfonia de Beethoven, do qual se consideram profundos admiradores...*

Por muito que se reconheça a fundura e as arestas da alma humana, não pode deixar-se de condenar mais esta leviandade. Que não é de forma nenhuma inocente. Perante certas «confusões», apete ce-me dizer como uma personagem dos «Companheiros de Jehu» de ontem: «Não acreditarei no vento quando vir mexer um ramo...». Em alguns filmes policiais prati cam-se mais crimes do que aqueles que se vêem á vista desarmada.

PARADA MUSICAL — Ah, não! «Companheiros de Jehu», hoje não! É que cada vez percebo menos daquilo. A coisa talvez se entendesse se estivesse a acção bem localizada na história. Mas ate nisso o Dumas me desorientou...

Dispus-me, aliás sem grande apetite, para a «Parada Musical». Pela segunda vez, em tão curto período, esteve presente o «Trio Eu, génio Pepe». Haverá quem encontre justificada razão para a insistência na apresentação desse conjunto. A meu ver. e como aqui já foi dito, ele não apresenta o mínimo interesse como espectáculo televisivo. Os componentes dedilham escolarmente os seus instrumentos. Rara mente levantam os olhos para a camara. Parados, imóveis, a monotonia aumenta, agravada ainda pela falta evidente de uma marca, de um sinal, de uma impressão digital, de algo que caracterize, que individualize. A inexistência de vocalista de qualidade eis outro grave senão, sabida como é a importancia do vocalista nos conjuntos modernos.

O repertório do «Trio» pareceu-me também de significativa fragilidade, Por um lado, a «descoberta» de canções já sem qualquer possibilidade de voltar a criar raízes. género

3 corpetes, 1 avental
7 fronhas e 1 lençol
3 camisas do enxoval
que a freguesa deu ao rol...

e por outro lado, a utilização de melodias de que, a pesar de recentes, os nossos ouvidos já se queixam, como o indicativo de Lara, do Jivago.

Estou em crer que haverá outros conjuntos musicais igualmente merecedores das atenções da Televisão. Evite-se aqui, tanto quanto possível. o perigo de saturação que ameaça já sériamente certas vedetas da canção ligeira. Se não foram dadas oportunidades — digam-me como se fará a renovação de valores!

SELECÇÃO POLICIAL — Varatojo queixa-se. Lamenta que um dos reclusos aos quais, por in-

(Continua na 7.ª página

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

O filme «O Dona Elvira» preenche, esta noite, a habitual rubrica «Noite de Cinema». Interpretada por Dinah Sheridan, John Gregson, Hay Kendall e Kenneth Mose, esta comédia inglesa exibiu-se, há anos, com grande êxito, nas salas de espectáculos de Paris.

Sinde Filipe um jovem «galã» da companhia do Teatro Nacional

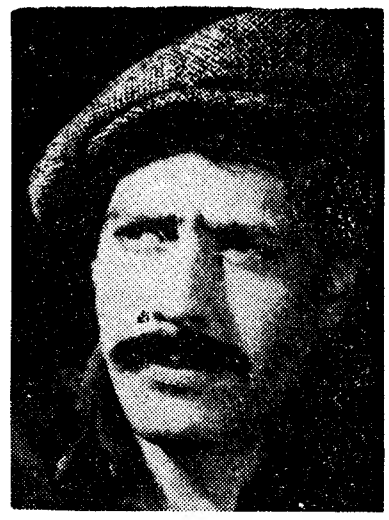
O leitor, ao olhar para a fotografia de Sinde Filipe, que hoje publicamos, vai pensar que o jovem actor, que foi revelado ao publico de Lisboa, durante um recital poético patrocinado pela Casa da Imprensa, tem um tipo «canalha».

A verdade é bem outra e tudo indica que Sinde Filipe se está a preparar para ser, daqui a algum tempo, o primeiro «galã» da cena portuguesa.

Foi Amélia Rey Colaço que o convidou para a sua companhia, depois de o actor ter permanecido algum tempo no estrangeiro e tentado uma pequena aventura teatral, no Clube Inglês, com um grupo do qual Bernardo Santareno era o mentor.

Foi com a composição de figura que a nossa gravura reproduz que Sinde Filipe participou no desempenho de uma das principais figuras de «O emigrado de Brisbane», de Schéhadé, peça com a qual a companhia do Teatro Nacional D. Maria II iniciou a sua temporada.

Na segunda peça a subir á cena — «Senhora na boca do lixo» — na qual Amélia Rey Colaço tem uma criação notável — o jovem actor tem a seu cargo, igualmente, um dos principais papéis da obra de Jorge Andrade.



SINDE FILIPE

NÃO SE FALA NOUTRA COISA...
HÁ TODA A RAZÃO PARA ISSO!
O PÚBLICO SABE QUE É VERDADE!
NUNCA UMA FARSA FEZ TANTA SENSAÇÃO

2.ª SEMANA

com os FAMOSOS FANTASISTAS de «002 OPERAÇÃO BIKINI»

FRANCO FRANCHI
CICIO INGRASSIA

HOJE NO ODEON

00-2 CONTRA GOLDGINGER

HORA E MEIA DE LOUCURA À SOLTA...

com os FANTÁSTICOS DISPARATES DE 2 «AZELHAS» DOS SERVIÇOS SECRETOS QUE TIRAM AS «PENEIRAS» A TODOS OS ESPIÕES...

● TECHNISCOPE TECHNICOLOR ●

GRANDE ELENCO COM AS ESCULTURAIS «GINGERGIRLS»

● MAIORES 12 ●

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sa a sua maior virtude — deu-nos uma autêntica obra de arte». E, por não ter comercializado, o publico não acorreu a ver, aquando da estreia, uma das mais significativas obras do actual cinema italiano. O filme tornou-se «maldito», na conhecida expressão de Cocteau, mas filmes de tal género não são malditos para o publico evoluido e de especial sensibilidade que frequenta as sessões clássicas. Por isso, «Dia após dia, desesperadamente», se exibe amanhã, ás 18 e 30, na 513.ª sessão clássica do Império. Realizada por Alfredo Gianetti, esta notável película é interpretada por Nino Castelnuovo, Tomas Milian, Madeleine Robinson e Franca Bettoja.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Eddie contra a Mafia» no Avis

«Lucky Joe», estreado no mesmo Avis há cerca de um ano, anunciava a recuperação de Eddie Constantine para um tipo de cinema mais palpàvelmente sério. Pouco depois vinha o discutido «Alphaville», de Jean-Mc Godard, lançar nova pedra no edifício. Eddie («estão a topar?») transformava-se num cidadão com mais vísceras que a fábula.

«Eddie contra a Mafia» não desmente a transformação do herói de voz rouca e punhos velozes. Se o Espectro de James Bond não tem contornos suficientes para durar além das duas horas de projecção, a Mafia existe, pesa sobre uma região delimitada pela geografia do medo — a Sicília —, prolonga estruturas inumanas que o homem comum tenta combater. Caímos de chofre na história contemporanea.

Raoul J. Levi, mais conhecido como produtor (suicidou-se há tempos), assina esta realização equilibrada, onde uma certa frieza mecanica se integra bem na temática. Não é o Rosi de «Salvatore Giuliano», nem podia sê-lo, mas bebeu nele processos e linguagem. Eddie Constantine apaga-se (felizmente) dentro da trama do filme, e há que louvar-lhe essa sobriedade. Elsa Martinelli e Micheline Presle temperam a violência a contento do espectador. Uma película para ver.

Complementos escolhidos. — *Visor 100.*

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 28 09 19
A CONVITE DO T. E. C. A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (Sub. pelo F. de Teatro) apresenta
HOJE ESTREIA
E SÓ ATÉ DOMINGO
TODOS ERAM MEUS FILHOS
de ARTHUR MILLER
com
Brunilde Judice, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Tojal e Manuel de Oliveira
★
ÀS 21.45 — Maiores de 17 anos

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
A
GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO DE 1967
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CATEGORIA MUNDIAL
HOJE E TODAS AS NOITES

Johny Halliday só deve actuar em Lisboa no mês de Maio

Os admiradores do famoso Johny Halliday já não têm oportunidade de o ver, no palco do Monumental, conforme chegou a ser anunciado, nos dias 20, 21 e 22 deste mês. Motivo: o «rallye» de Monte Carlo.

A empresa daquela sala de espectáculos pensara noutras datas, mais precisamente, 24, 25 e 26 de Fevereiro. O célebre cançonetista «yé-yé, porém, vai passar o Carnaval a Buenos Aires. Tem, depois, contrato firmado com a empresa do Olympia, de Paris, o que implica diversos dias de ensaios.

Propôs, por isso, actuar no nosso País em Maio, nos dias 12, 13, 14 e 15. Resta saber, agora, se a empresa do Monumental concorda com a vinda de Halliday nessas datas.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Florbela Queiroz
Às 20.45 e 23 h.
EM PLENO TRIUNFO!
NO SEU 3.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES, NA SUA 12.ª SEMANA DE ENCHENTES
a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e os grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

OCTÁVIO MATOS
NO «MENINO SABICHÃO»

Estreia-se amanhã no Monumental a companhia de bailados de António e Rosário

A partir de amanhã, o publico de Lisboa pode apreciar, no Monumental, em toda a sua grandeza, em todo o seu esplendor, em todo o seu colorido e em toda a sua poesia lírica e dramática, a complexa alma do povo espanhol, tão cheia de encanto e sortilégio: trata-se da estreia da companhia de «Antonio y sus Ballets de Madrid».

António, ao lado de Rosário e á frente de uma grande companhia de 45 artistas, bailarinos e cantadores, vai dançar para o publico de Lisboa. Esta será a grande sensação do momento pois António, o galvanizador das plateias, é hoje um artista de fama e prestígio internacionais, um dos mais disputados artistas. «O mago da dança espanhola», «O Paganini da Dança», como a crítica russa acaba de o apelidar, volta a apresentar-se ao nosso publico, ao lado dessa enorme bailarina que é Rosario.

Bastariam estes dois grandes artistas para arrastarem as multidões. Mas outras razões há, ainda, para aguardar com o maior interesse a pequena temporada que António vai realizar: é que, a seu lado, numa exuberancia de luxo e técnica, numa alacridade de ritmo e cor, num sortilégio de ritmos e melodias, outros grandes artistas se exibirão e interpretarão, através da dança, a alma, o sentimento, a poesia e o drama de Espanha.

O T. E. C. representa no palco do Tivoli a peça de Brun «A Maluquinha de Arroios»

É já esta semana (dias 19, 20 e 21), ás 18 e 30, que a brilhante comédia, de André Brun, «A Maluquinha de Arroios», com encenação do jovem e talentoso director do Teatro Experimental de Cascais, Carlos Avilez, se apresenta no Tivoli, a um publico habituado ao que de melhor se faz em espectáculo no nosso país.

A companhia do T. E. C., formada quase totalmente por actores e actrizes recrutados entre os mais válidos talentos da moderna geração, tem igualmente, na cabeça de cartaz, nomes de grande prestígio, como Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto e, na protagonista da «Maluquinha», Glicínia Quartin, inigualável de graça e de fantasia.

Vêm, depois, os nomes de Santos Manuel, no «Esteves do Bacalhau»; João Vasco, Ruy de Matos, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, Marília Costa, António Arsénio e José David.

Esta peça, que se tornou um grande êxito da presente temporada, tem cenários e figurinos de Jorge Marcel e coreografia de Águeda Sena. A montagem de som é feita por Fernando Pires, estando as luzes a cargo de Manuel Miranda e Domingos Lourenço.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
AMANHÃ • TIVOLI • Às 18.30 h
CONCERTO
KARL RISTENPART, maestro — MICHÈLE BOEGNER, piano
Sinfonia Concertante . . . . . KARL STAMITZ
Concerto para piano em mi bemol maior . . . . . MOZART
Serenata . . . . . TSCHAIKOVSKY
BILHETES À VENDA. — DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
PARA MAIORES DE 6 ANOS

ANTÓNIO E A DANÇA ESPANHOLA

por TOMAZ RIBAS

Quando se fala da dança espanhola há pequenas subtilezas e complexas diferenciações (não só de ordem estética, mas também de ordem histórica) de que o grande publico nem sempre se apercebe e que, por vezes, ocasionam algumas confusões que recaem sobre a própria dança espanhola e em seu desabono.

Como tudo quanto é autenticamente espanhol, também a dança espanhola é grandiosa e complexa e também ela mergulha profundamente as suas raizes nas raizes étnicas e antropológicas que tão poderosamente caracterizam a cultura espanhola.

As camadas de publico mais desprevenidas e menos esclarecidas sobre estes assuntos são muitas vezes levadas fácilmente a confundir numa só e na mesma coisa três coisas que, na verdade, são sensívelmente diferentes: as danças populares espanholas, o baile clássico espanhol e o «ballet» espanhol. A distinção entre estes três aspectos coreográficos espanhóis constitui, só por si, matéria para um largo e demorado ensaio, para longas divagações que não é aqui o momento nem o local para entretecer; convém, no entanto, e a traços muito largos, marcar as principais distinções entre esses aspectos.

António e Rosário

A dança espanhola, tal como ela hoje se nos apresenta, impõe-se: através das danças populares, essas danças que o povo espanhol ainda hoje baila e que simultaneamente têm proporcionado uma simplista transposição ligeira para espectáculos de variedades e «music-hall»; através do baile clássico espanhol, ou seja, o sábio e inteligente tratamento clássico (isto é, dentro das tradições académico-clássicas italo-francesas) de antigas danças populares e palacianas espanholas — tratando se, portanto, de uma fluente união dessas antigas danças com a técnica académica tradicional; e através do «ballet» espanhol, isto é, a transposição espectacular das danças espanholas apoiada nos usos e costumes, na musica, na poesia, nas lendas, no teatro da Espanha, mas dentro de uma concepção europeia.

O primeiro destes três aspectos não merece aqui ser encarado por não constituir, realmente, uma superior expressão de arte, embora nele se tenham distinguido admiráveis e poderosas personalidades e naturezas como, por exemplo, La Macarena, La Malena, La Fernanda e La Mejorana, no século passado, e Pastora Império, Rafael Ortega, Carmen Amaya e La Chunga já no nosso século.

Quanto ao baile clássico espanhol, diremos que constitui ele um dos mais curiosos aspectos coreológicos da Europa. Quando a partir de Filipe V, no princípio do século XVIII, a cultura francesa e os hábitos sociais e mundanos franceses se impõem á sociedade espanhola, também a dança académica francesa (cujo sistema e cujo estilo estavam já definidos) se impõe nos salões, nos bailes da corte e nos teatros espanhois; opera-se, então, uma curiosa fusão: a das velhas danças populares e palacianas espanholas com a dança académica francesa e surgem bailarinas espanholas que realizam sabiamente essa fusão — Dolores Sérral, Petra Camara, Lola de Valência, etc. A arte e o êxito destas e de outras bailarinas espanholas impressiona de tal maneira o publico europeu que em breve inumeras bailarinas clássicas estrangeiras — Fanny Eluler, por exemplo — começam a interpretar grande numero de danças espanholas e em breve as danças espanholas se tornariam em numero indispensável nos *divertissements* dos grandes bailados russos e franceses do final do século passado. É esse tratamento académico-clássico das antigas danças populares e palacianas espanholas (que incidiu particularmente na escola de bolero, típica de Madrid, e na escola de fandango que tem a sua sede na Andaluzia) que caracteriza, depois, a arte depurada de Antónia Mercé, Vicente Escudero, Encarnación López (La Argentinita), Mariemma, António, Rosário, Ana Esmeralda, José Greco, Marianela de Montijo, Pilar López, Paco Fernandez, Aurora Pons, Rosita Segóvia, Luizillo, Elvira Real, Manolo Vargas, etc.

No que se refere ao «ballet» espanhol — uma vez que se perdera a tradição espanhola que se processava desde a Renascença e que a Espanha adoptara e adaptara a tradição académica francesa — poderemos dizer que ele procuraria reencontrar a sua antiga tradição de espectáculo já na segunda década deste século mediante uma concepção que em parte se deve ao russo Massine: a criação de um espectáculo balético dentro da tradição europeia (particularmente dévulgada pelos «Ballets Russos de Diaghilew)», mas estruturado coreográficamente sobre o baile clássico espanhol e a estilização das danças populares espanholas. Foi assim que surgiram obras tais como: *El Sombrero de Três Picos, (El Corregidor y la Molinera)* e *El Amor Brujo* apresentados pelos «Ballets Russos», *Sonatina, El Fandango de Candil, El Contrabandista*, etc., ao mesmo tempo que surgia a primeira companhia de «ballet» espanhol fundada em 1928 por Antónia Mercé. Tal como os «Ballets Russos de Diaghilew» haviam aberto o caminho para a formação de inumeras companhias particulares também aquela companhia de Antónia Mercé abriria o caminho para a formação de inumeras companhias de «ballet» espanhol: a de Pilar Lopéz, a de Mariemma, a de Rosário y António, a de Luisillo e tantas mais entre as quais se destaca a companhia «António y Sus Ballets de Madrid», que brevemente o nosso publico irá ver.

António parecia ser a personalidade indicada para impôr ao mundo inteiro esta concepção de «ballet», ou melhor, o «ballet espanhol»; reune em si, este artista poderoso, inumeras qualidades que o fadaram para tal missão: uma personalidade catalizadora, um temperamento simultaneamente lírico e sensível, dramtico, uma individualidade muito espanhola, que lhe facilita ser ao mesmo tempo um homem do povo e um grande senhor, uma técnica assombrosa, um poderoso conhecimento da arte popular do seu país, uma cultura artística e humanística de largos recursos, uma especial capacidade para entender o mundo sem deixar de ser espanhol e, portanto, para impôr ao mundo a «hispanidade» da sua arte, um bom gosto inexcedível. Todas estas qualidades e todos estes recursos coincidem nele com a presença de um excepcional bailarino... e foi tal coincidência que lhe permitiu tornar-se o grande impulsionador de um «ballet espanhol», desse «ballet espanhol» antevisionado por Massine e de que Pilar Lopéz e Mariemma foram duas notáveis precursoras.

Fiel a uma autenticidade popular — diremos: castiça — continuador de uma tradição académico-clássica que parecia ter-se perdido, impulsionador de um caminho aberto antes dele, como dissémos, António tornar-se-ia o grande criador do *ballet espanhol:* expressão espectacular europeia fundamentada nas raizes étnicas e culturais da Espanha.

TOMAZ RIBAS

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã no Tivoli pela Orquestra de Camara Gulbenkian

O primeiro concerto da 2.ª série da presente temporada pela Orquestra de Camara Gulbenkian, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli. A orquestra será dirigida pelo maestro Karl Ristenpart, justamente considerado como um dos maiores especialistas de musica de camara do nosso tempo.

Michèle Boegner

Karl Ristenpart nasceu em Kiel, tendo feito a sua preparação musical em Berlim e em Viena. Em 1932 fundou a sua própria orquestra de camara na primeira dessas capitais, tendo mais tarde dirigido, não só a Orquestra de Camara e o Coro de RIAS, como também a famosa Orquestra Sinfónica da Emissora Berlinense. Em 1953 criou a Orquestra de Camara no Sarre, de que ainda hoje é maestro titular e á frente da qual tem alcançado os maiores êxitos tanto em «tournées» pela Europa, como na rádio e na gravação de discos.

No concerto de amanhã colabora também a grande pianista francesa Michèle Boegner, que executará a parte solística do concerto para piano e orquestra em mi bemol maior de Mozart.

O programa inclui ainda, na primeira parte, a Sinfonia Concertante, de Stamitz, em que serão solistas Leonor de Sousa Prado e René Gravoin, em violino, e Giovanni Sperandio, em oboé. A segunda parte será totalmente preenchida pela «Serenata», de Tschaikowski.

Série anual de audições publicas dos alunos do Conservatório

No Conservatório Nacional começa na próxima sexta-feira, ás 17 e 30, a série anual de audições publicas.

Estas audições permitem ás famílias dos alunos e ao publico em geral, acompanhar a actividade pedagógica do referido estabelecimento de ensino, dado que a apresentação frequente dos alunos em publico, além de representar um grande esforço, quer da parte destes, quer da dos respectivos professores, reflecte a orientação do ensino ministrado.

Nesta primeira audição do presente ano lectivo colaboram alunos das classes de Canto, Arte de Dizer e Violino.

Audição integral de «O cravo bem temperado», de Bach, num concerto para a J. M. P.

Acontecimento que marcará na temporada de 1967 da J. M. P. é a repetição da execução integral do 1.º caderno de «O cravo bem temperado», de J. S. Bach. Mais uma vez a grande pianista Helena Costa, um dos raros artistas que hoje se abalançam a tal empresa, repete a execução daquela obra-prima da musica de sempre, com a qual tem alcançado tão significativos êxitos nos primeiros centros musicais europeus.

Os vinte e quatro preludios e fugas de «O cravo bem temperado», colectânea de maravilhosas obras-primas da literatura para instrumentos de tecla de importancia histórica, sob vários aspectos, invulgar exige dos seus intérpretes uma maturidade intelectual e preparação técnica acima do comum que fazem das suas poucas apresentações em concerto um verdadeiro acontecimento. Tal vai acontecer na tarde da próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli.

Vila do Conde vai ter

mais uma unidade turística

VILA DO CONDE, 17 — Esta vila vai possuir uma nova unidade turística, por se ter efectuado o concurso público para adjudicação da empreitada de construção de um prédio destinado a restaurante e outros objectivos turísticos, na Avenida do Brasil. A base de licitação era de 922 contos.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

ARTES PLÁSTICAS

Os prémios da 2.ª Exposição de Pintura Moderna Portuguesa no Funchal

Na cidade do Funchal é hoje inaugurada a 2.ª Exposição de Arte Moderna Portuguesa, a que já nos referimos. Da iniciativa da Delegação do Turismo na Madeira, da Junta Geral do Distrito do Funchal e da Câmara Municipal da mesma cidade, orienta-se ela pelo que de mais vivo e actuante vai acontecendo em Portugal no sector das artes plásticas.

Os prémios atribuídos são três: 1.º — Grande Prémio da Cidade do Funchal, no valor de 20 contos, implicando a aquisição da obra, e uma viagem de ida e volta e estadia de 2 semanas no Funchal, no caso de, nos seus meses seguintes, o artista desejar fazer uma exposição individual nesta cidade. Dois outros prémios de 15 contos, implicando a aquisição da obra.

O juri deste ano é constituído pelo dr. Rui Mário Gonçalves e por Nelson Di Maggio.

A exposição abre com um total de 60 obras dos seguintes artistas: António Areal, Artur Bual, António Aragão, Manuel Baptista Joaquim Bravo, Manuela Almeida, Helena Almeida, Manuel Cargaleiro, Vera Castro, José Escada, Eduardo Batarda Fernandes, Eurico Gonçalves, Jorge Martins, Tomás Mateus, António Palolo, Julio Pomar, Costa Pinheiro, Helena Salvador, Miguel Vasques, Ângelo de Sousa, Álvaro Lapa e Rocha de Sousa.

Exposição de Félix Rodrigues na Galeria Lisboa

Na galeria Lisboa, á Rua João das Regras, junto á Praça da Figueira, é amanhã inaugurada a exposição do artista Félix Rodrigues.

O conhecido pintor apresenta umas dezenas de paisagens a óleo. Ficará a exposição aberta até o dia 31 do corrente, das 9 ás 20 horas.

Augusto Sereno expõe no Palácio Foz

O artista Augusto Sereno realiza amanhã no S. N. I. mais uma exposição de pintura, no seguimento de algumas que tem efectuado tanto na S. N. B. A. como noutras galerias.

Augusto Sereno que, há meses apresentou uma notável exposição de gravuras, volta agora a expor individualmente óleos. A inauguração da exposição está marcada para as 18 horas.

VIDA SOCIAL

ENG. CAMPELLO DE ALMEIDA

Após um período de férias, regressa amanhã por via aérea á Bélgica, acompanhado por sua esposa, dr.ª D. Amália Carvalho Campello de Almeida, o sr. eng. Emídio Campello de Almeida, director da secção de tractores da Ford para a Europa, com sede em Bruxelas.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

termédio da Televisão, obteve emprego, tivesse falhado, se tivesse mostrado indigno da confiança nele depositada, confiança que outros mereceram inteiramente, aliás.

Para usar da máxima franqueza, o que mais me impressiona é a boa-vontade, a satisfação com que o apresentador da rubrica lança, de quando em quando, apelos em favor deste ou daquele recluso em breve restituído á liberdade e que precisa, como todos nós (bem, *todos* é força de expressão...) de trabalhar. Note-se: não ponho em duvida (antes pelo contrário) a sua sinceridade. Simplesmente, não posso deixar de reconhecer que o processo não pode generalizar-se e só excepcionalmente deve ser utilizado.

Quem assistiu ao filme da «Selecção Policial» compreendeu, no entanto, onde Artur Varatojo queria chegar. É que nele aparecia um desses «regenerados» que, afinal, acaba por degenerar novamente. O apresentador da rubrica concluiu, e muito bem, que a melhor defesa é o ataque — e por isso se referiu ao assunto oportunamente.

A fita pertencia á série dos «Intocáveis» («intocável» no sentido de «incorruptível»). A acção passava-se em 1934 e relatava a experiência de uma poderosa quadrilha capaz de falsificar qualquer coisa como cem milhões de dólares... A acção nefasta da quadrilha é neutralizada pelo Eliot Nesse e seus homens. «*Vejam lá!* — diz o locutor americano da fita, um locutor impagável — *Estes homens eram incorruptíveis e ganhavam apenas 24 dólares por mês...*»

24 dólares: setecentos escudos... Mesmo em 1934, deveria ser dramático. Incorruptíveis? Mas os homens de Eliot Ness não mereciam um filme: mereciam uma estátua! — *M. C.*

Adega Cooperativa de Cinfães

CINFÃES, 17 — Foi adquirido o terreno para a edificação da Adega Cooperativa desta vila, passo importantissimo para a estruturação e o desenvolvimento da viticultura do concelho, em cuja sede se construirá o edifício, no sítio denominado Pauves. Nesse local está já em funcionamento a Cooperativa dos Olivicultores locais.

Só em Março será inaugurado o «novo» Trindade

Trocámos há dias algumas impressões com o sr. dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade, sobre as obras de beneficiação daquela casa de espectáculos.

— Vamos reabrir o Trindade com um espectáculo que esperamos venha a ser de grande nível. Trata-se da «Tosca», encenada por Gino Becchi, que virá propositadamente a Lisboa para o efeito.

— E quando será?

— Bom! Só em Março.

— Só em Março? Mas o final das obras estava previsto para Janeiro!!

— Pois era — respondeu-nos o dr. Serra Formigal. — Mas bem sabe como são estas coisas dos teatros velhos. Quando se começa a mexer-lhe aparecem sempre novas coisas para arranjar. E uma vez que se está com a mão na massa...

Segundo a informação do director do Teatro da Trindade quer dizer que em Março Lisboa vai ter a funcionar, simultâneamente, dois teatros de ópera, facto inédito desde há muitos anos em Portugal, segundo supomos.

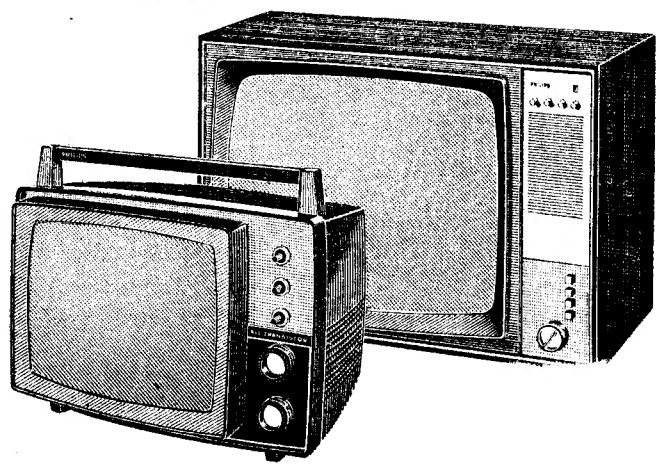
Quanto ao resto, a inauguração do «novo» Trindade, para Março, quer dizer que a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, que trabalha normalmente no Trindade, vai continuar por mais três meses com a «casa ás costas», andando de terra em terra ou parando, como é agora o caso, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, onde poderá ficar um certo tempo, se o Teatro Experimental de Cascais ficar em Lisboa a dar espectáculos, ou fizer uma «tournée» pela província.

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num
PHILIPS
A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

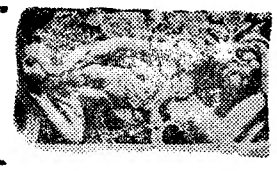
o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...
PHILIPS



Se V. deseja adquirir terrenos no ALGARVE* leia o anúncio que Agrazul publicará neste jornal no dia 19

poli

DIÁRIO DE EVA



RUT BRANDT

esposa do vice-chanceler da Alemanha continua fiel a Berlim

por BARBARA HERZOG

BERLIM — A decisão que a família Brandt tomou de continuar a residir em Berlim significa, para a esposa do vice-chanceler e ministro do Exterior da República Federal da Alemanha, que de futuro terá de renunciar ainda mais do que até agora a convivência do seu marido e viajar muito. É evidente que a antiga «first lady» de Berlim Ocidental terá de ir frequentemente a Bonn, se mais não fôsse por motivos de protocolo. Willy Brandt, há poucas semanas prefeito em Berlim, assumiu novos deveres na capital provisória, que nem sempre constituiram um prazer para a sua esposa. Dona Rut, sempre amável, elegante e encantadora, desempenhará com toda a naturalidade o seu importante papel social, quer seja em Berlim, em Bonn ou em outra qualquer parte.

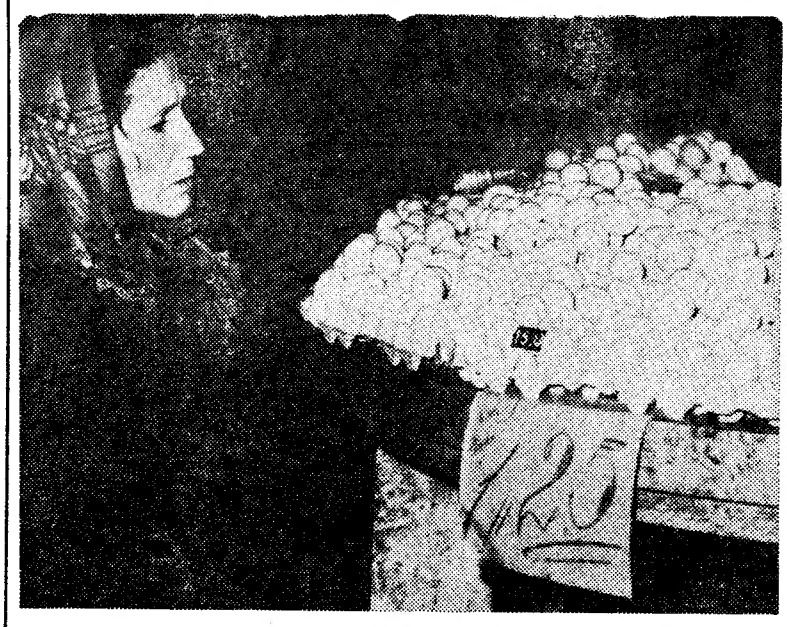
A esbelta senhora, de 46 anos, mãe de três filhos, nasceu na Noruega. Como segunda de quatro filhas educadas, após a morte prematura do pai, pela mãe, Rut Brandt aprendeu desde a infância, a conhecer a vida sob os seus aspectos menos atraentes. Durante a guerra, fazendo parte de um grupo de resistência, o destino vibrou-lhe golpes muito rudes, tais como a morte do marido e uma fuga dramática para a Suécia. Só na Primavera de 1947, três anos depois de terminada a guerra, raiou o sol de uma vida mais feliz. Como empregada da Missão Militar norueguesa veio para Berlim, onde Willy Brandt, regressado da sua longa emigração, trabalhava como correspondente de jornais escandinavos

Apesar de a vida não a ter mimado, Rut Brandt sentiu-se profundamente abalada pelas destruições de Berlim e pela miséria dos seus habitantes. Precisou, segundo ela própria conta, de mais de um ano até poder voltar a rir. Neste tempo aprendeu o alemão, conversando com os berlinenses ao fazer as compras e nos seus passeios. Nestes contactos humanos mais directos aprendeu a apreciar os berlinenses, a sua atitude prática e desprovida de sentimentalismo, a sua solidariedade natural, o seu tradicional amor aos animais e o seu inconfundível humor.

Casou em 1949 e decidiu-se a ficar na Alemanha por amor a Willy Brandt e também aos berlinenses. A sua franqueza, a preocupação constante de compreender valeram á «estrangeira», no decorrer dos anos, muitas simpatias não só dos berlinenses, cuja causa defendeu sempre e em toda a parte. Rut Brandt confessa que a princípio evitava aparecer muito em público. Hoje, as grandes recepções e as visitas oficiais não a incomodam, preferindo, porém, dedicar-se á sua vida particular.

Esta atitude é absolutamente compreensível, conquanto os três filhos lhe dão imenso que fazer: Pedro de 17, Lars de 15 e Mathias que completou agora cinco anos. O princípio fundamental de educação na família Brandt é a tolerância, o que exige muita compreensão por parte da mãe para não perder as rédeas e manter a paz doméstica. Os filhos devem ter herdado a paixão da política, mas nem sempre estão de acordo com o seu pai. Nesta constelação são bem escassas as horas que Rut Brandt consegue salvar para si própria, dedicando-as quase sempre ás belas-artes.

A esposa do vice-chanceler e ministro do Exterior da Republica Federal da Alemanha no interior da sua casa, em Berlim



Ovos a 1$25 ho je no mercado

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O amplo mercado do Forno do Tijolo

O Mercado do Forno do Tijolo é um dos melhores que o Município de Lisboa possui, pela sua amplidão, pelas instalações e pela própria capacidade de servir o público.

Fomos lá hoje de manhã. Alegrou-nos o burburinho característico dos grandes mercados, com uma frequência assinalável. Demos uma volta á praça para nos integrarmos no seu ambiente. Passámos, depois, a registar os preços. Começámos pela criação. Verificámos que as vendedeiras nos respondiam com certas reticências. Algumas rectificavam as tabelas.

Passámos adiante. Dali a pouco, ouvimos um cavalheiro de idade chamar-nos. Surpreendida, aguardámos. Que nos quereria? Tivemos a resposta:

— A vendedeira disse á senhora que vendia os pombos a 9$00. Pois ela acabava de me vender um por 12$00!

E quis saber se a notícia era para o jornal. Não fazemos comentários. Só lembramos a necessidade de os fiscais dos mercados estarem mais atentos ás tabelas.

CRIAÇÃO

Segundo o que nos informaram, os frangos vivos vendiam-se a 23$00 o quilo, e mortos a 29$80; o coelho vivo a 23$00 e 25$00; a galinha saloia viva a 25$00 e morta a 32$00; os pombos a 12$00, preço real de venda, e não 9$00, como nos fora dito. Os ovos estavam a 14$00, 15$00, 15$50 e 16$00.

FRUTA

O quilo das bananas vendia-se desde 3$00 a 10$00; das laranjas, de 2$60 a 4$60; dos limões, a 4$60; das tangerinas, a 4$60, 5$20 e 8$50; das pêras, 13$00; pêro bravo de esmolfe, 16$90; e maçã reineta, 14$30 e 15$60.

LEGUMES

O quilo das ervilhas estava a 10$00; das cebolas, 3$50; das cenouras, a 2$00; do tomate, 7$00. O molho dos grelos de couve, 4$00; dos grelos de nabo, 2$50; dos bróculos, 8$00; das nabiças, 5$00; dos rabanetes, 2$50; dos agriões, dois, 2$50; e da beterraba, 2$50 e 3$00. A couve portuguesa vendia-se a $50 e 1$00; a couve lombarda, a 2$00 e 4$00; e as alfaces, a $80. Cada cabeça de nabo custava $50 e $80.

FLORES

O molho das mimosas custava 2$50 e 3$00; das urzes, 1$50; das maravilnas, 2$50; o raminho das violetas, 2$00; dos junquilhos, 1$50; e dos montevideus, 2$00 e 2$50. A duzia dos cravos estava a 35$00; dos jarros, 25$00; das camélias, 15$00; e das rosas, 25$00.

PEIXE

O polvo estava a 6$80 o quilo; a dourada, a 15$60; a pescada de Vigo a 18$90; a pescadinha, a 14$00; a pescada, de 26$00 a 30$00; o peixe-espada, de 14$00 a 15$30; a faneca, a 12$00; o goraz, a 22$00; as ovas, a 30$00; a sardinha, a 8$00; as irozes, a 28$00; o linguado, a 33$60; as lulas, a 18$00; a xaputa, a 12$60; as sardas, a 8$90; o berbigão, a 1$00; os lagostins, a 50$00; a ameijoa, a 24$00; o camarão, a 36$00; a conquilha, a 10$00; o pargo, a 8$90; o pargo legítimo, a 28$00; os salmonetes, a 50$00.

DONA DE CASA

Trabalhadores ludibriados por dois «empreiteiros»

BEJA, 17 — Uma das empresas que estão a construir o bairro residencial para as famílias dos militares, na base aérea n.º 11, entregou uma subempreitada a dois indivíduos apenas conhecidos pelas alcunhas de «Nabo» e «Otário».

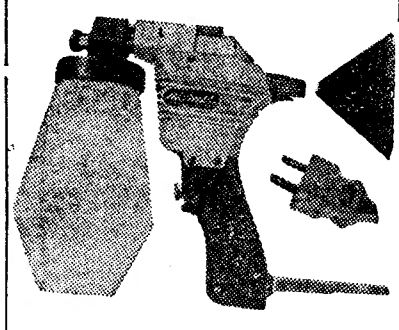
Estes contrataram 10 operários e, finda a obra, ao tratar-se dos pagamentos, os dois disseram aos trabalhadores para esperarem enquanto eles iam receber o cheque. Em vão esperaram, pois os dois «empreiteiros» não mais voltaram.

Um dos operários ludibriados, o sr. José Elias Cimenta, resolveu-se a fazer de polícia por conta própria e, alugando um automóvel, foi apanhar os dois, a caminho de Setubal, na camioneta da carreira, perto de Odivelas. Obrigou-os a pagar-lhe os seus honorários, a despesa do táxi e, ainda, os honorários de três colegas que ele contratara.

O «Nabo» e o «Otário» seguiram para Setubal ou Lisboa, tendo a P.S.P. tomado conta da ocorrência e procurando fixar o paradeiro de ambos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mistral
A NOVA PISTOLA
ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR
GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Tel 35573 35574 PORTO
R da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

CARREIRAS AÉREAS

Aumentou o movimento nos aeroportos britânicos

Aumentou consideràvelmente no ano findo o movimento nos aeroportos britânicos. Até fins de Outubro, mais de 14 milhões de passageiros passaram pelos quatro aeroportos controlados pela Repartição de Aeronáutica Civil, numero que traduz um aumento de 13,3 por cento em relação a igual período em 1965.

O maior aumento registou-se em Stanstead, com um acréscimo de cerca de 24 por cento, e em Gatwick, com 18 por cento. Ambos os aeroportos são auxiliares ou alternativas do aeroporto de Londres, Heathrow, o actual nome do aeroporto de Londres, operou com quase 12 milhões de passageiros.

O movimento total nos quatro aeroportos — o de Prestwick, na Escócia, é o quarto — indica um aumento de 6 por cento no corrente ano.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviços Económicos

Concurso n.º 54

AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 27 de Janeiro de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1967.

a) **Alexandre Pinheiro**

O CHEFE DOS SERVIÇOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PODEMOS TRANSMITIR A MEMÓRIA COMENDO-A — disse-nos o prof. DAVIES

O nosso entrevistado de hoje, o prof. Davies, é professor na Universidade de East Anglia (Grã-Bretanha), e esteve há pouco em Lisboa, onde veio proferir conferências, na Faculdade de Ciências e Estação Agronómica Nacional, a convite da Fundação Gulbenkian.

Na entrevista que nos concedeu fala-nos de soluções adoptadas nas recentes orientações do ensino universitário na Grã-Bretanha tais como a descentralização universitária, isto é, a difusão de universidades num país, sem haver concentração nas grandes cidades; a especialização das universidades, dedicando-se exclusivamente a tal ou tais ramos científicos, deixando de haver um ensino tabelado e obrigatóriamente igual em todas as universidades dum país; e a estruturação duma universidade em que a secção é a célula-base, onde se ensina e investiga, sendo abolido o anacrónico sistema de cátedras (é de notar que nos Estados Unidos a maior parte da investigação pura e tecnológica é feita adentro das universidades).

No aspecto investigação, refere-se á importancia da investigação pura para todos os países que não querem cair numa colonização científica; á conjugação de esforços dos investigadores em equipas; e ao valor do trabalho comum de pessoas com diferentes formações, até pela importância, sempre crescente, das «disciplinas de fronteira», tais como a Bioquímica e Biofísica.

E para finalizar, fala-nos do excitante campo dos ácidos nucleicos (ADN — ácido desoxiribonucleico e ARN — ácido ribonucleico) e na sua relevância, para além da transmissão dos caracteres genéticos, na memória, sobre o que nos fornece dados muito interessantes.

● A unidade faz a força

— A Universidade de East Anglia foi fundada há quatro anos, quando o governo decidiu expandir o ensino universitário. Viriam a ser construidas universidades em pequenas cidades de província e, dentro de certa medida, a especializarem-se.

Assim aconteceu com a Universidade de East Anglia, que se dedica exclusivamente a Biologia. Para impulsionar o desenvolvimento desta ciência, a referida universidade associou-se com um certo numero de organismos de investigação, como, por exemplo o Instituto de Investigação Alimentar, o Conselho para a Investigação Agrícola e o Instituto John Innes (de melhoramento de plantas); e pediu-se a comparticipação de indústrias como da Companhia de Açúcar Britânica.

A Universidade de East Anglia ligou-se á maior estação de Investigação de Pescas do Reino Unido, situada em Lowestoft (a cerca de 35 km de East Anglia), cujos membros são leitores na Universidade. Os estudantes de East Anglia tomam parte activa nos trabalhos de Oceanografia e Ictiologia, participando em campanhas, por exemplo, até ao porto de Bremen (Alemanha).

Os investigadores dos diferentes organismos associados com a Universidade dão aulas na Universidade e o equipamento pertencente a cada um dos organismos de investigação é posto á disposição da Universidade e vice-versa. Deste modo, tira-se o máximo proveito da associação.

PROFESSOR DAVIES

Intitulamo-nos a nós próprios biólogos mas, há uns anos atrás chamarmo-nos-iam, segundo a nossa preparação, químicos, fisiologistas ou ictiologistas.

Há uma tendência natural, por parte dos chefes das secções, para manterem as especialidades antigas e procurarem desenvolver os seus próprios interesses a expensas do interesse geral. Lutamos contra isso, esforçando-nos por manter uma unidade, agrupando-nos em equipas constituídas por pessoas com diferentes formações e utilizando o equipamento em comum, pois achamos que é assim que podem advir maiores benefícios.

Temos de estar em guarda contra a desintegração do grupo, tendência que me parece aumentar com a idade dos componentes do grupo e que portanto é de recear menos nas Universidades novas cujo pessoal tem uma média de idades significativamente mais baixa que nas Universidades antigas.

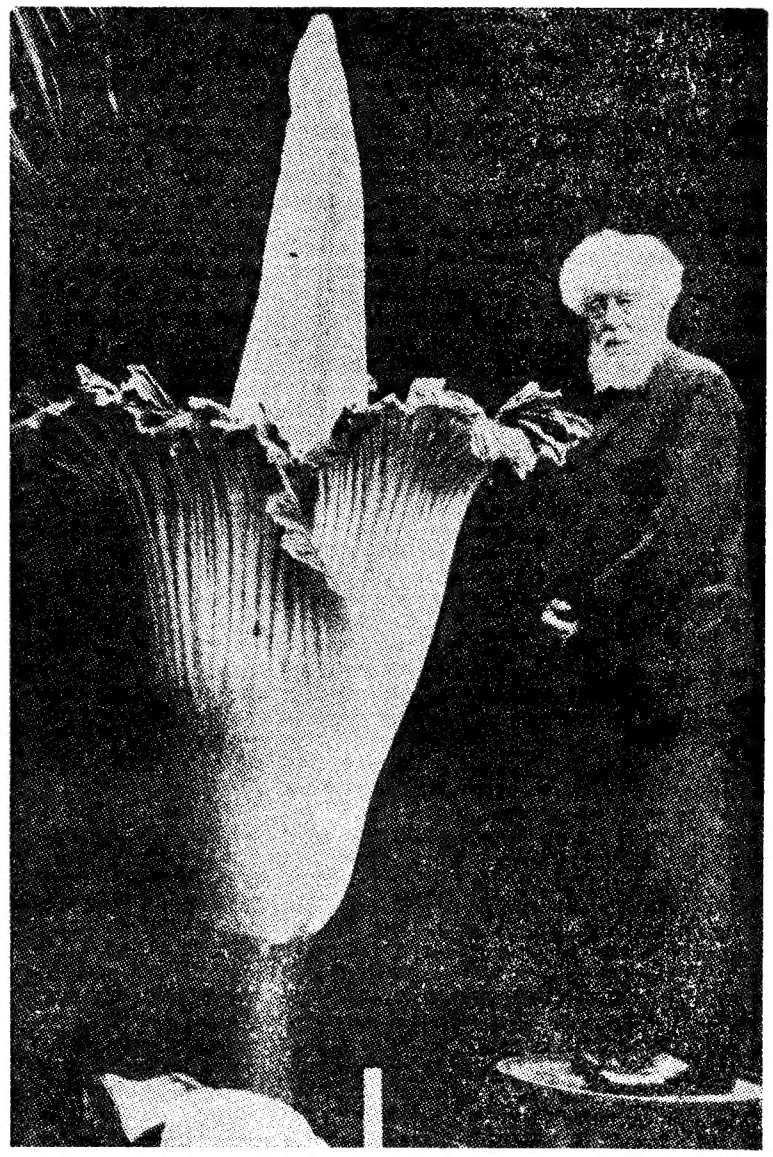
● É das disciplinas de «fronteira» que se pode esperar muito no futuro

A Universidade tem numerosas secções, que cobrem uma grande gama de disciplinas. As secções, porém, não estão organizadas em departamentos estanques, quer dizer, não existem departamentos de Bioquímica, de Zoologia, etc., mas sim uma escola unificada — a Escola de Ciências Biológicas. Esta estruturação resultou da planificação sugerida pela Royal Society que teve como argumento base o facto de, nos ultimos vinte anos, os avanços cientificos mais marcantes não terem surgido em disciplinas tais como Fisiologia e Química, mas sim na sua fronteira, em Bioquímica.

É muito simples ser sábio quando se sabe qual é a zona onde valerá a pena ir trabalhar. Actualmente, o problema é descobrir as novas matérias fronteiriças a estudar. Na vanguarda, está, por exemplo, a Biologia Molecular situada na fronteira da Bioquímica e Genética.

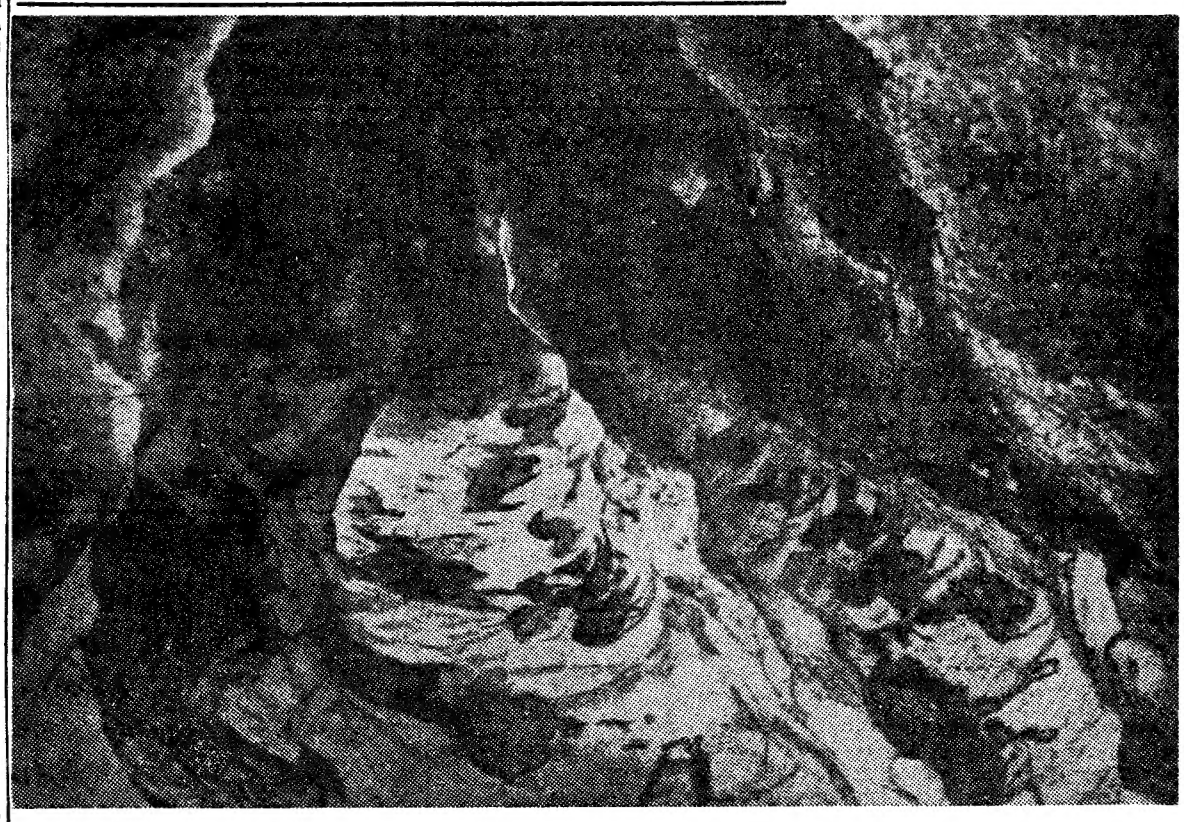
A Royal Society incentiva os trabalhadores cientificos a alargarem os seus horizontes por forma a que, por exemplo, um

(Continua na página seguinte)



AMORPHOPHALLUS TITANUM é uma planta originária da ilha de Sumatra. Este exemplar atingiu a maturação numa estufa holandesa, em 1930. Ao lado encontra-se o botânico holandês De Vries, que foi um pioneiro do estudo das mutações em plantas. Nalgumas plantas desta família, existe um metabolismo tão intenso, no primeiro dia da floração, que a sua temperatura chega a exceder a temperatura do ar de dez a quinze graus. O calor volatiliza alguns componentes aminados e amónia, emitindo a planta, por isso, um cheiro nauseabundo. Mas é precisamente este cheiro que atrai moscas e outros insectos que a polinizam

O SALVAMENTO DAS GRUTAS DE LASCAUX



Um dos corredores das famosas grutas de Lascaux, com as pinturas que merecem agora os cuidados dos cientistas, para evitar que se deteriorem

Há alguns meses que começaram os trabalhos de restauro das pinturas rupestres das grutas de Lascaux, que estavam ameaçadas de se perder.

Entre as várias tarefas previstas, encontra-se o estudo das variação térmicas e barométricas no interior das grutas, que foi confiado a investigadores do Departamento de Química - Física do Comissariado da Energia Atómica.

Em primeiro lugar, foi tentado determinar o volume global das salas, dado essencial para conhecer a circulação do ar nas salas e a propagação e estagnação de substâncias nocivas ás pinturas. Um dos métodos usados consistiu em provocar um rápido aumento da quantidade do ar contido na gruta e medir o aumento de pressão que daí resultou. Depois, foi lançado nas salas um gás inerte, para estudar a distribuição da sua concentração pelas salas.

Concluiu-se que é possível manter um arejamento, desde que a pressão no interior da gruta seja superior á pressão no exterior. Mas isto ainda não é suficiente para garantir que gases nocivos não continuem a concentrar-se em determinadas zonas.

Podemos transmitir a memória comendo-a

(Continuação da página anterior)

químico saiba um pouco de Biologia, um bioquímico um pouco de Genética.

É das «áreas de fronteira» que se pode esperar muito no futuro!

● Dizer que cabe só aos países ricos fazer investigação pura é um erro dramático

A importância da investigação é reconhecida, nos tempos de hoje, por todos os países, que baseiam a sua economia na ciência e na tecnologia.

O maior perigo que pode advir para um país é ter dúvidas em fazer os dois tipos de investigação (pura e aplicada). Dizer que cabe aos países ricos fazer investigação pura e aos países pobres exclusivamente investigação aplicada, com o fim de resolver tarefas específicas, é um erro dramático.

Não podemos afirmar que há ciência pura e ciência aplicada; podemos, sim, falar de ciência boa e má. E se queremos boa ciência, temos que fazer ciência básica.

Podemos dar como exemplo em grande escala o que se passou com a U. R. S. S. Creio que neste país foi mais incentivada a investigação aplicada que a investigação pura, no campo da Biologia o que, quanto a mim, explica em parte as crises da agricultura soviética.

No campo da Física e da Engenharia não se passou o mesmo, pelo que a tecnologia soviética atingiu o alto grau que conhecemos.

Penso que os países devem investir verbas em investigação de todos os tipos, sem terem em mente uma recuperação rápida do dinheiro investido. Não devem esperar um dividendo regular, desde o início. A longo prazo, a recuperação virá e será compensadora.

● Podemos transferir a memória comendo-a

Um assunto importante de investigação é, indubitàvelmente, a base da memória e dos processos do pensar. Se a base da memória e do pensar é o ARN, então a Bioquímica será uma ciência dominante nos próximos vinte anos; se é eléctrica, será a Biofísica que dominará.

Em minha opinião, aliás confirmada pela viragem na linha de trabalho do laboratório de Biologia Molecular de Cambridge, a base do pensar deve ser química, deve ter uma organização molecular. O referido laboratório que, até há pouco, se ocupava da estrutura e mecanismos do código genético, começou, recentemente, a ocupar-se das bases moleculares da memória.

As primeiras experiências que evidenciaram uma organização molecular da memória, foram feitas com um verme, a planária. A planária pode ser treinada a executar tarefas simples. Injectando em planárias não treinadas extractos de planárias treinadas, aquelas aprendem as tarefas mais rápidamente.

Pensa-se que a substância do extracto responsável por este facto é o ARN. Com efeito, investigadores americanos têm trabalhado com ratos, ensinando-os a ladear um obstáculo, depois do qual encontram alimentos; extraindo o ARN do cérebro dos ratos, que terminaram o período de aprendizagem, e injectando-o em ratos não treinados, estes vão também aprender, mas fazem-no rápidamente.

Por outras palavras, podemos transferir a memória comendo-a.

Têm-se encontrado dificuldades em repetir os resultados, isto é, se algumas experiências têm resultado, outras não.

Alguns investigadores sugerem que não é a memória que é transferida, mas a matéria-prima para construir a memória. Fizeram-se experiências para tentar destrinçar qual das duas hipóteses era válida, e o clamoroso é que parece ser de facto, a memória do momento que é transferida!

Mais recentemente, e isto é muito interessante, investigadores americanos afirmaram que se pode melhorar a memória ingerindo ARN. Já foram feitos testes psicológicos a indivíduos a quem fora ministrado ARN extraído de leveduras. Os resultados de tais experiências levam a pensar que, se a um grupo de estudantes for ministrado ARN duma levedura, e a outro não, o primeiro grupo memorizará mais rápidamente.

II Curso de Biomatemática

Integrado no Plano Intercalar de Fomento, está a decorrer, na Escola Superior de Medicina Veterinária, á Rua Gomes Freire, o II Curso de Biomatemática. A primeira lição realizou-se ontem, tendo como título «Importancia e fundamentos da programação linear» e foi proferida pelo prof. dr. F. R. Dias Agudo, da Faculdade de Ciências de Lisboa. As restantes lições, que se efectuam ás 18 e 30 dos dias indicados, são as seguintes:

Hoje — «Cálculo diferencial e integral — I», pelo dr. J. Santos Guerreiro, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Dia 19 — «Cálculo diferencial e integral — II», pelo dr. J. Santos Guerreiro.

Dia 20 — «Importancia e fundamentos da programação linear — II», pelo prof. dr. F. R. Dias Agudo.

Dia 23 — «Importancia e fundamentos da programação linear — III», pelo prof. dr. F. R. Dias Agudo.

Dia 24 — «Cálculo diferencial e integral — III», pelo dr. J. Santos Guerreiro.

Dia 26 — «Cálculo diferencial e integral — IV», pelo dr. J. Santos Guerreiro.

Dia 27 — «Importancia e fundamentos da programação linear — IV», pelo prof. dr. F. R. Dias Agudo.

TRÊS NOVOS ORGANISMOS CIENTÍFICOS

Em França foram criados três novos organismos científicos: o Centro Nacional de Exploração dos Oceanos (C. N. E. X. O.), a Agência Nacional de Valorização da Investigação (A. N. V. A. R.) e o Instituto de Investigação de Informação e Automação (I. R. I. A.).

Na pesquisa oceanográfica, em França, havia uma grande dispersão de esforços, impondo-se a criação do C. N. E. X. O., que coordenará a pesquisa oceanográfica e irá assegurar a gestão de equipamentos, tais como os navios de pesquisa oceanográfica.

O A. N. V. A. R. terá como funções detectar os temas de investigação susceptíveis de conduzir a realizações industriais e favorecer o incremento dos trabalhos indispensáveis ao desenvolvimento económico.

A criação do I. R. I. A. foi feita com o fim de pôr á disposição dos industriais meios financeiros necessários para um tratamento automático da informação.

LIVROS NOVOS

«LÍPIDOS DO SANGUE, ARTERIOSCLEROSE, TROMBOSE»

por Mário Monteiro Pereira

Dr. Mário Monteiro Pereira

Tem sido o dr. Mário Monteiro Pereira, além de clínico com marcada personalidade profissional, um estudioso interessante da história da medicina e de vários dos seus aspectos científicos e sociais. O presente volume, editado pela *Sociedade de Expansão Cultural*, foi inspirado na grande frequência, assinalada pelas estatísticas de diversos países, dos acidentes vasculares cerebrais e cardíacos após os 50 anos de idade, esta eventualidade deve estar sempre presente no espírito do médico internista, em relação aos indivíduos de meia-idade ou aos velhos que lhe estão confiados.

De acordo com esta preocupação, deve o médico procurar obter todos os dados clínicos e laboratoriais que o possam esclarecer quanto ao risco que o paciente corre, de vir a sofrer de um acidente vascular grave (icto apoplético ou enfarte miocárdico). O grande interesse deste estudo reside não só no facto de por vezes se pôr em evidência um perigo ignorado que ameaça um paciente, como principalmente, o de tentar afastar esse perigo. O dr. Mário Monteiro apresenta sobre o assunto os resultados das mais actualizadas investigações, confirmando-os e valorizando-os para a orientação clínica com a sua observação de directa experiência.

«ANGOLA — DO MAIOMBE À BAÍA DOS TIGRES»

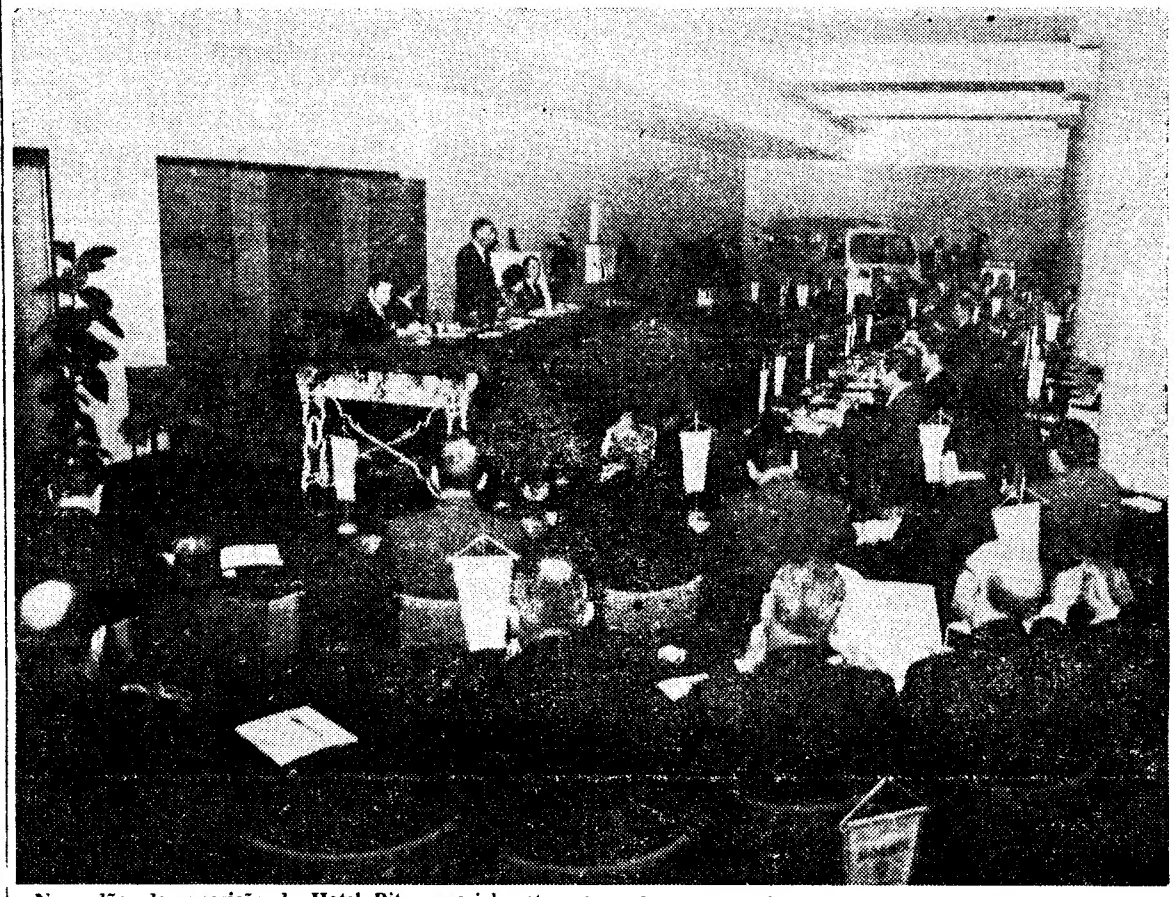
por Jaime Ferreira

É uma edição da *Agência Geral do Ultramar* esta ampla e eloquente reportagem que o publicista Jaime Ferreira veio acrescentar a uma bibliografia de múltiplos temas.

O autor, como jornalista dinâmico, percorreu Angola de ponta a ponta, desde o misterioso e deslumbrante Maiombe, no enclave de Cabinda cercado pelas águas do Atlântico e por terras do Congo ex-belga e do Congo ex-francês, até á longínqua Baía dos Tigres portas-meias com o Sudoeste Africano. No decurso desse roteiro foi coligindo apontamentos da paisagem, da história, da lenda, dos usos e dos costumes, da grandeza, da beleza, do valor económico, do comportamento das populações de Angola. Assim se gerou um livro, com muitos motivos de interesse, em que se desdobra um documentado panorama da Angola de hoje.

O volume insere, ainda, um capítulo sugestivo sobre a ilha de S. Tomé.

Reunião de agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L.



Nos salões de exposição do Hotel Ritz, especialmente preparados para o efeito, realizou-se ontem a reunião anual dos agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L., onde estiveram presentes cerca de cem participantes que debateram, num agradável convívio, os principais assuntos relativos á organização de A. M. Almeida para o ano de 1967. A abrir a sessão, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Fernando Mendes de Almeida, que saudou os presentes desejando-lhes uma frutuosa participação e ainda um melhor progresso para 1967. A sessão, que decorreu até ao fim do dia, terminou com um jantar de confraternização geral.

ANDARES

ALUGAM-SE

no CACÉM — 4 divisões — 800$00 e 820$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Batista, lote 6-1.º, Dt.º, Cacém. Organização Branca Lucas
Telef. 320047-320063 — Lisboa

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 E 6 DIVISÕES
3.000$00 E 3.500$00 MENSAIS

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira. Rua Luiz Derouet, n.º 27, Lisboa — Telef. 320047-320063

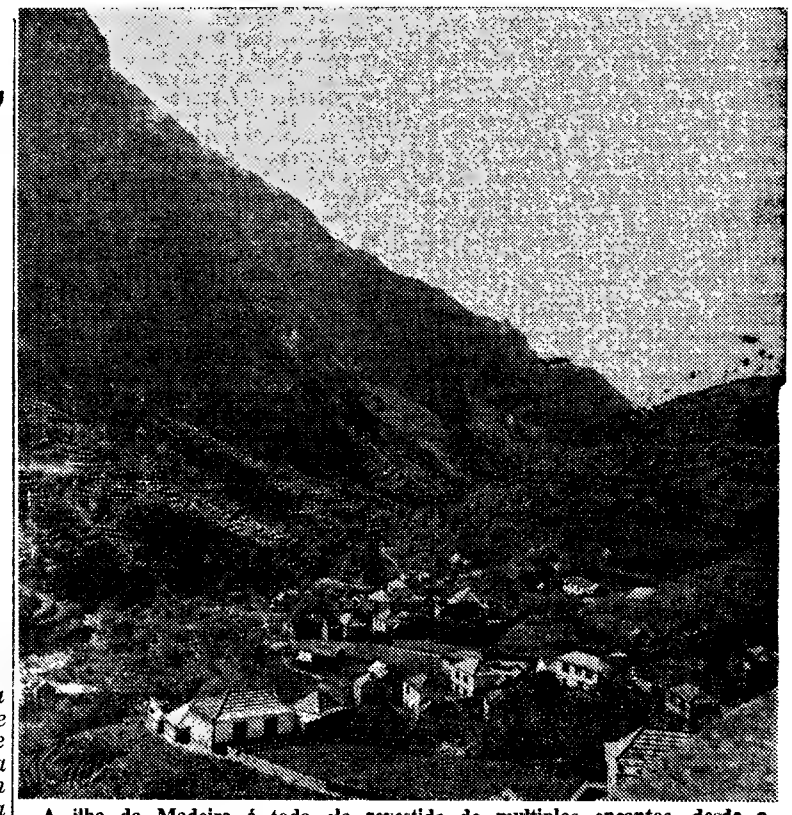
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Os miradoiros de Lisboa são janelas rasgadas sobre as mais diversas panorâmicas

A intensificação do turismo interno depende muito do aproveitamento racional de todas as possibilidades de que o País dispõe, por mais pequenas que sejam, a fim de se impulsionar não só a rentabilidade de uma industria que se apresenta muito promissora, mas também elevar o nivel digamos cultural da generalidade dos portugueses. Outro aspecto a ter na devida conta é a necessidade de, enquanto se propugna pelo crescimento da taxa dos turistas estrangeiros que visitam Portugal metropolitano e ultramarino, se evitar, o mais possível, a saída de turistas portugueses para o exterior, tendo em vista a justa defesa de preciosas divisas tão duramente angariadas. Tudo isto só será possível de executar e cumprir, em termos perfeitamente exequiveis, se houver entre nós melhoria de processos no que respeita ao estudo e expansão rápida das redes de transportes e hoteleira, prevendo-se, neste caso, a construção de hotéis de 2.ª em número suficiente, motéis e parques de campismo junto das principais zonas de veraneio, nomeadamente no litoral.



A ilha da Madeira é toda ela revestida de multiplos encantos, desde a paisagem citadina á original panorâmica campestre, sem esquecermos um extenso e movimentado litoral. Na imagem, podemos observar o pequeno aglomerado do Seixal, encravado num profundo vale

Cidade tão acidentada, tinha forçosamente de multiplicar-se em miradoiros naturais

Acentue-se, no entanto, e uma vez mais, que o turismo também poderá ser beneficiado pela valorização dos atractivos citadinos, muito em especial nas principais urbes, onde, tantas vezes, falta aquele toque de mestria que define a devida atenção pelos forasteiros. Se a maioria dos nossos visitantes poderá preferir a época estival e as estâncias localizadas junto das praias, muitos outros — e principalmente os turistas internos — continuam a interessar-se pela observação das cidades e vilas que ainda desconhecem, pelo panorama humano desses mesmos aglomerados. Integrado neste contexto, avulta a relevância atribuída aos museus e edifícios detentores de traça arquitectónica digna de atenção, aos bairros típicos e espaços verdes, aos miradoiros de onde se desfrutam belas panoramicas. A limpeza das ruas e o embelezamento sistemático dos jardins e praças públicas, os monumentos cuidados, as fachadas dos imóveis «escorreitas», são outros tantos motivos que não escapam ao visitante atento.

Deste modo, a posição da capital portuguesa assume especial importância, porquanto continua a ser o principal pólo de atracção dos visitantes nacionais e estrangeiros — e o primeiro centro de transportes e comunicações de que dispomos. Além da armadura turística já existente em Lisboa, deve também pôr-se em relevo quanto possui á sua volta, tudo constituindo prestimoso património. Justifica-se, portanto, o cuidado que, de quando em vez, consagramos aos atributos turísticos da velha Olisipo, visando uma divulgação e aperfeiçoamento constantes. Desta feita, vamos referir os seus principais miraroiros.

• Breve evocação

A cidade de Lisboa, cuja origem recua tanto no tempo que se torna difícil fixá-la com precisão, é actualmente, a par de uma capital moderna, a antiga urbe de formação medieval, que faz gala do seu passado. Lisboa nasceu num monte e a princípio nele se defendeu, a coberto de protectora fortaleza ali edificada. Mas rápidamente se dilatou, ganhando as vertentes, edificando nos vales e ligando desse modo, entre si, vários outros montes, situados aqui e ali, mas sempre a pouca distância.

Construiu-se ao sabor das necessidades e do puro acaso — lê-se numa publicação municipal —, na ignorância das técnicas urbanísticas ainda não conhecidas, esta bela cidade do Tejo, da qual já no tempo do rei Venturoso (século XVI) se dizia por esse mundo fora: «Quem não viu Lisboa não viu coisa boa». A Natureza e o Homem transmitiram-lhe encanto e pitoresco bem singulares, que a tornam uma maravilhosa cidade de contrastes.

As colinas, em que lenta e gradualmente se alcandorou, permitem-lhe debruçar-se sobre si mesma, vaidosa das suas riquezas de antanho e embevecida nos seus requintes actuais de grande e progressiva metrópole.

• Aspectos orográficos

Uma rápida análise da orografia do solo de Lisboa demonstra como ela é extremamente complexa e quão longe estava da realidade frei Nicolau de Oliveira, quando equiparava as colinas da capital portuguesa ás sete com que a tradição dotava a antiga Roma. Tomando, por exemplo, como ponto de referência o monte do Castelo, observam-se para leste e norte os montes da Graça, de S. Gens, da Penha de França e os Altos do Pina e de S. João. Se o ponto de partida for a colina de Santana, também se nota, á medida que se avança para o norte, um vasto planalto

(Continua na página seguinte)

O ANO DE 1967 CONSTITUI JORNADA DECISIVA PARA O TURISMO PORTUGUÊS

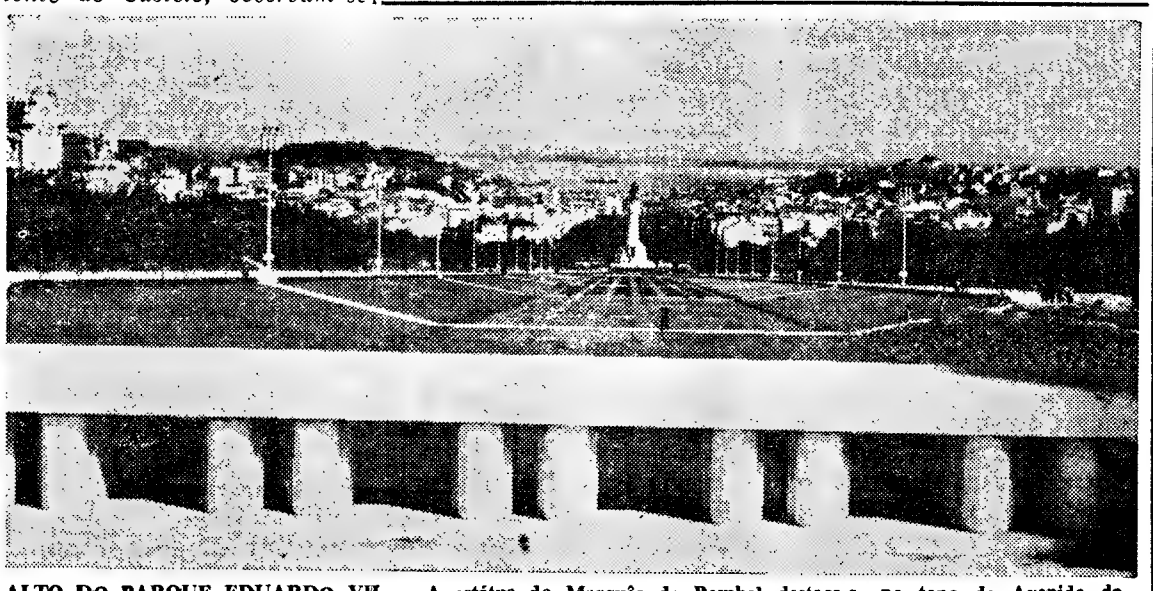
Conforme já oportunamente foi anunciado — e o «Diário de Lisboa» referiu — a XIX Assembleia Geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo resolveu proclamar 1967 de Ano Internacional de Turismo, visando a valorização desta actividade, quer pela divulgação do prazer de viajar, quer pela exaltação do sentido humanístico que o turismo encerra, procurando-se, simultaneamente, a sua promoção no plano cultural.

Neste vasto contexto, resolveu a U. I. O. O. T. adoptar a divisa de «Turismo, passaporte para a Paz» e, para adequada comemoração do Ano Internacional, decidiram os países participantes naquela assembleia propor diversas realizações integradas no mesmo espírito. Os delegados portugueses sublinharam, no decorrer da mesma reunião, a passagem em 1967 do 50.º aniversário das Aparições de Fátima, acontecimento que, pela sua índole, foi unanimemente considerado de motivo de especial transcendência e com inteiro cabimento no programa mundial no Ano Internacional de Turismo.

Porque, para prestígio do turismo português, convirá congregar o sector privado para contribuição e valorização das iniciativas á escala nacional, integradas no citado programa, entenderam os dirigentes do Comissariado do Turismo tornar público o plano de acção a levar a efeito pelo mesmo organismo, com o objectivo de se atingir o fim em vista.

AO NÍVEL NACIONAL — Na sequência das conclusões do 2.º Congresso Nacional de Turismo, efectuado em Outubro do ano findo, em Lourenço Marques, promover-se-á, com a colaboração da Agência-Geral do Ultramar, um plano de acção turística tendente ao aproveitamento do conjunto de todo o es-

(Continua na página seguinte)



ALTO DO PARQUE EDUARDO VII — A estátua do Marquês de Pombal destaca-se no topo da Avenida da Liberdade. Ao fundo, por cima do casario, vê-se o Tejo — eterno amante e razão de sobrevivência da velha Olisipo

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes

POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DO TURISMO PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

paço português, visando o desenvolvimento e o interesse pelas viagens entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. Serão tomadas disposições que facilitem a concretização dessa finalidade, contando-se, para o efeito, com a colaboração das agências de viagens e da industria hoteleira; estreitando o intercambio do sector privado do turismo em todas as parcelas do território nacional e procurando-se, ao mesmo tempo, com a adopção de outras disposições, de carácter económico e publicitário, expandir-se-á o turismo interno em cada uma dessas parcelas.

ACÇÃO EXTERNA — Para além dos meios publicitários correntes com o objectivo de anunciar a adesão portuguesa as iniciativas do Ano Internacional de Turismo, utilizando cartazes brochuras de divulgação das nossas festas tradicionais e outros veículos de publicidade — para o que se poderá contar com o mecanismo de difusão do organismo internacional responsável—, serão concretizadas as realizações específicas que a seguir se tornam publicas:

● Assegurou-se já a efectivação no nosso País dos congressos internacionais de maior expressividade no sector de turismo Assim reunir-se-á entre nós, no decurso do corrente ano, a Assembleia Geral da Associação Internacional dos técnicos científicos de turismo e da comissão regional para a Europa da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo;

● Porque é já tradicional o Dia do Turista — manifestação incluída no programa das Festas de Abril —, acentua-se que essa data (21 de Abril) terá, por se tratar do Ano Internacional de Turismo, características especiais, procurando-se identificar e eleger, a partir da meia-noite do dia anterior, o turista numero um de cada nacionalidade, que será objecto de homenagem dos serviços oficiais de turismo e do sector privado. Essas homenagens processar-se-ão quer durante a estada dos turistas em Portugal, quer no próprio pais de origem, por mediação dos serviços portugueses no exterior, tornando-se deste modo publica, com a cobertura dos órgãos da informação nacionais e estrangeiros, esta interessante iniciativa;

● De harmonia com o que já foi proclamado pelo comissário do Turismo, noutras oportunidades se comunicarão pormenores das manifestações anteriormente apontadas, tendo, entretanto, sido assinalado entre nós o começo do Ano Internacional de Turismo com a identificação e homenagem — a que se procedeu há dias — do 1.º Turista do Ano, que foi, como se sabe, o sr. Georges Leman, de nacionalidade norte-americana.

Verifica-se, assim, que, independentemente das festividades das Aparições de Fátima e do Ano Internacional de Turismo, continuar-se-á (e muito bem) com o programa do «Abril em Portugal», conjunto de celebrações que será, necessàriamente, melhorado. Embora ainda não se saiba, em pormenor, dos principais numeros das referidas comemorações, é de aceitar que vamos assistir a esforço singular no sentido de, em definitivo, situar-se Portugal entre os países turísticos da Europa. Se assim for — e ninguém por certo disso duvida — ter-se-á conseguido relevante passo em frente. Caso contrário, teremos perdido excelente oportunidade, que difícilmente se repetirá.

● A Deputação Provincial de Santander procede á instalação de um nucleo de desportos de Inverno na zona de Braña Vieja, junto do pico de Três Mares.

MIRADOIRO DE SANTA LUZIA — Deste magnífico anfiteatro se desvenda a visão mais pitoresca de Lisboa: Alfama S. Vicente e o Tejo em todo o tipismo e poesia

Dezassete são os miradoiros

(na cidade e na serra de Monsanto) que constituem pontos obrigatórios de visita

(Continuação da página anterior)

conhecido, desde os fins do século passado, pela designação de «Avenidas Novas», A leste, rasga-se Alvalade, para norte a continuação do Areeiro, topo do vale por onde corre a Avenida Almirante Reis.

Mas outros acidentes orográficos se destacam. Na continuação de S. Roque, e a envolvê-lo, encontra-se uma vasta área de maiores ou menores elevações: Bairro Alto, Chagas, S. Pedro de Alcântara, Praça do Principe Real, Rato, Amoreiras, Campolide e Alto do Parque Eduardo VII. Do lado ocidental do vale de S. Bento — que se prolonga para leste pelo alto dos Prazeres — avulta uma série de alturas no sítio da Estrela, casos da Lapa e Buenos Aires, enquanto para norte se situa Campo de Ourique, ligado a Campolide pelas Amoreiras. Este conjunto de colinas, sem esquecer a Esperança, as Janelas Verdes, a Pampulha e Santo Amaro, na direcção sul, formam a vertente oriental do vale de Alcântara, separada pela ribeira do mesmo nome da encosta ocidental da serra de Monsanto.

● Os miradoiros

Cidade tão acidentada tinha forçosamente de multiplicar-se em miradoiros. 'Essas janelas, rasgando aos olhos do turista ignorante das suas belezas as mais diversas panorâmicas, desvendam autênticas surpresas: ora descobrem os mais curiosos cambiantes de luz num mesmo horizonte, ora permitem o recreio maravilhoso das mais surpreendentes paisagens. Umas vezes destaca-se o intenso colorido do casario; outras são as densas manchas verdes resultantes do arvoredo e da luxuriante vegetação; outras vezes, ainda, é o velame das embarcações, o voo das gaivotas, a faina dos cais que deslumbram o visitante.

São, consequentemente, pontos obrigatórios para todo o visitante estes naturais e magníficos anfiteatros de que Lisboa dispõe para se deixar descobrir nos seus múltiplos pormenores e segredos, pois, do mais rico ao mais modesto, cada um tem algo a acrescentar a qualquer dos outros. Dos mais procurados miradoiros aos mais ignorados, encontramos dezassete nos locais seguintes (cidade e serra de Monsanto):

Santa Luzia * Castelo * Senhora do Monte * Monte Agudo * Penha de França * Santana * Elevador de Santa Justa * Santa Catarina * S. Pedro de Alcântara * Alto do Parque Eduardo VII * Zimbório da Estrela * Montes Claros * Moinhos do Alferes * Luneta dos Quartéis * Moinhos do Mocho * Ramalho * Ponte.

● Miradoiro do Castelo

Na impossibilidade. por falta de espaço, de darmos notícia pormenorizada de todos os miradoiros de Lisboa, afigura-se com interesse que, pelo menos, se fixe a descrição essencial do primeiro anfiteatro da urbe olisiponense: o miradoiro do Castelo. Para o efeito, socorremo-nos de bem elaborada publicação camarária, dos respetcivos serviços de Turismo:

Situado no alto do monte berço de Lisboa moira, o miradoiro do Castelo é, sem dúvida, o primeiro. A parte privilegiada desta vetusta janela rasgada sobre a cidade circunscreve-se áquele terrapleno, com a forma de uma trapézio irregular, construído no final do século XVII. Daí se abarca um panorama de sonho, de tamanha irrealidade, que chega a dar a impressão de tratar-se de uma tela de pintor bafejado por inspiração divina. Ofuscados por tão deslumbrante cenário, os olhos dos visitantes não se habituam rápidamente á disciplina que observação mais cuidada implicita. Qualquer que seja a hora do dia, numa gama infinita de tons, nota-se a sucessão de vários planos perfeitamente escalonados.

Logo no primeiro se destaca Alfama, nascida do mar e com ele perfeitamente identificada ao longo dos séculos. Depois, S. Vicente, Santo André, a Sé com as torres ameiadas, os restos da velha Mouraria, a Baixa pombalina, a antiga Ribeira de Lisboa e a estrada líquida e coleante do Tejo. Já noutro plano, descortinam-se, numa autêntica policromia de paleta, os bairros implantados em nove colinas: Graça, Monte de S. Gens, Penha de França, Mártires, Santana, Carmo, S. Roque, S. Pedro de Alcântara e Estrela, Campolide e Alto do Parque Eduardo VII, com a grande massa do Hotel Ritz levemente abaixo e á esquerda. Finalmente, para lá da cidade, na outra margem do rio, a silhueta de Palmela, Arrábida, o litoral de Almada e, mais para o oriente, os campos do Ribatejo.

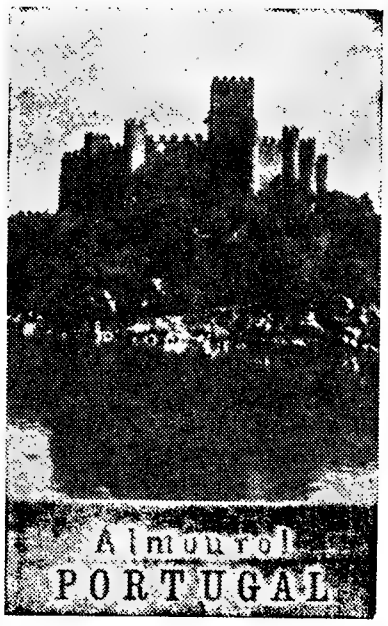
Um original seminário

Na cidade de Bonn efectuou-se, há dias, um original seminário destinado a guias de turismo e no qual participaram sessenta candidatos. Uma das condições era falar uma língua estrangeira, além do alemão, claro.

Importa acentuar que, entre os candidatos, quase todos estudantes, contavam-se dezoito estrangeiros, além de artífices, funcionários publicos e até donas de casa.

Dentro em breve, Bonn poderá mobilizar trinta guias numa hora, incluindo mesmo alguns que sabem árabe.

CARTAZES DE PORTUGAL TURÍSTICO ESPALHADOS PELO MUNDO



A propaganda criteriosa e intensiva das belezas turísticas portuguesas nos principais mercados estrangeiros tem de ser uma constante da política nacional. A demarcação e apetrechamento das principais zonas de veraneio, aquém e além-mar, não será empreendimento bastante, embora complexo e custoso, se em perfeita conexão não existir um adequado método de divulgação no estrangeiro dessas mesmas estâncias. Campanha que terá de ser, acentue-se, não só servida pelos indispensáveis meios materiais, mas também por elevado sentido artístico e publicitário, visando (e aproveitando) as principais características do mercado a conquistar.

Neste sentido temos estado a desenvolver porfiados esforços. Mas torna-se indispensável multiplicar a acção e, nomeadamente, concertá-la em termos de perfeita rentabilidade. Quer isto dizer, por outras palavras, que as campanhas de propaganda a desenvolver além-fronteiras devem ser comandadas por um único departamento — e não ficar dependentes de orientações parcelares, cada qual sujeita a ópticas diferentes. Poupar-se-á, assim, larga soma de esforços e dinheiros, que, melhor aplicados, poderão frutificar noutros sectores. Não será nova esta asserção, mas o segredo de uma promoção turística bem delineada está, por vezes, na resolução de aparentemente pequenos problemas, considerados — nem sempre com razão — de somenos relevância.

ARTE BARROCA NA SUÁBIA

Por determinação das entidades turísticas alemãs, os tesouros da Alta Suábia, desde a região de Ulm até ao Lago Constança, ficarão assinalados por letreiros onde se observam os anjinhos tão típicos do barroco meridional alemão, tornando, assim, mais fácil aos apreciadores de arte a identificação das suas obras preferidas.

Num complemento desta disposição, foi inaugurada, no Verão passado, a nova «estrada barroca da Alta Suábia», junto da qual se erguem, entre outras, as famosas igrejas e mosteiros de Blaubeuren, Obermarchtal, Zwiefalten, Steinhausen, Schussenried e Weingarten.

Aumentaram as receitas do turismo na Grã-Bretanha

Os turistas estrangeiros gastaram na Grã-Bretanha, em 1965, a importancia «record» de 193 milhões de libras esterlinas.

Esta quantia correspondeu ao aumento de três milhões de libras esterlinas relativamente ao total verificado no ano anterior — e foi superior em 5 milhões á receita de 1963.

Estes numeros foram publicados pelo «Board of Trade Journal», em Londres, após um inquérito á escala nacional.

O total dos turistas estrangeiros entrados na Grã-Bretanha em 1965, segundo o mesmo jornal, foi de 3 400 000, representando, assim, uma melhoria substancial de dez por cento em relação a 1964.

Os E. U. A. enviarão este mês mais tropas para o Vietnam

WASHINGTON, 17 — (R.) — Fontes ligadas ao Departamento da Defesa anunciaram hoje que os Estados Unidos enviarão mais dez mil soldados para o Vietnam do Sul, até ao fim deste mês, elevando o total das forças americanas nesse país para 405 mil homens.

Este numero não inclui os 30 mil homens estacionados na Tailândia e os 55 mil da Sétima Esquadra, em operações ao largo do Vietnam.

PEDIDA A UTILIZAÇÃO DE VELHOS COURAÇADOS CONTRA O VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 17 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos devem pôr novamente ao serviço velhos couraçados para o bombardeamento das costas do Vietnam do Norte — afirmou o senador Richard Russell e outros, em entrevista concedida ao semanário «U. S. News and World Report».

Russell, que é presidente da comissão das forças armadas, do Senado acrescentou que vai insistir neste assunto. Os navios de guerra seriam utilizados em apoio dos bombardeamento aéreos e ajudariam a reduzir as perdas em aviões.

Para fazer voltar ao serviço os couraçados que se encontram «conservados em naftalina» seria necessário gastar cerca de 11 milhões de dólares por cada um — o que equivale ao preço de dois aviões a jacto modernos, mas com os seus canhões de 16 polegadas, os navios atingem alvos a cerca de 40 quilómetros de distancia e são práticamente invulneráveis aos ataques do inimigo, podendo operar com qualquer tempo.

ATACADOS DEPÓSITOS DE COMBUSTÍVEL PRÓXIMO DE HANOI

SAIGÃO, 17 — (A.N.I.) — Os caças-bombardeiros «F-105», americanos, voltaram a penetrar na poderosa rede de defesa aérea do Vietnam do Norte e, pela primeira vez, em 30 dias atacaram os depósitos de combustível da região de Hanoi, que abastecem os «Migs» comunistas — revelou um informador dos E. U. A. em Saigão.

Os pilotos dos «F-105» enfrentaram esquadrilhas de «Migs 21», que não lhes deram combate, quando atacaram á bomba os reservatórios de Ha Gia — já bombardeados em 19 de Dezembro e que abastecem a base de «Migs» de Phuc Yen, a cinco quilómetros de distancia. Os depósitos estão situados a pouco mais de vinte quilómetros do centro de Hanoi.

Noutras incursões sobre o Norte foram também alvejadas plataformas de mísseis «Sam», a 25 quilómetros de Hanoi, e entroncamentos ferroviários, também entre 25 e 50 quilómetros da capital.

Os «Migs» da base de Phuc Yen defendem não só Hanoi como também a região industrializada do vale do rio Vermelho, para norte e para sueste do porto de Haiphong e o objectivo dos ataques foi exactamente provocar a imobilização desses aparelhos, por falta de combustível.

«Sheriff» negro

TUSKEGEE (Alabama), 17 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde a época da «reconstrução», um negro é «sheriff» no Alabama. Trata-se de Lucius D. Amerson que foi eleito o ano passado.

Amerson já escolheu três «sheriffs» adjuntos: um branco e dois negros.

Bodas de urânio no Cáucaso: oitenta anos de matrimónio

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — «Bodas de Urânio» no Cáucaso: o casal Pureliani, de centenários, acaba de festejar os 80 anos do seu matrimónio.

O jornal «Moscovskaya Pravda» precisa que Matado e Tarassa Pureliani, habitantes do distrito georgiano de Lentekhi, detém o «record» de «longevidade» conjugal na U. R. S. S. e a sua prole bastaria para povoar uma pequena aldeia: 76 filhos, netos, bisnetos e trinetos.

PROTECÇÃO LEGAL AO CONSUMIDOR NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 17 — (R.) — O consumidor americano vai ser legalmente protegido contra utensílios domésticos defeituosos, plásticos inflamáveis e publicidade mentirosa por uma série de leis que serão apresentadas ao Congresso nas próximas semanas.

Essas leis prevêem protecção contra coisas como vendedores insistentes em porta-a-porta e cortadoras de relva que lançam pedras aos seus donos.

Esta nova legislação segue-se á bem sucedida campanha que obrigou os fabricantes de automóveis a aumentar as condições de segurança dos novos veículos.

O senador Magnuson, presidente da comissão de comércio do Senado, disse: «Sabemos que centenas, senão milhares, de produtos vendidos na América dão choques, queimam e explodem, não apenas por utilização descuidada, mas sim por concepção defeituosa e má construção».

Uma das seis leis protege o consumidor contra fogões eléctricos com os condutores expostos e contra aparelhos de televisão capazes de electrocutar uma pessoa.

Saigão propõe um encontro com representantes de Hanói

SAIGÃO, 17. — (R.). — O primeiro-ministro Cao Ky e sua mulher, acompanhados de uma delegação governamental, partiram hoje para uma visita oficial á Austrália e á Nova Zelandia.

O primeiro-ministro segue a bordo do seu avião pessoal, que deverá fazer um voo sem escala até Camberra.

Entretanto, o Governo de Saigão propôs um encontro com representantes do Vietnam do Norte para discutir a extensão da trégua do Ano Novo vietnamiano.

Num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros diz-se que o Governo manterá, em qualquer caso uma trégua de quatro dias.

O Vietcong anunciou, por seu lado, a intenção de estabelecer uma trégua de uma semana.

O Vietcong utiliza gás lacrimogéneo

SAIGÃO, 17 —(A. N. I.). — Os guerrilheiros do Vietcong utilizaram, pela segunda vez desde o início da guerra, granadas de gás lacrimogéneo para deter tropas americanas — anunciaram hoje, em Saigão, informadores militares dos Estados Unidos.

Os informadores acrescentaram que o facto se registou num recontro com uma brigada de infantaria americana, quando esta perseguia um bando de 20 guerrilheiros, numa zona do «Triangulo de Ferro», situada a 60 quilómetros a nordeste de Saigão, sendo aquela unidade forçada a perder o contacto com os comunistas.

Chegou a hora de afastar o presidente Sukarno

— é a opinião dos militares

DJAKARTA, 17 — (R.) — O jornal das Forças Armadas diz hoje ser agora evidente que o presidente Sukarno não se demitirá voluntàriamente e que chegou a altura de o afastarem.

O jornal — que exprime a opinião dos dirigentes militares — reclama disposições constitucionais para conjurar o perigo que Sukarno já provou representar para a Republica e para a revolução. E acrescenta: «O bem-estar de 100 milhões de indonésios e das gerações futuras está bem acima do destino ou dos interesses de um indivíduo».

A IBÉRIA ESTUDA NOVAS CARREIRAS

MADRID, 17 — (L.) — A Ibéria, Linhas Aéreas de Espanha, estuda a possibilidade de ampliar as suas carreiras aos países do Leste da Europa, em conformidade com a decisão do Governo espanhol de proceder a um intercambio comercial com os países da «cortina de ferro», cujo primeiro passo concreto foi recentemente dado com o estabelecimento de relações consulares entre a Espanha e a Roménia.

DIA A DIA

A SOCIEDADE JUSTA

NELSON ROCKFELLER

Mesmo contra vontade, segundo um jornal americano, Nelson Rockfeller será candidato republicano ás eleições de 1968. Razão deste inesperado regresso do governador de Nova York á liça dos concorrentes á ambicionada escolha? Ter ele lançado um «slogan» destinado a grande futuro — a Sociedade Justa. Ao assumir, pela terceira vez, o seu cargo, o governador de Nova York proferiu um discurso á nação no qual expôs as suas ideias sobre problemas que transcendem o âmbito estadual e se projectam no plano nacional. A Sociedade Justa seria a resposta dos republicanos á Grande Sociedade johnsoniana, nascida e enfezada no signo da guerra do Vietnam. Nela se incluiriam a melhor distribuição dos impostos, especialmente do imposto sobre os rendimentos, e uma maior actividade dos organismos locais e estaduais, no âmbito de uma ampla descentralização e do reconhecimento da importância desses organismos na vida da nação, a qual é, por vezes, esquecida, em virtude da feição predominante do Governo central de Washington.

Programa progressivo sem levantar controvérsias, assim o classificou um dos auditores, que considera Rockfeller a melhor escolha para candidato republicano em Novembro do ano próximo. Outro auditor afirmou que se trata de um programa eleitoral e que o governador de Nova York está a preparar a sua candidatura antecipando-se desde já ao seu colega do Michigan, Romeny, o qual é, neste momento, o republicano mais qualificado para ser escolhido, e ao antigo vice-presidente Richard Nixon, geralmente considerado como a pior escolha que o partido poderá fazer. Isso não obsta a que, no final da competição, antes da convenção de Julho que há-de sancionar a escolha, o nome de Nixon se não imponha, pois se trata do político mais astuto e experimentado do partido republicano.

O Brasil pretende desenvolver as relações com o Euromercado

— declarou em Paris Juracy Magalhães

PARIS, 17 — (F. P.) — O Brasil deseja desenvolver as suas relações económicas, comerciais e financeiras com os países do Mercado Comum e espera obter a cooperação do Governo francês — declarou ontem Juracy Magalhães, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, na reunião inaugural da comissão mista franco-brasileira, no Quai d'Orsay.

O ministro sugeriu a criação de uma comissão conjunta ou de um grupo de trabalho que servisse de centro de exame e negociações das disposições que visassem intensificar as relações económicas entre a América Latina e os membros da C. E. E.

Depois de ter lamentado o enfraquecimento das relações comerciais franco-brasileiras e a baixa dos investimentos franceses no Brasil, o ministro fez votos pela melhoria desse estado de coisas e pediu que «as autoridades francesas examinem a possibilidade de eliminar algumas restrições que tornam difíceis as exportações brasileiras».

A CONSTITUIÇÃO SERÁ VOTADA NO PRAZO ESTABELECIDO

BRASÍLIA, 17 — (F. P.) — O senador Daniel Krieger anunciou que o projecto da nova Constituição será votado no prazo estabelecido pelo Governo. Durante o seu encontro com os jornalistas, aquele parlamentar disse estar assegurado o «quorum» necessário á aprovação do projecto pelas duas Câmaras. De acordo com o determinado pelo Governo, o Congresso deverá concluir a votação das emendas, que serão incorporadas no texto definitivo, no próximo dia 19. Será votado dois dias depois este texto, após o que será promulgado pelas duas Câmaras do Congresso.

O presidente Castelo Branco regressou no domingo á capital, onde permanecerá até que terminem os trâmites relativos á aprovação da Constituição pelo Congresso.

COSTA E SILVA EM TÓQUIO

TÓQUIO, 17 — (F. P.) — O marechal Costa e Silva, presidente-eleito do Brasil, que efectua uma viagem ao Japão, chegou ontem a esta cidade, proveniente de Kioto. O comboio em que viajava teve um atraso de mais de uma hora, devido á neve. Na estação de Tóquio encontrava-se o chefe do Governo japonês, Eisaku Sato.

O marechal declarou ter ficado agradàvelmente surpreendido com a calorosa recepção que lhe fora reservada no Japão e pelo interesse que os japoneses demonstravam pelas coisas do Brasil.

Intensifica-se em Cuba o combate à «burocracite»

HAVANA, 17 — (R.) — As autoridades cubanas punem os funcionários culpados de «burocracite» demitindo-os dos seus cargos ou diminuindo-lhes os salários.

Esta disposição foi tomada após as recentes críticas de Fidel Castro, de que a campanha contra a «burocracite», desencadeada há dois anos, se havia tornado ela própria burocrática.

De acordo com a campanha, nenhum serviço oficial pode recrutar pessoal administrativo adicional sem consultar a comissão regional para a luta contra a burocracia. Mantém-se também uma vigilância constante acerca do numero de empregados noutros sectores.

Os funcionários considerados culpados são levados perante a comissão antiburocrática regional, onde lhes é aplicado aquilo que se chama a «justiça no trabalho».

Num caso ora referido em detalhe, o director da secção de maquinaria e reparações do Ministério da Agricultura, em Matanzas, 96 km a leste de Havana, foi demitido do seu cargo e perdeu 30 dias de salário, por recrutamento irresponsável.

Outro homem responsável neste caso foi afastado do seu cargo, durante dois anos, e perdeu 15 dias de salário. Outros tiveram de pagar indemnizações que foram de três a 15 dias de salário.

Os prejuízos causados à agricultura portuguesa

por insectos e doenças, revelados na II Conferência sobre Bacterioses Vegetais

pelo prof. Victoria Pires

Começou esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, a II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais, que reune especialistas da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Bélgica, Escócia, Itália, Irão, Holanda, Japão, Dinamarca, África do Sul, Hungria, Roménia, Checoslováquia, Austrália, Grécia, Brasil, Alemanha e Portugal.

À sessão inaugural, que decorreu no auditório daquele departamento da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, presidiu o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, ladeado pelos srs. profs. Mortimer Starr, dos Estados Unidos, e Raul Cabral, respectivamente, presidentes da comissão internacional e nacional organizadoras da Conferência; e eng.º Pessoa Lopes, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas, e Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica Nacional.

Além dos delegados dos diversos países, encontravam-se presentes os srs. prof. António Sousa da Câmara e eng.º Honoré Marques da Cunha, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta de Investigações Agronómicas; prof. Branquinho de Oliveira, director do departamento de Fitopatologia da Estação; dr.ª D. Maria de Lurdes de Oliveira, eng.º Carvalho Cardoso, Rosa Azevedo e Castro Nery, todos da comissão nacional; bem como chefes de departamentos, técnicos e investigadores da Estação Agronómica.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. Raul Cabral, que saudou todos os participantes, após o que proferiu algumas palavras o sr. prof. Mortimer Starr, o qual formulou votos no sentido de que a presente reunião decorresse tão informal como a primeira, efectua-

(Continua na ultima página)

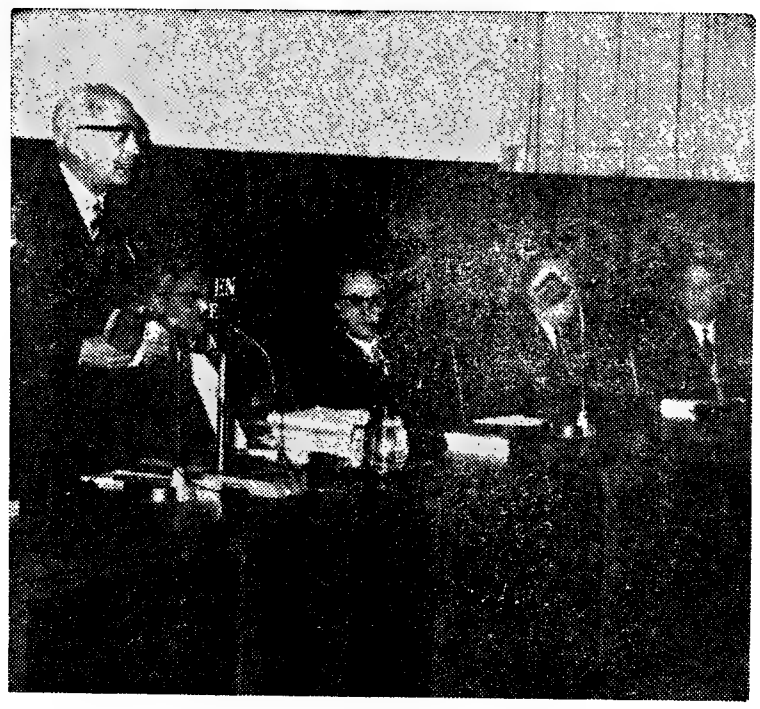
Um assento do Supremo

sobre impostos devidos pelas hidroeléctricas

Ao negar provimento a um recurso interposto pela Hidroeléctrica do Douro de uma disposição da Camara Municipal de Miranda do Douro, o Supremo Tribunal de Justiça formulou, em pleno, mas por maioria, o seguinte assento:

«*O montante do imposto de comércio e industria devido pelas empresas hidroeléctricas, cujas tarifas tenham sido fixadas após a vigência da lei n.º 1368, incide sobre a importancia da contribuição industrial que seria devida se dela não estivessem isentas, calculada pela taxa de 3,5 por cento.*»

Assinaram vencidos, pelas razões que alegaram no acórdão, os juizes Albuquerque Rocha, A. J. S. Carvalho Junior, Eduardo Correia Guedes, António Teixeira de Andrade e José Cabral Ribeiro de Almeida.



O prof. Raul Cabral, presidente da comissão nacional organizadora da Conferência, sauda os delegados dos diversos países

A segurança e a necessida de um organismo foram tratadas nun

Sob a presidência do dr. Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O director do protocolo, eng.º Severo Cunha, saudou os convidados e visitantes.

O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, deu conhecimento do expediente, lembrando mais uma vez a realização da festa do duplo aniversário do Rotary Internacional e d clube de Lisboa e terminou por ler algumas passagens da carta do governador.

Seguidamente, o presidente saudou os convidados e rotários presentes, lembrando haver passado mais um aniversário do jornal «República», endereçou os seus melhores votos ao respectivo director e

A difícil integração dos imigrantes (incluindo portugueses) em território francês

Num estudo publicado na Crónica Social de França, a professora Colette Guichard, da Faculdade de Letras de Lyon, diz a propósito do problema da imigração estrangeira, o seguinte: «*Por cada dez nacionais, há um estrangeiro na região do Rhône-Alpes, proporção quase idêntica à da população negra dos Estados Unidos. Tal comparação devia bastar para causar preocupações aos franceses. Este afluxo é, em certa medida, uma crise de civilisação*». A autora não hesita em falar de racismo e xenofobia.

O problema da população trabalhadora estrageira constitui, nas províncias francesas em que se levanta, um dos problemas mais graves do após-guerra. A situação dos trabalhadores continua a ser delicada, apesar dos cuidados que os poderes públicos e certos organismos privados têm dispensado ao assunto.

Cento e cinquenta mil italianos, setenta mil espanhóis, dez mil portugueses, sessenta mil norte-africanos, além de muitos outros europeus e africanos afluíram á região do Rhône-Alpes, sem garantias de trabalho e alojamento. Calcula-se que 80% passaram a fronteira sem passaporte ou então com simples passaporte turístico.

Mas a necessidade de mão-de-obra é tanta, que mesmo os «irregulares» acabam por encontrar trabalho, embora muitas vezes só ao cabo de vários meses de tentativas.

A província de Isère absorve, com os trabalhos dos Jogos Olímpicos, um enorme número de trabalhadores estrangeiros: cerca de 80 000, sem contar com os argelinos. Cabe perguntar como será feito o escoamento desta mão-de-obra depois de 1968. Os trabalhos posteriores, que já estão em perspectivas, serão suficientes para os absorver?

Quanto à província de Rhône, emprega mais de 100 000 imigrantes, entre europeus e africanos. Agui, a mão-de-obra estrangeira não foi apenas absorvida, mas tornou-se indispensável para os grandes trabalhoos de apetrechamento básico da região e para fazer face às exigências de desenvolvimento das indústrias químicas e metalúrgicas.

Os imigrantes e os sindicatos

Os patrões procuram esta mão-de-obra estrangeira e atraem-na pela concessão de certos benefícios, pela concessão de empréstimos e, ainda, pela oferta de alojamento.

Em certos casos, os patrões preferem empregar trabalhadores estrangeiros. Isso explica-se pela posição destes perante os sindicatos. Por um lado, os sindicatos não defendem os trabalhadores estrangeiros (uma vez que o operário francês se sente ameaçado por esta maciça concorrência vinda de fora); por outro lado, é o próprio imigrante que receia aderir aos sindicatos, na suposição de que aderindo se tornará indesejável. Além disso, interessa-lhe sobretudo fazer muitas horas de trabalho (para certos operários estrangeiros, a França tem demasiados dias feriados...), pois quanto maior for o número de horas de trabalho, maior é o ganho. O que interessa a estes trabalhadores, acima de tudo, é ganhar o mais possível no espaço de tempo mais curto possível. O alojamento de que dispõem não os convida aos momentos de ócio, os divertimentos estão-lhes interditos, pois, para além das dificuldades de língua, há sobretudo o fatal aspecto do dispêndio de dinheiro.

É sintomática a maneira como a maioria destes trabalhadores utilizam o que ganham: um terço dos proventos destinam-no aos gastos próprios; dos restantes dois terços, um é enviado para gastos da família e o outro constitui o pecúlio.

Como vivem os imigrantes

O problema mais grave com que

(Continua na 16.ª página)

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio, efectivado pelo sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral, sobre a «Educação da Juventude».

No período de antes da ordem do dia, usa da palavra o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, deputado por Lisboa, que se ocupa da necessidade da criação de um Instituto Superior de Defesa Nacional. Estão inscritos para intervir no debate do aviso-prévio enunciado, o rev. Barros Gomes, de Timor, e os srs. dr. António Cruz, do Porto; António Santos da Cunha, de Braga; e dr. Augusto Simões, de Coimbra.

DIAMANTES — UM MUNDO ESTRANHO QUE O HOMEM COMUM DESCONHECE

III — Aventureiros da prospecção e diamantes célebres

por ANDRÉ VILLERS

No mundo dos diamantes, como em todas as empresas altamente particulares, o cliente é rei e pede cada vez mais — neste caso, pedras preciosas.

Eis porque se assistiu, nos últimos anos, a um espectacular desenvolvimento da prospecção e da exploração. Os navios especialmente equipados para a *pesca de diamantes*, em acção na costa africana do Sudoeste, multiplicam-se e recebem contínuos aperfeiçoamentos. As instalações para a extracção diamantífera em regiões arenosas parecem atacadas de um peculiar gigantismo.

Na África do Sul, principal produtor mundial, o esforço desenvolvido no sentido de satisfazer a procura assume os mais variados aspectos, por vezes inesperados e pitorescos. Para o não iniciado, falar em diamantes é o mesmo que falar em «De Beers». De facto este colosso financeiro produz ou canaliza a maior parte da recolha. Uma única mina, a «Consolidated Diamond», produziu em 1964 um total de 1 250 000 quilates, correspondentes a 378 milhões de francos novos (dois milhões e 268 mil contos).

Ao lado dos gigantes da produção existem, porém, inúmeras outras explorações, médias e pequenas empresas, por vezes ao nível familiar ou mesmo individual, que fornecem um contributo não de todo despiciendo ao total da produção. Merecem por isso a simpatia do público sul-africano. Não estão ameaçadas pelos grandes *trusts:* caso o fossem, a opinião pública tomaria certamente a sua defesa, e de forma enérgica. Porque os Sul-Africanos conservaram, a despeito do prodigioso *boom* industrial do país, uma simpatia muito viva pelos pioneiros e aventureiros da prospecção (a palavra «aventureiro» não tem aqui o mínimo sentido pejorativo).

A razão secreta está talvez em que todo o agricultor, todo o proprietário de terras é sensível á ideia de que ele próprio, ao traçar os sulcos do seu campo de semeadura, ao cavar um poço ou abrir as fundações da casa familiar, descobrirá um dia o *tesouro*. Não sorria, leitor, porque tal cena já aconteceu por mais de uma vez...

Em data recente, um mineiro banto, Piet Mohlakwane, percorrendo uma galeria abandonada pela exploração e transformada em arrecadação de ferramentas, viu na parede uma pedra que reflectia de modo estranho os raios luminosos do seu foco. Era um diamante de 80,5 quilates... Mohlakwane foi entregar muito honestamente a preciosidade á direcção da «Premier Diamond Mine», recebendo um prémio de 35 mil francos novos (200 contos). A concessão de tais recompensas não é rara, sendo o seu montante calculado em função do valor da pedra.

Diamantes célebres

Poucos diamantes lograram até hoje a celebridade. O quadro seguinte fornece as suas características:

	PESO BRUTO	PESO APÓS LAPIDAÇÃO (5 quilates = 1 grama)
CULLINAN	3106	CULLINAN I — 530 CULLINAN II — 317
JONKER	726	125
JUBILEU	650,8	245
TIFFANY (amarelo dourado)	desconhecido	128,7
KOH-I-NOOR	800	Lapidado na Índia — 186 Relapidado em Inglaterra — 108
HOPE (azul safira)	desconhecido	44,5
MATTAM	»	367
ORLOFF	»	199
REGENTE (ou PITT)	410	140
BRAGANCE	1880	desconhecido
VERDE DE DRESDEN	desconhecido	41
VICTORIA	469	desconhecido
EXCELSIOR	995,2	»
FLORENTINO (amarelo vivo)	desconhecido	137
CRISÂNTEMO (bronze)	»	104

(Continua na 21.ª página)

ZEBÚ

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
ZEBÚ

no trabalho

de da criação

directivo adequado

na palestra no Rotary

a todos os jornalistas que ali trabalham. Saudou ainda o dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, que seguidamente proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Segurança do trabalho».

O orador começou por afirmar que os acidentes de trabalho e as doenças profissionais constituem um flagelo para a humanidade, razão por que todos os países procuram organizar o melhor possível a sua prevenção.

Portugal — disse — não faz excepção á regra, mas falta coordenar a acção dos vários serviços públicos, já que as organizações patronais e de trabalhadores do nosso País não se têm interessado directamente pela prevenção dos riscos profissionais. Não dispomos ainda de estatísticas nacionais, mas as estimativas apreciaidas pelo I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, realizado em 1965 pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social, revelaram os seguintes números: acidentes com incapacidade, 500 000; acidentes com incapacidade permanente, 60 000; acidentes mortais, 500; dias de trabalho perdidos, 6 000 000, e prejuízos materiais totais, 3 000 000 000 de escudos.

Referiu-se, depois, aos diplomas legais mais importantes e aos que respeitam ao trabalho mineiro, indústrias, instalações eléctricas, construção civil e trabalho mecânico de madeira, salientando a cooperação dos Ministérios da Economia, Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência, determinada pelos Decretos-Leis n.os 46 923 e 46 924, ambos de 28-3-66, e a necessidade de se dar cumprimento ao disposto na Base XLVI da Lei n.º 2127, de 3-8-965, sobre a criação de um organismo adequado á direcção e coordenação de todas as entidades e serviços oficiais e privados, interessados na prevenção.

Por fim, analisou os resultados obtidos por uma empresa nacional metalo-mecânica, demonstrando que quando a prevenção é bem organizada pela empresa e compreendida por quantos nela trabalham, os resultados chegam a ser verdadeiramente espectaculares.

Efectivamente, verificou-se pelos diapositivos passados, que na dita empresa, de 1958 a 1965, embora o número de horas trabalhadas tivesse aumentado de 1 082 600 para 4 762 140, os acidentes de trabalho, mercê da acção desenvolvida pelos respectivos serviços de segurança, baixaram de 453 para 152; e o número de horas de trabalho perdidas baixou, também, de 35 784 para 21 406.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

Alguns magníficos Setters irlandeses apresentados a julgamento na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa (1966)

A 47.ª Exposição Canina Internacional

efectua-se no sábado e domingo nos pavilhões da F. I. L.

Está sendo aguardada com natural expectativa, pelos canicultores e numerosos amadores da modalidade, a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, no sábado e domingo, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa. Participarão neste movimentado certame, a um tempo artístico, desportivo e mundano, algumas centenas de magníficos exemplares (entre os quais consagrados campeões portugueses e estrangeiros), desde as raças mais possantes ás miniaturais. Atendendo ao êxito dos concursos anteriores, pode dizer-se que meia Lisboa vai convergir, no próximo fim de semana, para as instalações da Feira Internacional, que foram, entretanto, devidamente adaptadas — e estarão aquecidas.

Além das carreiras urbanas que normalmente servem aquela zona da Junqueira, serão efectuados todos os desdobramentos que a afluência do publico ao certame justificar. Junto aos pavilhões da F. I. L. existe, conforme se sabe, um espaçoso parque privativo de viaturas automóveis, bem como uma praça de táxis, que costuma ser reforçada com algumas unidades mais sempre que se efectuam ali quaisquer acontecimentos de interesse publico. Por outro lado, funciona na feira um magnífico restaurante (autêntica varanda aberta sobre a ponte), climatizado, e, durante o concurso canino, haverá, ainda, serviço de bar. Deste modo, tudo se encontra a postos para atender o publico visitante o melhor possível — e de maneira que se possa passar ali um ou dois dias magníficos, assistindo ás movimentadas e espectaculares provas da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Importa também acentuar que as populações da Outra Banda podem dirigir-se aos pavilhões da F. I. L. utilizando os transportes suburbanos sobre a ponte, pois o Centro de Coordenação Norte, em Alcantara-Terra, situa-se a dois passos da Junqueira. Dali até á F. I. L. a viagem demorará cerca de cinco minutos, lançando-se mão das numerosas carreiras de eléctricos ou de autocarros da Carris que ligam as duas zonas.

O programa do concurso

A 47.ª Exposição Canina Internacional, que é patrocinada pelo «Diário de Lisboa» e regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, observará o seguinte horário:

SÁBADO (dia 21) — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e das provas de trabalho; 24, saida dos concorrentes.

DOMINGO (dia 22) — As 15, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e das provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos animais premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento da exposição.

A classificação dos exemplares começará impreterívelmente ás 16 horas de sábado e domingo, circunstancia que deve ser atendida não só pelos expositores, mas também pelo publico. Integra-se, também, neste certame, conforme já foi anunciado, o sugestivo concurso «A Criança e

(Continua na 19.ª página)

Este importante certame tem o habitual patrocínio do «Diário de Lisboa»

Lucros de 8330 contos do Banco da Agricultura no exercício de 1966

Efectua-se em 25 do corrente, ás 15 horas, a assembleia geral do Banco da Agricultura, a que preside o eng.º João Garcia Nunes Mexia.

O relatório daquele estabelecimento de crédito em constante ascensão desde há anos, é assinado pelo conselho de administração, constituído pelos srs. Manuel da Cruz Filipe, presidente, prof. M. Cavaleiro de Ferreira, vice-presidente, eng.º António Correia de Sampaio Castelo Branco, drs. José A. Fernandes Soares, Mário Vieira de Miranda Monteiro e Alfredo Maria Praça Cunhal, e prof. eng.º Rafael Termes Carreró.

No relatório se especifica que o banco tem prosseguido com a orientação anteriormente traçada, e em que continua empenhado, intensificando a sua expansão geográfica, tendo aberto a filial do Porto, agências em Mora, Aveiro e Figueira da Foz e a dependência urbana da Praça do Chile, em Lisboa. Prepararam-se as inaugurações das agências de Braga (já em funcionamento desde o dia 5) e de Lagos, apta a iniciar as suas funções dentro de breves dias. Mais dependências urbanas, uma em Lisboa e outra no Porto, estão autorizadas e em vias de abertura.

No balanço do banco relativo a 31 de Dezembro de 1966, notam-se, na verba do activo, o «disponível irrealizável», com 962 338 contos e os imóveis, em que foram abatidos, no exercício, 3336 contos, com a verba de 30 874 contos. No passivo, os depósitos á ordem e prazo elevavam-se a 838 776 contos e o capital e reservas subiam a 110 mil contos.

Os lucros brutos foram de 43 375 contos. Deduzidos os juros e comissões, as contribuições e impostos, as despesas com o pessoal, despesas gerais, encargos diversos provisões e amortizações, fica o saldo de 8330 contos, que é o resultado do exercício

320 mil contos em novas moedas de 5$00 e de 2$50

Lê-se num decreto hoje publicado que «os limites de emissão das moedas de 2$50 e 5$00 (liga de cuproníquel) encontram-se práticamente atingidos, sendo por isso oportuno proceder á sua elevação, de modo a assegurar a função económica que compete a essas moedas.»

Como nas elevações anteriores, o preenchimento da margem de aumento autorizada pelo presente diploma efectuar-se-á de harmonia com as necessidades e assim, o limite da emissão da moeda de 2$50 é de 170 mil contos e o da de 5$00 é de 150 mil contos.

ENTREGOU CREDENCIAIS O NOVO EMBAIXADOR DA TURQUIA EM LISBOA

O sr Presidente da Republica recebeu, esta manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Turquia em Lisboa, sr. dr. Filkret Belbev, que lhe fez entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Integrado num cortejo que se formara no Palácio das Necessidades, com escolta da G. N. R. a cavalo, aquele diplomata, acompanhado do chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício, e de funcionários superiores da Embaixada turca e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou a Belém pouco antes das 11 horas, sendo-lhe prestadas honras por uma força daquela corporação, com banda de musica, que executou os hinos dos dois países.

O embaixador foi logo introduzido no palácio, onde, na Sala Luís XV, já o aguardava o Chefe do Estado, na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira; do secretário-geral do mesmo Ministério, sr. embaixador dr. José Luís Archer; do secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho; e dos oficiais da Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Tomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho.

Feita a entrega de credenciais, acto que foi assinalado com troca de saudações, o sr almirante Américo Thomaz convidou o sr. dr. Filkret Belbev a passar á Sala do Conselho de Estado, onde ambos conversaram durante cerca de dez minutos, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer. No final, houve apresentação dos elementos da Embaixada e da Casa Militar do Presidente.

«TEMAS DE EDUCAÇÃO»

pelo prof. I. Galvão Teles

Reunidos em volume, que o Ministério da Educação Nacional editou, os discursos, despachos e outras peças de maior interesse doutrinário que o ministro dessa pasta, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, proferiu desde o início das suas altas funções, ganham uma amplitude e um relevo que a opinião pública não pode ignorar. Divulgados pela Imprensa nas devidas oportunidades, esses textos foram documentando nos últimos quatro anos uma acção que se reflecte em todos os aspectos fundamentais da vida portuguesa. No conjunto que se apresenta agora, porém, é a orientação global adoptada e o pensamento que a inspirou a sugestão mais relevante que se impõe ao leitor e que o conduz ás reflexões consequentes.

Desde o discurso da transmissão de poderes, em 4 de Dezembro de 1962, ao que foi lido na sessão de abertura da 6.ª Conferência Atlântica da Educação, em 26 de Julho de 1966, e ás palavras escritas em Novembro de 1965 para servir de introdução ao programa das comemorações de Gil Vicente, este vasto corpo de ideias e de factos que se alonga por mais de quinhentas páginas atesta a presença do estadista e do professor universitário em passos da mais alta importância para a vida do País. A clareza da exposição e dos propósitos afirmados constitui um dos méritos perenes deste volume, que fica a assinalar uma fase capital na carreira do prof. dr. Inocêncio Galvão Teles.

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS — CAMISAS

GABARDINES — MALHAS

DR. ANTÓNIO CATITA

mudou o consultório para a Av. António Augusto d'Aguiar, n.º 23 - 1.º — Tel. 43163.

GAROTAS

A REVISTA DA JUVENTUDE

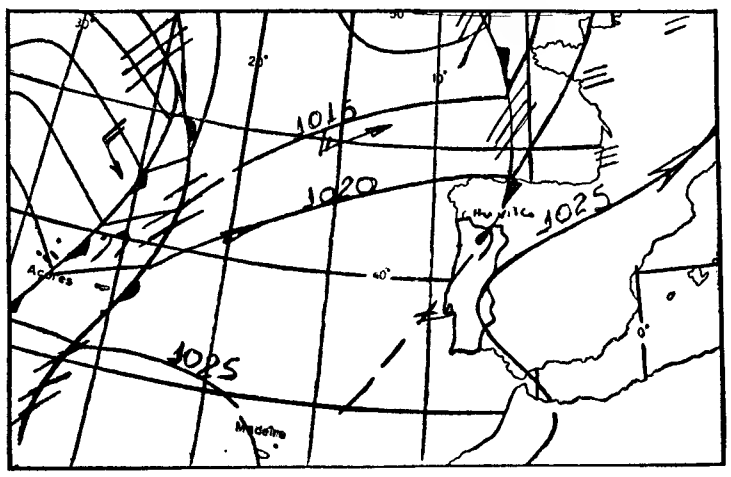
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —9°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 11°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).

B - Depressão (baixas pressões).

– isoboras (imb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — A superfície frontal assinalada sobre o território do continente está em dissipação.

Há tendência para o estabelecimento de um regime de ar marítimo a partir do dia 19.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Ao norte do rio Tejo, períodos de céu muito nublado, vento fraco, neblina e nevoeiro em vários locais, possibilidade de chuva fraca ou chuvisco. A sul do referido rio, céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 53 Ocaso ás 18 e 42*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 3 e 21 (3,5 m); 20 e 55 (3,2 m). **Dia 18** — Às 9 e 10 (3,3 m); 21 e 41 (3,1 m). **Dia 19** — Às 10 e 05 (3,2 m); 22 e 40 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — À 1 e 42 (1,5 m); 14 e 17 (1,5 m). **Dia 18** — Às 2 e 25 (1,6 m); 15 horas (1,6 m). **Dia 19** — Às 3 e 26 (1,7 m); 16 e 10 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

Uma vasta região da Beira Alta está há oito dias isolada pela neve

(Continuação da 1.ª página)

a região. As estradas estão intransitáveis, e só com grande dificuldade alguns motoristas se afoitam a ir até ao Pinhão, buscar correio e alguns dos abastecimentos que escasseiam. Em direcção a Vila Nova de Foz Coa é impossível romper, dado que a camada de neve atinge mais de um metro de altura, nuns casos, e noutros, o gelo, criando uma camada escorregadia, não permite a circulação de veículos pela estrada n.º 222.

A população permanece em casa com frio

Desde que, há dez dias, caíram os primeiros nevões, a população permanece quase toda em casa. Muitas pessoas foram então surpreendidas pela neve que caiu abundantemente de noite. Fustigada pelo vento, a neve penetrou fácilmente pelos telhados, muito deles sem forro, de tal modo que de madrugada se acumulava no interior, em camadas que cobriam os móveis e atingiam as próprias camas.

Entretanto, como a lenha começou a faltar, houve pessoas que tiveram de começar a queimar alguns móveis mais toscos, como bancos, para conseguir manter no interior das habitações o calor indispensável para a vida.

Na escola, constituída por seis salas e frequentada por cerca de cem crianças, não tem sido possível manter um aquecimento regular, pelo que as professoras dispensaram os alunos nas horas de mais intenso frio. Hoje, por exemplo, devido á baixíssima temperatura e á impossibilidade de aquecer convenientemente as aulas, a escola não abriu.

A situação na vila e nos arredores agrava-se pela persistência das desfavoráveis condições do tempo. Durante dois dias, enquanto não foi possível ir ao Pinhão, o pão faltou, não só por carência de farinha, mas, sobretudo, por motivo de não haver lenha para acender os fornos. Algumas pessoas remediaram-se com bolachas. Não têm faltado, felizmente, o arroz e a massa, mas é difícil cozinhar. O pior é que os trabalhadores não podem dedicar-se ás suas fainas habituais. A apanha da azeitona está paralisada e os poucos frutos que havia nas oliveiras estão a ser, evidentemente, consumidos pelos pássaros, que, atormentados, fazem uma verdadeira razia nos olivais.

Neste período, á parte os efeitos do frio intensíssimo que tem feito, não houve, felizmente, casos graves de doenças a registar, o que agravaria ainda mais a precária situação dos habitantes desta vila, com tanta dureza atingida e onde só com muita dificuldade poderiam chegar socorros. Só há notícia da morte de uma criancinha, não se sabe se por doença se em consequência do frio.

A população de S. João da Pesqueira vive cheia de apreensões, pois não se sabe quando a situação se modificará. No momento em que telefonamos, o termómetro marca 5 graus abaixo de zero e receia-se que, com o prolongamento do mau tempo, a situação assuma aspectos catastróficos, tanto mais que não estamos preparados para casos desta natureza, nem há, por isso, material adequado como sejam, por exemplo, os engenhos especiais para limpar a neve nas estradas. Daqui resultam, não só inconvenientes para a população de S. João da Pesqueira, como das outras pequenas povoações, perdidas na serra, com as quais não se comunica há muitos dias.

VÁRZEA DE TREVÕES: NASCEU UMA CRIANÇA!

Apesar das dificuldades de comunicações, conseguimos estabelecer contacto, pelo telefone, com o sr. António Augusto Machado, casado, de 37 anos de idade, encarregado de um lagar de azeite. Vive na Várzea de Trevões com a mulher e uma filha pequena. É caseiro do dr. António Chorão de Aguiar, que reside em Coimbra. A sua voz sumida surgiu, surpreendida, do outro lado do fio.

— *«Diário de Lisboa»? Aqui, Várzea! Está tudo isolado, meu senhor.*

— *Têm faltado alimentos?*

— *O pão. Costuma vir da Folgosa, a três quartos de hora de caminho. E as hortaliças.*

— *O trabalho parou, claro.*

— *O trabalho do campo parou. Mas aqui no lagar temos feito qualquer coisa. Somos seis homens a trabalhar.*

— *Como reagiu a população, sr. Machado?*

— *Olhe, encostamo-nos uns aos outros. Depois houve uma grande alegria...*

— *?*

— *Nasceu um menino! O pai é um rapaz que trabalha em albardas de burros, o Álvaro Almeida, casado com uma rapariga Amélia.*

— *Foi lá o médico?*

— *O médico não tem podido vir. Quem ajudou foi a parteira, a sr.ª Maria Lúcia, aqui da Várzea. O senhor sabe lá, da Várzea a Paredes da Beira, por exemplo, ninguém passa. E são só três quilómetros.*

— *Já andam a romper a estrada?*

— *Já, sim senhor. Veio uma brigada de S. João da Pesqueira.*

— *E escola? Tem havido escola?*

— *Nada, nada. As crianças não resistem ao frio. Nem sequer houve missa. O padre de Trevões não póde aparecer. É meia hora de caminho, mas a neve quase que cobre um homem!*

— *Outros acontecimentos, sr. Machado?*

— *Não sei dizer. É muita neve. Continua a nevar. Caiu um telhado aqui na freguesia. E apareceram os guarda-fios de S. João da Pesqueira para reparar os telefones. Ao menos isso... Correio é que não há. Nada, nadinha. Não me lembro de uma coisa assim.*

Paredes da Beira: uma doente grave

A ligação com Paredes da Beira demorou, apesar da existência de um posto dos C. T. T. Atendeu-nos primeiro a encarregada. Expusemos-lhe em breves palavras o que pretendíamos: uma nota sucinta do que se tem passado na localidade. O telefone desandou de mão.

— *Fala o prior da freguesia, António Martins Teixeira, Que deseja?*

— *Sr. padre Teixeira, queríamos saber se tem havido muitos problemas por causa da neve.*

— *Muitos. Ainda ontem os telefones não davam ligação para parte nenhuma. O correio, então, faz uma falta que nem calcula. Leio todos os dias dois jornais, sabe? Enfim, defendemo-nos conforme podemos.*

— *Algum acontecimento anormal, sr. padre?*

— *Morreu uma mulher de idade. Chamávamos-lhe a Maria do Alberto. Tinha 80 anos e não resistiu ao frio. Lá fizemos o funeral, sabe Deus como. E está uma outra mulher muito doente.*

— *Como vão resolver o problema?*

— *Um «jeep» dos Correios leva-a hoje para S. João da Pesqueira. Se conseguir romper... Mas como já rompeu até Paredes, não deve haver mais novidade.*

— *Outros problemas, sr. padre?*

— *Faltou o pão. Recorremos a uma moagem, o pior é que a farinha era pouca. Parece que vem hoje farinha de S. João. Durante a semana passada, não houve aulas na escola. Recomeçaram ontem, só para as crianças de Paredes, claro. E tenho dito missa todos os dias.*

— *Que faz a população?*

— *Acho que nada. Uns aproveitam para dormir, outros vão aos cafés. Quem tem um rádio de pilhas sempre conta a sua novidade. Oxalá isto não dure muito tempo. Os trabalhos do campo estão parados, é uma desgraça.*

Riodades: um funeral na neve

Riodades tem trezentos e poucos fogos. Está á beira do rio Távora, entre Guevieiros e Trevões. A neve tornou incomensuráveis estas pequenas distancias de povoação a povoação. Eis o que nos contou o sr. Aurélio Augusto Frias, industrial de automóveis de aluguer.

— *A neve? Um metro e tal de altura. Tivemos de ir ontem a um funeral e vimo-nos aflitos.*

— *Como foi, sr. Frias?*

— *É que morreu em Guevieiros uma rapariga aqui de Riodades. Muito conhecida. Fomos lá umas duzentas pessoas, com neve quase pela cintura. Levámos uma corda para nos agarrarmos uns aos outros.*

— *O funeral foi difícil?*

— *Muito difícil. Quem é que sabia onde enterrar a pobrezinha? A neve dava pelos muros do cemitério! Escolhemos um sítio desviado, o coveiro pediu ajuda, e foi assim. Depois se arranjará melhor a sepultura.*

— *Já têm luz em Riodades?*

— *Luz ainda não. Só telefone. E sentimos muita falta de pão. É uma miséria pegada.*

— *O trabalho todo parado*

— *Nos campos não se arrisca ninguém. Para quê? Ontem é que suámos aí um pedaço. Veio cá um tractor rebocar uma furgoneta. Desceram sessenta homens ao rio para ajudar. Até foi o sr. padre José da Silva...*

— *Continua a nevar?*

— *Continua, sim senhor. Há-de parar, mas quando? Ponha aí no jornal que precisamos de muita coisa. Em Lisboa há gente da Beira Alta. A ver se nos ajuda!*

Abundante neve em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 17 — Vão passados sete dias que aqui nevou tão abundantemente, como as pessoas de mais de 70 anos jamais tinham visto.

Dois dias completamente isolados, sem comunicações, sem notícias, sem telefones, e dia e meio sem luz constituíram motivo de sérias preocupações.

Há frio de gelar os ossos, ainda nesta altura, pois a neve teima em resistir, em quantidade, a estes quatro dias de sol.

Os prejuízos são elevados e podem cifrar-se em algumas centenas de contos, correspondendo á inutilização de largos milhares de pinheiros e, o que é bem pior, a abundantes pés de oliveiras e de árvores de fruto, completamente inutilizadas.

A alimentação dos gados muito prejudicada

QUINTANILHA, 17 — O grande nevão que caiu de 10 para 11 do corrente estragou grande parte da alimentação dos gados, não só nos campos, mas nos palheiros, pois a neve era miudinha e, puxada por vento nordeste, infiltrava-se pelos telhados.

Às casas de construção antiga foi necessário limpá-las da neve, havendo vários habitantes que contrataram operários para tal serviço.

Registaram-se também grandes prejuízos nos montes de batatas guardadas nas habitações.

A integração dos imigrados em França

(Continuação da página central)

o trabalhador estrangeiro depara é o alojamento. Alguns têm a sorte de ser albergados por instituições de caridade, como o Exército de Salvação ou o Lar de Nossa Senhora dos Desalojados. Outros, instalam-se em caves de prédios em demolição. Outros ainda alugam, por algumas horas, um colchão em qualquer hospedaria superlotada. As autoridades e certos organismos privados procuram solucionar o problema com a criação de lares. Mas nem isso impede a formação de bairros da lata. Em certas zonas, donde já haviam desaparecido, os bairros da lata voltam a surgir, por efeito da imigração. Hoje, as autoridades extinguem um desses bairros; amanhã, os imigrantes erguerão outro mais além. É que às dificuldades materiais vem juntar-se a necessidade que os imigrantes — cuja integração é verdadeiramente difícil — sentem de ficar a viver junto dos compatriotas.

Uma grande maioria de analfabetos

«*A integração é possível com os italianos, difícil com os espanhóis, insolúvel com os portugueses, trágica com os negros, e catastrófica com os norte-africanos*».

As diferenças de raça, de cultura, de civilização, não são os únicos factores desta segregação. Muito importantes são também o desconhecimento da língua francesa e o analfabetismo.

A grande maioria não sabe ler nem escrever. Fica assim muito reduzido o número dos que podem frequentar os cursos de formação profissional, que algumas empresas mantêm. Sem essa formação, o operário não pode tornar-se qualificado, o que desde logo exclui qualquer incentivo para ficar.

A educação de base para todos estes imigrantes levanta dificuldades pràticamente insolúveis. Os únicos dispostos a recebê-la são os que mandam ir a família para junto deles, e portanto tencionam estabelecer-se em França. Há também, evidentemente, o caso de trabalhadores que procuram essa educação com desígnios patrióticos, como se passa com os argelinos.

Todos os que têm de acolher estrangeiros põem os olhos nos outros países da Europa, para os quais estes problemas não existem. Na Alemanha federal, constituiram-se centros, que respondem não a intuitos filantrópicos, mas a um interesse nacional bem compreendido. Na Suiça, o governo federal não permite que se quebre o equilíbrio entre o saldo migratório e o excedente de nascimentos.

Vivia na maior miséria e tinha 19 contos...

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 17 — Vivia na maior das misérias o sr. Augusto Figueiredo, solteiro, de 71 anos, residente nesta vila, onde era conhecido pelo «Augusto Mago», e que faleceu no hospital local.

Efectivamente, o seu modo de viver e a maneira como vestia, não fazia prever que no casebre que habitava sózinho, tivesse guardada a importancia de 18 966$80, facto que causou a maior surpresa.

Toda a população comenta o facto, talvez por ser inédito, dado que a maior porção do dinheiro encontrado pesa nada mais nada menos do que 45 quilos, pois só em moedas de 10$00, 5$00, 2$50, 1$00, $50, $20 e $10, há 14 526$80.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA. 13.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1937 publicava:

«MADRID, 17 — O tiroteio durou toda a noite até romper a manhã. Nunca cessou por completo, mas, por outro lado, nunca recrudesceu.

«A chuva, que se tornou torrencial, pôs obstáculos á obstinação dos combatentes, embora o adversário mostrasse a intenção de reconquistar as posições que os governamentais tomaram recentemente.

«Às 4 da madrugada ouviram-se apenas alguns tiros isolados como os que todos os dias mostram a vigilância das sentinelas. De tempos a tempos, ouvia-se um tiro de canhão.»

ANEDOTAS

■ **O médico pergunta á criada, cuja patroa está enferma:**

— A sua senhora costuma bater os dentes, durante a noite?

— Não! Habitualmente, antes de adormecer, tira-os e põe-nos sobre a mesa...

■ Dois agentes secretos ouvem uma gravação em fita magnética. A dada altura, um deles pergunta:

— Tens a certeza, X 34, que são os ensaios do novo reactor atómico que se apercebem atrás do ruído dos beijos?...

● **— Sr. Antunes, agradecia que pagasse esta divida. O meu patrão diz que me põe na rua se não faço a cobrança ..**

— Não há duvida, caro amigo: o seu patrão quer desfazer-se de você!

● Dois amigos encontram-se e um deles anuncia:

— Parto para Africa na próxima semana. Vou caçar elefantes!

— Elefantes? — espanta-se o outro. — Mas tu só costumavas apanhar borboletas! ..

— Isso era no tempo em que eu via bem!...

■ **Os recém-casados acabam de entrar no quarto do hotel. O marido, emocionado, abraça a mulher e pergunta-lhe:**

— Querida, a tua mãe deu-te os conselhos do costume?

— Sim, meu amor, mas está descansado que não os sigo... No tempo dela, era tudo tão diferente!

CURIOSIDADES

● Em defesa dos pássaros

Há quem persiga os pássaros, julgando evitar assim grandes prejuízos á agricultura. E os pardais são as maiores vítimas da lamentável perseguição — pois — segundo o adágio popular — se todo o pássaro come trigo, quem paga, contudo, é o pardal.

Rigorosa investigação científica demonstrou que um pássaro come, por ano, dois quilos e meio de grão. Entretanto, a mesma ave destrói, em média, cinquenta larvas de insectos daninhos em cada noventa minutos, o que, descontando os espaços de inacção, representa o extermínio de cerca de trezentos por dia. E', pois, muito mais útil e proveitoso poupar os pássaros — para maior benefício de campos e vergéis!

● É preciso beber água!

Na opinião de um cientista americano, professor da Universidade de Colúmbia, quase todas as pessoas bebem pouca água e recomenda que se tomem dois litros diáriamente para se conservar a saúde.

O beber pequena quantidade de água — diz o sábio — pode provocar a desidratação, que terá consequências tais como o abatimento constante, dores de cabeça persistentes, fadiga, falta de imaginação e até desmaios.

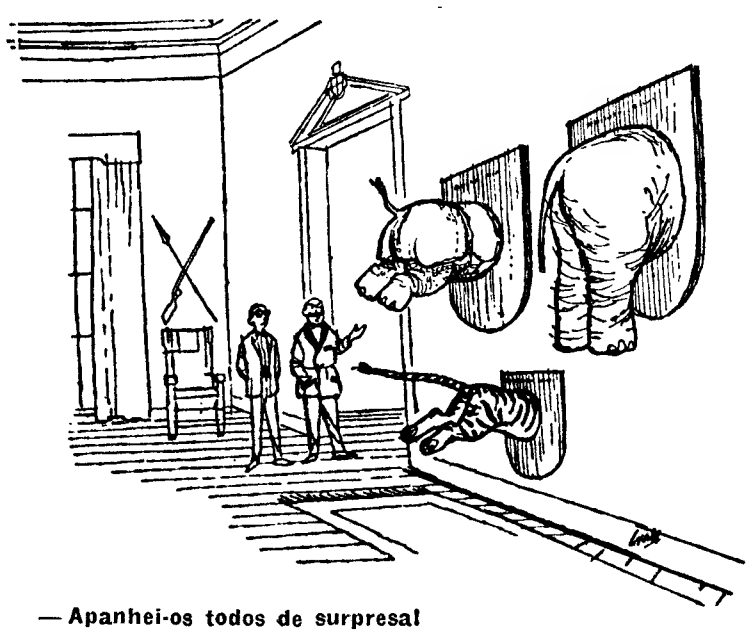
● Borracha natural e sintética

O consumo mundial de borracha em 1966 foi calculado em 2 515 000 toneladas longas de borracha natural e 3 215 000 de borracha sintética — segundo o Grupo Internacional de Estudo da Borracha.

Para o ano corrente, está previsto um consumo de 2 580 000 toneladas de borracha natural e 3 380 000 de borracha sintética.

● Instrumentos cirúrgicos transparentes

Os cirurgiões dispõem, agora, na Alemanha Ocidental, de novo recurso que facilita a transmissão por televisão de operações para os auditórios universitários: instrumentos cirurgicos de plásticos, completamente transparentes, os quais só aparecem como leves sombras. Até há pouco, havia o inconveniente de os instrumentos cirurgicos tradicionais aparecerem na televisão como sombras escuras, que dificultavam uma visão perfeita da intervenção cirurgica. Há cerca de dois meses instrumentos cirurgicos em plástico começaram a ser adoptados nos hospitais de Mannheim — e com o melhor êxito.

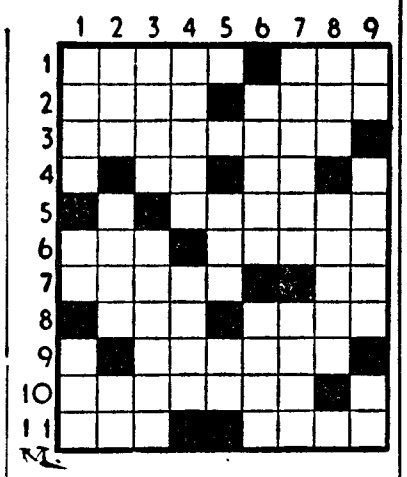


— Apanhei-os todos de surpresa!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4345



HORIZONTAIS: 1 — Executa Cidade da Bélgica, na província de Liége 2 — Por unidade. Que pessoa. 3 — Suou muito. 4 — Em o. Frequentar 5 — Pequena sala. 6 — Escudeiro. Sovam. 7 — Puta. Laço. 8 — Pronome possessivo Prefere. 9 — Mister 10 — Aparecer em ponto alto. 11 — Curso de água. Retirava-se.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa «oito». Artigo (pl.). Oferecer 2 — Parceiro. Período de tempo. Nota de música. 3 — Paraíso. Gorduroso. 4 — Rasteiros Proeminência. 5 — Prende Prefixo de negação. 6 — Prefixo que, colocado antes de uma unidade numérica, a multiplica por mil. Vãs 7 — Fruto de grandes trabalhos. Fogueira para queimar cadáveres 8 — Cacete. A tal ponto. 9 — Símbolo químico do alumínio. Ilha da Polinésia, pertencente aos Estados Unidos Imperfeita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4344

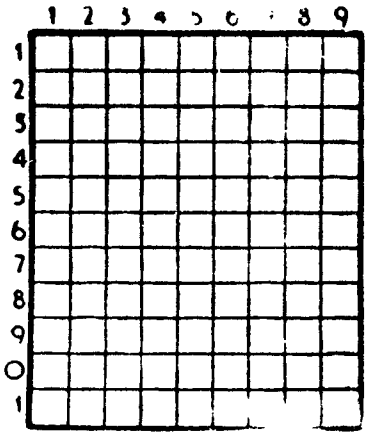
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Talo. 2 Isabela. 3 — Mr. Re. 4 — Troçariam. 5 — Rola. Ajaá. 6 — Amo. An. 7 — Aru. Tio. 8 — Anais. 9 — És. Aro. DÁ. 10 — Ois É. Crê 11 — Recamaram

VERTICAIS: 1 — Atra. Teor. 2 — Ui. Roma. Sie. 3 — Esmolara. Sc. 4 — Marca. Una. 5 — Arem. 6 — Terra. TIO. 7 — Alejais. Cr. 8 — Lá. Aaro. Dra 9 — Amai. Saem.

Provérbio: QUEM DÁ É TIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8190



HORIZONTAIS: 1 — Caminhas. Grande cão de fila 2 — Preguiçosas. 3 — Em partes iguais. Artigo definido. 4 — Artigo definido Grande quantidade. Utensílio doméstio. 5 — Colegas. 6 — Gosto muito de. Suspiros. 7—Oferece. Tomba. Apelido. 8 — Nome de um planeta. 9 — Acrescentei. Fileira. 10 — Empunhar. Cavernoso. 11 — Saudável Ovário dos peixes. Preposição.

VERTICAIS: — Pedaço Artigo definido. 2 — Preposição e artigo definido. Caruma. Pega. 3 — Ergue. Pedra de moinho. Mil quinhentos e um em romano. 4 — Fechara as asas para descer mais depressa. Cidade do Egipto. 5 — Enteitar. 6 — Guarnecera de asas Uma das ilhas Jónias, hoje Thiak. 7 — Pêlos de certos animais. Contracção de preposição e artigo definido. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Progenitores Pássaro 9 — Atravessas. Grande ribeira da Ásia Russa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8189

HORIZONTAIS: 1 — Tear Mira 2 — Ora. Rol. 3 — Marmelada 4 — Ara. Dão. 5 — Iodaram 6 — Co. Os. 7 — Osga. Caso. 8 — Anula 9 — Isto. Arar. 10—Aias. Rola. 11—Ró. Avô Sm.

VERTICAIS: 1 — Toma Copiar 2 — Erários Sio. 3 — Aarão Gata. 4 — Anosa. 5 — Secar. 6 — Claro. 7 — Irada Aaro. 8 — Rodamos Ais 9 — Alão. Sobram

Em CASCAIS, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência LABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

FACTOS REAIS A vida atribulada de Alfredo Nobel

5 — A firma Nobel fornecia o Exército do czar, mas consagrava-se, sobretudo, á fabricação de «minas» capazes de destruir rochedos nas pedreiras, e blocos de carvão nos terrenos hulhíferos. No laboratório, procuravam-se, incessantemente, explosivos mais potentes do que a «pólvora de espingarda», para se poder destruir grandes blocos de pedra, de uma só vez. Foi assim, nomeadamente, que os Nobel se começaram a interessar por um «óleo explosivo» inventado pelo italiano Sobrero — a nitroglicerina. Tratava-se de um ingrediente muito perigoso, pois explodia ao menor toque e, ás vezes, até, sem qualquer razão aparente.

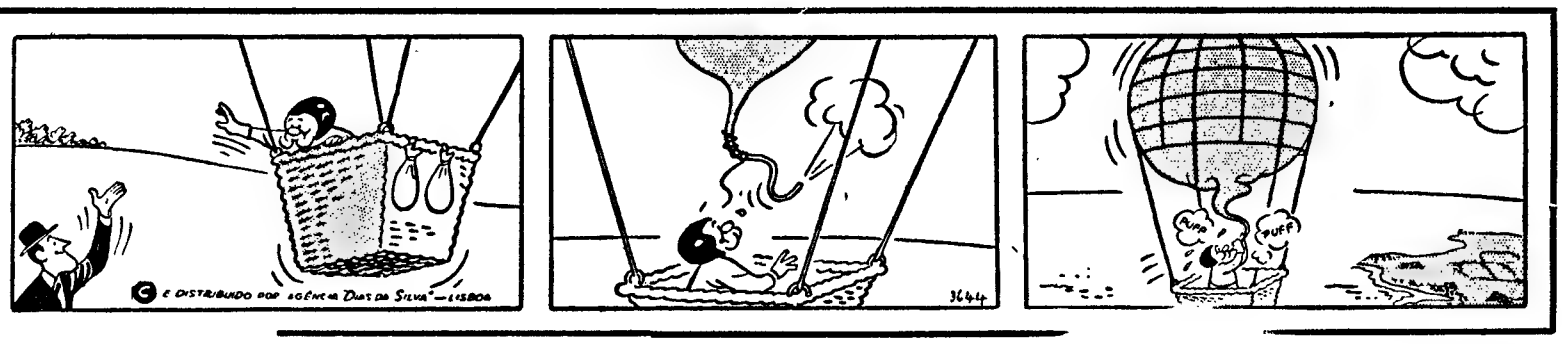
6 — A guerra da Crimeia terminou nessa época. Vencida, a Russia entrou num período de miséria, e fecharam as suas portas, nomeadamente, as empresas ligadas ás industrias extractivas. Durante algum tempo, a mansão senhorial de São Petersburgo tentou sobreviver, mas foi atingida, como todas as outras propriedades dos Nobel, pela crise que assolava o país. O pai Nobel decidiu, por isso, voltar para a Suécia, a fim de se consagrar a uma pequena industria que possuia na sua terra natal. Os quatro filhos — Emil, Robert, Ludwig e Alfredo — tinham de procurar ocupações lucrativas. O mais novo decidiu prosseguir as suas experiências no campo dos explosivos. Estava apaixonado pelas suas descobertas e não queria abandoná-las. Dentro de pouco tempo, foi juntar-se ao pai, na Suécia, para trabalhar com ele no pequeno laboratório de Heleneburgo, próximo de Estocolmo.

7 — Nobel tinha, então, 30 anos. Viajara por toda a Europa, porque, sendo o poliglota da família, representara a firma do pai junto dos diversos governos. Passara longos momentos com o imperador Napoleão III e fora recebido pelo Papa. Arruinado, vivia num pequeno quarto, ao lado do laboratório, e cozinhava as suas refeições nas lamparinas do gabinete de experimentação. Quando a mãe lhe dizia ser tempo de se casar, encolhia os ombros. Primeiro, não tinha tempo para pensar em constituir família, e, depois, quem desposaria um homem arruinado?

8 — As esperanças, no entanto, renasciam. Alfredo voltara a estudar o famoso «óleo explosivo» do italiano, e, misturando-o com a pólvora vulgar, fizera um explosivo vinte vezes mais potente do que os que se conheciam até então. Registou uma patente em 14 de Outubro de 1863, e outra em Dezembro do mesmo ano. Uma firma belga, que possuia minas na Suécia, fez-lhe uma primeira encomenda e pediu-lhe uma demonstração, que foi um autêntico triunfo. Dentro em pouco, os meios industriais começaram a interessar-se pelo produto.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha aérea a 6 kV, com 831 m, do apoio n.º 4 da linha para Amora, ao posto de transformação de Correr d'Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1967

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

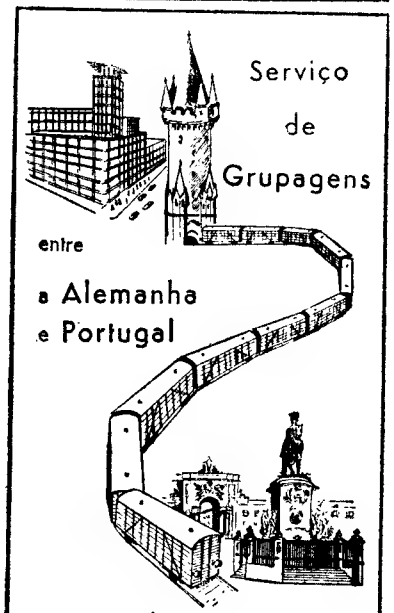
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Geraldo, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 5730 m, do apoio n.º 64 da linha para o Ciborro, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, em S. Geraldo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e de Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

Grande redução nas tarifas Pan Am

IDA E VOLTA EM CLASSE ECONÓMICA DE LISBOA PARA:	ACTUAIS TARIFAS DE EXCURSÃO EM CLASSE ECONÓMICA Regresso dentro de 14-21 dias. Não são válidas durante o fim de semana e em determinados períodos do verão	NOVAS TARIFAS EM CLASSE ECONÓMICA PARA TODO O ANO * Regresso dentro de 14-21 dias. Válidas para qualquer dia da semana para grupos de 15 ou mais pessoas. Devem ser combinadas com um mínimo equivalente a $70 US para despesas com excursões, hoteis, etc., nos E.U.A.
BOSTON	7.815.00	6.655.00
NOVA-YORK	7.815.00	6.655.00
WASHINGTON	8.760.00	7.605.00
CHICAGO	10.340.00	9.185.00
MIAMI	12.040.00	10.160.00
LOS ANGELES	16.210.00	15.050.00
SÃO FRANCISCO	16.210.00	15.050.00

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial.

Viaje agora para os Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas. Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Antes da chamada ao ringue, a gentil expositora acaricia e alinda o seu belo exemplar concorrente á exposição da Junqueira do ano findo, que se encontra na respectiva bancada.

A 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

o Cão», de extraordinário sentido educativo e formativo, que obteve excelente repercussão na exposição de Inverno do ano findo, promovida na Junqueira.

Juízes do certame

Intervêm na classificação deste concurso, considerado de Campeonato Internacional e, portanto, de relevante repercussão no plano interno e além-fronteiras, conceituados juízes nacionais e estrangeiros, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional. Indicamos os seus nomes e as raças que vão julgar:

«Mrs.» C. L. Davidson (juiz «all-round» do Kennel Club), Terriers, cães de caça estrangeiros, baixotes e galgos; «mr.» F. Parsons (juiz «all-round» do K. C.), cães de guarda e utilidade estrangeiros e cães de luxo; dr. José Salles Gomes, cão de água e cães de caça portugueses; dr. António Robalo Cordeiro, cão da serra da Estrela e cão de Castro Laboreiro; dr. Francisco Calheiros, cão da serra de Aires e rafeiro do Alentejo.

Outros julgamentos:

«Mrs.» C. L. Davidson e «mr.» F. Parsons, melhor cão estrangeiro; drs. José Salles Gomes, António Robalo Cordeiro e Francisco Calheiros, melhor cão português; «mrs.» I. M. Parsons, para o desempate do julgamento de dois juízes nesta exposição; dr. José Joaquim Correia Monteiro, dr José Relvas Pires e Manuel F. Moreda, provas de obediência; eng.º Frederico Oom, Jorge de Andrada Roque de Pinho e António Dart da Costa, prova de trazer á mão; Eduardo Wallace, Ernesto de Oliveira Magno e Albert H. de Mascarenhas, prova de lura artificial.

Importante: o Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir por outros técnicos os juízes indicados que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

ALEXANDRE JORGE

FALECEU

Augusto Jorge, Ilda de Jesus Ferreira Jorge, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Engrácia, á Calçada dos Barbadinhos, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Festa em Alcoentre na Colónia Penitenciária

ALCOENTRE, 17 — Efectua-se amanhã a habitual festa comemorativa de mais um aniversário, o 23.º, da entrada dos primeiros reclusos na Colónia Penitenciária de Alcoentre com o seguinte programa: hastear da bandeira nacional perante a formatura de todos os reclusos e guardas, pela ordem da colónia; missa; e manhã desportiva, com provas de atletismo, jogos diversos e encontro de futebol entre reclusos da Colónia e do Pavilhão Complementar.

Segue-se um almoço de todos os funcionários, com a presença do director, dr. Leal de Oliveira e de diversos convidados, entre os quais, os inspectores dos Serviços Prisionais, juízes do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa e outras individualidades.

A nova direcção dos Bombeiros de Ílhavo

ÍLHAVO, 17 — Foi conferida posse á nova direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila. O novo corpo directivo ficou assim constituído: *assembleia geral:* presidente, capitão Manuel Ferreira da Silva; vice-presidente, João Domingues F. de Oliveira; secretários, Albino da Costa Magueta e José Fidalgo Ribau; *conselho fiscal:* presidente, capitão António Augusto Marques, vice-presidente, professor Marcos Vidal; e secretário relator, João da Maia Vizinho; *direcção:* presidente, João Fernandes Vieira; vice-presidente, Cesário Gonçalo; secretários, João Morgado Santo e Manuel Melo de Carvalho; tesoureiro, Sílvio Duarte Semedo; e vogais, António Matias e José da Velha Ramalheira.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

Recital de poesia na Cooperativa Piedense

A Sociedade Cooperativa Piedense continua a desenvolver uma acção cultural a todos os títulos notável. Assim, promoveu, ontem, á noite, na sua ampla sede, á Cova da Piedade, para um público vasto e interessado, mais uma realização, um recital de poesia, seguido de colóquio, com o poeta e nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos. Quer o recital, quer o colóquio decorreram com o maior entusiasmo e vibração.

VISITA A PENAFIEL

do director da arma de Artilharia

PENAFIEL, 17 — Amanhã, ás 10 horas, o director da arma de Artilharia visita o regimento de Artilharia Ligeira, n.º 5, aqui aquartelado. Será ali recebido pelo comandante da unidade e oficialidade.

O departamento de transito de Offenbach distribuiu, a todas as pessoas de idade, bengalas pintadas com listras pretas e brancas para avisar os automobilistas da sua presença nos pontos de tráfego mais intenso. As bengalas são luminosas e, por isso, de grande utilidade também á noite

A situação na China

(Continuação da 1.ª página)

mas que as mesmas haviam sido já reparadas.

Segundo a agência chinesa os «rebeldes» maoistas de Pequim decidiram seguir o exemplo de Xangai e «assumir a direcção nos campos político, económico e cultural».

Entretanto «A Frente dos Desportos», semanário dos «guardas vermelhos», denunciou a actividade dos adversários da «revolução cultural». Segundo afirma, destacamentos de defesa, recentemente abolidos por serem considerados inimigos da «revolução cultural» reorganizaram-se e operam sob a direcção de uma comissão unificada. É a estes grupos que o jornal atribui a recente ocupação do Ministério da Segurança Publica. Esta operação, segundo observadores estrangeiros, decorreu sem incidentes.

ENDURECIMENTO CHINÊS — PREVÊ LORDE CHALFONT

LONDRES, 17 — (F. P.) — «Suponho que após a «revolução cultural» na China veremos aparecer um regime cuja política externa será ainda mais dura» — declarou lorde Chalfont, ministro britanico do Desarmamento, perante os estudantes da Universidade de Londres. O ministro disse esperar ver a China admitida nas Nações Unidas «tão depressa quanto possível».

A propósito do conflito no Vietnam, afirmou: «Enquanto a guerra continuar, parece fora de questão que a U. R. S. S., a China e os Estados Unidos possam tentar sériamente a redução das suas forças armadas».

AEG

EQUIPOU E MONTOU MAIS UMA LAVANDARIA.
O BAIRRO DO RESTELO TEM AGORA AO SEU SERVIÇO A MAIS MODERNA LAVANDARIA DA CIDADE, COM AS FAMOSAS MÁQUINAS

AEG LAVAMAT

Faça como milhões de donas de casa no estrangeiro para resolver o seu problema de roupas!

As nossas máquinas estão ao seu dispor como se fossem suas!

SELF-SERVICE lavandaria

laviseca

LAVANDARIA AUTOMÁTICA, LDA.
RUA GONÇALVES ZARCO, 18-A • LISBOA

A INAUGURAR NA 2ª QUINZENA DE JANEIRO

HIGIENE MÁXIMA • BRANCURA INCOMPARÁVEL
RAPIDEZ • CONFORTO MODERNO • DESPESA MÍNIMA

AUGUSTINE, REIS & C.ª

BANQUEIROS — LISBOA

Capital e Fundos de Reserva 70.000.000$00

(Incorporado o resultado do exercício no património social)

Comparticipar com entusiasmo na vida dos nossos tempos que em torrente impetuosa se preenchem de vitoriosas conquistas nas ciências e nas técnicas, concedendo à humanidade espantosas soluções nas suas relações de trabalho e de lazer, é qualquer coisa que suscita o melhor da nossa inteligência para um turbilhão de ideias acerca de um mundo maravilhoso que de momento a momento mais belo se oferece, na magna amplitude das suas inesgotáveis possibilidades e no multicolorido do seu círculo radioso de beleza.

O homem organizado psiquicamente para uma vida desenvolvida em séculos em relativa monotonia de sistemas e de perspectivas, surpreende-se com o fenómeno vertiginoso da progressão da hora actual, chegando talvez ao inconformismo, quando quer aperceber-se que entre ele e o que o cerca se cava um abismo que o faz temer da estabilidade daqueles valores que, na órbita da economia e das finanças o hábito inveterado pela tradição e pelo ambiente da sua existência se acostumara a sustentar, aliás agora com periclitante certeza.

Mas eis que as grandes coordenadas da época do classicismo são sèriamente perturbadas pela viragem da economia de mercado, sistema que, surgindo na teoria desta ciência, co significado positivo de construção radicalmente nova, revolucionou toda uma ordem jurídico-económica, até então estabelecida, impondo com simultaneidade, nacional e internacionalmente, comandos inovadores nas práticas correnti ultrapassando em dimensão, em horizonte, e em feição executória tudo quanto até então era contido na mol coeva dos nossos princípios e conhecimentos.

Surpresa e deslumbramento será talvez a tradução dessa mista sensação de novidades, que trouxeram ao espírito humano muitas dúvidas mas também logo inicialmente uma réstea de curiosidade na ânsia de auscultar compreender para depois, se convicto das novas trindades, rebuscar no âmago das suas resistências a força suficiente para se abalançar, sem receios temerosos, a encontrar com serenidade o enquadramento do seu pensamento em nova ordem transbordante de seiva, que gera produção e riqueza, o que significa mais trabalho e segurança social.

A construção da economia moderna na exigência dos grandes espaços, não pode mais reduzir-se a uma visão unilateral na vivência do limite das fronteiras políticas de cada país; tudo hoje se torna imperioso estudar e realizar avantajado a níveis supranacionais, e por isso as estruturas económicas em todas as suas implicações industriais e comerciais e, em consequência, a actividade bancária tem o império das grandes linhas de orientação, dos grandes números de operações para poderem vingar na economia de mercado, que nos domina, e cuja forte acentuação mais vibrará em tempos próximos.

A gestão de previsão para todas as nossas empresas é um tema em que não é demasiado insistir, pois que a casuística encontrou fim com as aquisições científicas que estamos experimentando, não sem alguma dureza.

A direcção por objectivos, a fixação de critérios decisórios rigorosamente tecnológicos, a bem definida estruturação, a rápida adaptabilidade à circunstância do momento, a identificação e colaboração perfeita dos homens na consecução das finalidades, são princípios que a moderna gestão da empresa tem de respeitar se não quer soçobrar numa rotina doentia fatalmente conducente à inanição.

A ordem imanente das regras enunciadas determinará não só a própria vida da empresa mas a sua maior expansão, pois que do intercâmbio dos meios enunciados necessàriamente surge um sentido dinâmico de alargamento, transformação e reconversão não só na técnica como na vida administrativa, sem as quais se regressará da fase de expansão à estagnação e a curto prazo ao retrocesso

Quanto mais se alargam as possibilidades, que se traduzem em facilidades materiais de toda a ordem, quer nos meios mecânicos como nos sistemas e processos de trabalho acontece o que parece paradoxo — isto é: o homem precisa cada vez de trabalhar mais, fatalidade histórica que se vê claramente, quando olhamos que o progresso social resultante do incremento económico e financeiro, pelo desenvolvimento e pela repartição, é um bem-estar que custa adquirir porque representa um acesso mais fácil e mais generalizado à propriedade, ao consumo, à cultura, à saúde e ao recreio.

Trabalhar mais, é produzir mais, e o criar e produzir são instrumentos dos mais salientes que se conhecem para, em linguagem económica, combater com êxito a inflação, situação que aflige a governação no seu sentido mais amplo, ou seja na política e na empresa.

1966 pode reduzir-se, por forma muito explícita, como um período que, um termómetro símbolo, revela constituir um ano de febril enlace no binómio: mercado monetário — mercado financeiro, já que uma pressão inflacionista mundial pôde com muita facilidade gerar situações extremamente delicadas na economia de quase todos os países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América do Norte, determinantes de providências com características semelhantes e do mesmo quilate embora com resultados díspares.

Se repararmos, a terapêutica contra a inflação é bem conhecida e os governos através da sua autoridade económica e financeira, lançam mão das suas virtudes quando cerceiam o crédito, fazem crescer a tributação, fiscalizam a procura e o consumo de bens, emitem empréstimos, promovem a obra pública, usam dos travões na disciplina dos preços e da venda a prestações e ainda se debruçam no equilíbrio da balança de pagamentos.

Mas se todas estas providências têm efectivamente foros de cidade, constituindo intervenções que a providência aconselha, é verdade que num país, como o nosso, que se encontra em vias de rápido desenvolvimento é menos fácil evitar a pressão inflacionista, que a experiência ensina ser francamente protegida quando se opera a industrialização, o afluxo turístico e as oscilações migratórias; três factores de saliente relevância no quadro de fortes armaduras económicas e muito mais sensíveis, naturalmente, nos países em que uma verdadeira revolução se processa, impulsionando todas as actividades viradas desde séculos para um pressuposto aceite na generalidade pelos governos e pela população — a de que Portugal foi sempre um país essencialmente agrícola, dogma que falece perante as verdadeiras realidades e sobretudo por império das necessidades evidentes.

O panorama assim recortado, em breves pinceladas, fará compreender que a situação económica nacional não pode com certeza deixar de ter carácter de transição e como tal carece de particulares atenções pois que as perturbações que provoca, criam um estado de espírito fàcilmente conducente a soluções oportunistas do capital de investimento e de poupança directa que não são as que interessam ao referido desenvolvimento económico e em consequência à política monetária e financeira do País.

É portanto elementar que se firmem os necessários ajustamentos à tal política e que uma coordenação eficaz consinta ordenar o mercado financeiro e monetário em termos hábeis pela concordância dos fenómenos que nele se inserem.

O Governo no prosseguimento das providências constantes do Decreto-Lei n.º 46 492, que se denunciam ainda insuficientes em presença do esclarecido realismo do ano de 1966, decidiu-se em franca ofensiva ao proteccionismo de uma economia que tem de ser agora fortemente condicionada, e assim usando da oportunidade da Lei de Meios para o ano de 1967 propõe-se tornar compreensíveis os responsáveis e do grande público algumas directrizes consideradas urgentes no estádio actual da nossa problemática.

Na proposta de lei de autorização de receitas e despesas as «providências tendentes ao aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e ao seu ajustamento à evolução da conjuntura interna e internacional», anunciam-se assim: estimular a actividade do mercado de capitais nacionais para promover a elevação da pro-

(Continua na página seguinte)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	161 962 620$56		
Depósito noutras Instituições de Crédito	140 855 251$53		
Promissórias de Fomento Nacional	6 000 000$00	308 817 872$09	
Correspondentes no Estrangeiro	22 914 326$55		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	318 985$80		
Carteira de Títulos e Cupões	51 788 305$25		
Carteira Comercial	234 410 836$85		
Letras sobre o Estrangeiro	1 159 012$80		
Correspondentes no País	438 486$40		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	48 888 426$08		
Devedores e Credores	28 907 810$15		
Empréstimos a mais de um Ano	45 909 262$26	434 735 452$14	743 553 324$23
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		328 500$00	
Imóveis	4 800 000$00		
Amortizações	990 000$00	3 810 000$00	
Imobilizações Diversas		3 461 447$60	7 599 947$60
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			211 868$10
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		145 023 058$53	
Valores Recebidos em Caução		244 112 071$10	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	93 349 288$40		
Devedores por Aceites	92 283 487$50		
Devedores por Créditos Abertos	152 458 018$80	338 090 794$70	
Outras Contas de Ordem		123 855 431$26	851 081 355$59
			1 602 446 495$52

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	504 778 094$88		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	132 581$40		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	54 042 860$90		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	52 180 118$90	611 133 650$08	
Cheques e Ordens a Pagar	12 196 401$50		
Exigibilidades Diversas	195 985$10		
Correspondentes no País	752 048$39		
Correspondentes no Estrangeiro	453 138$90		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	5 574 374$46		
Devedores e Credores	37 159 978$60	56 331 926$95	667 465 583$03
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			13 573 548$90
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		30 000 000$00	
Fundos de Reserva Legal		15 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		17 000 000$00	62 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			8 326 008$00
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		145 023 058$53	
Credores por Valores Recebidos em Caução		244 112 071$10	
Garantias e Avales Prestados	93 349 288$40		
Aceites	92 283 487$50		
Créditos Abertos	152 458 018$80	338 090 794$70	
Outras Contas de Ordem		123 855 431$26	851 081 355$59
			1 602 446 495$52

Augustine, Reis & C.ª

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

ENCARGOS			
Juros e Comissões a nosso Cargo		5 721 036$93	
Contribuições e Impostos		1 363 401$00	
Despesas com o Pessoal		7 505 017$17	
Despesas Gerais		1 555 740$65	
Encargos Diversos		635 483$25	
Provisões e Amortizações		3 644 997$75	20 425 676$75
Saldo			8 326 008$00
			28 751 684$75
RECEITAS			
Saldo do exercício anterior			93 107$78
Juros e Comissões a nosso Favor		21 190 555$79	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos		5 273 934$53	
Rendimento de Títulos de Crédito		1 742 319$10	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros		451 767$55	28 658 576$97
			28 751 684$75

Augustine, Reis & C.ª

DIAMANTES — UM MUNDO ESTRANHO

(Continuação da página central)

Perdas de peso na lapidação

Este quadro leva-nos a fazer duas observações importantes A primeira é sobre a grande perda de peso causada pela lapidação No caso do «Cullinan», a pedra tinha o peso bruto de 3106 quilates e foi lapidada (e relapidada) em nove brilhantes grandes e uma centena de brilhantes pequenos. O «Cullinan I», também chamado «Estrela de África», está encastoada na coroa imperial britânica O «Cullinan II» faz parte do ceptro real Outros dois, «Cullinan III» e «Cullinan IV», foram montados em broches que pertencem actualmente a Isabel II

A segunda observação diz respeito ao facto de todas as descobertas «históricas» serem do domínio do passado mais ou menos longínquo A única pedra dos tempos modernos que atingiu certa notoriedade foi o «Crisântemo» Figura em último lugar no quadro, com 104 quilates.

Entretanto, continuam a ser descobertas pedras que, sem poderem rivalizar com os grandes antepassados» ganham jus a alguma consideração

No rio Vaal, afluente do Orange, existem há muito tempo pequenas explorações diamantíferas Brancos, negros e mestiços exploram (por vezes da maneira mais primitiva) os bancos de aluviões Não há aqui qualquer barreira de cor, como não há em muitas outras regiões rurais do país, e todos os pesquisadores se dão bem e se ajudam mùtuamente em todas as circunstâncias

Quarenta e dois anos de paciência

O sr. J. W Keeble, pai de um mestiço, tinha descoberto diamantes num braço do Vaal, no ano longínquo de 1905 Mas a exploração metódica fora impossibilitada pelas constantes cheias do rio Por várias vezes o filho do velho prospector ajudado por outros pesquisadores, construíra diques bem pensados Nada resistia, porém, ao ímpeto das águas E a cada cheia do Vaal eram arrastados os diques, as esperanças e as economias dos mineiros, já afeiçoados a esta região hostil

Durante quarenta e dois anos Keeble — hoje sexagenário — conseguiu, á custa de grandes esforços manter a família, utilizando no leito do Vaal os meios mais empíricos de extracção Os raros ócios de que dispunha foram ocupados a estudar o terreno e a calcular as diferenças de nível Por fim achou a solução: traçar um canal de desvio com quase 600 metros de extensão A empresa exigia muito mais dinheiro do que Keeble possuía Podia realmente vender por bom preço o seu plano (qualquer *grande* da indústria diamantífera morderia a isca), mas queria dar forma, por suas próprias mãos, a um sonho de tantos anos

Entre os amigos brancos que confiavam na honestidade e na capacidade de trabalho de Keeble estava um deputado, e foi ele quem lhe arranjou o necessário capital Os *bulldozers* trabalharam toda uma semana na abertura do canal, que iria possibilitar a construção de uma barragem.

Quando finalmente o leito de cascalho apareceu a seco, o velho mestiço, auxiliado por familiares e vizinhos, começou a triagem Só na primeira semana, a recolha deu como resultado cinco fabulosos diamantes (de 78, 62, 39, 30 e 14 quilates), sem contar com as pedras mais pequenas. Keeble guardou para si a pedra maior As outras foram leiloadas na Bolsa de Barkly West, perto de Kimberley, e renderam mais de mil e duzentos contos.

Keeble formou há pouco tempo uma cooperativa de exploração, que incluí nos seus associados dez europeus, nove mestiços e um negro. O jazigo do Vaal ocupa já 450 trabalhadores.

Diamantes verdes

A República da Africa do Sul prepara-se para celebrar o centenário da descoberta do primeiro diamante em território nacional Recorde-se que De Beers é o nome de dois irmãos que compraram ao governo do Estado Livre de Orange, pela soma ínfima de 50 libras, uma concessão agrícola Quando os diamantes foram casualmente descobertos na região, os irmãos De Beers transaccionaram o terreno por 6 mil libras Da sua antiga concessão foram até hoje extraídos diamantes no valor de 90 milhões de libras Todos os Sul-Africanos sabem disso, e eis talvez a razão por que Keeble e os seus associados preferiram explorar pessoalmente o pequeno jazigo do rio Vaal...

Na mesma região um agricultor encontrou recentemente um diamante de 58,5 quilates, cujo valor foi calculado em 50 mil libras. Pela primeira vez na história da África Austral a terra desentranhou diamantes verdes. Passou-se o caso na mina «Finch», a Norte da província do Cabo, a qual depende do grupo «De Beers» Os especialistas prevêem que o próximo lançamento destas pedras no mercado venha a constituir um grande acontecimento ao nível da joalharia

Colocação de capitais

Mas há mais descobertas fabulosas do que pode pensar-se. O público tem a ideia de que os compradores de diamantes são animados pelo gosto do luxo. Na maioria dos casos essa ideia está certa, mas há, não obstante, inúmeras excepções no que respeita ás pedras de grande valor. Muitos proprietários de diamantes de alto quilate evitam toda e qualquer publicidade As jóias que lhes interessam foram lapidadas e montadas no maior segredo As esposas desses compradores discretos não as usam em público. Porque os diamantes repousam nos cofres de qualquer banco...

Tal atitude explica-se por múltiplas razões. Grande número de coleccionadores de objectos de arte (e de jóias) é cioso dos seus tesouros e não partilha a visão paradisíaca com ninguém. Outros há que não querem atrair as atenções do Fisco .. nem das quadrilhas especializadas no roubo de pedras preciosas Com mais frequência porém, trata-se de uma colocação de capitais — enormes capitais pouco maiores, em volume, do que um simples isqueiro, e para os quais não há pràticamente fronteiras

Nos tempos incertos que vivemos, não é de espantar que o valor dos diamantes continue a subir, apesar dos redobrados esforços dos prospectores e dos exploradores de pequenos e grandes jazigos.

NO PRÓXIMO NÚMERO: «Os diamantes sintéticos serão tão belos como os naturais?»

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES 17. — (L.). — Foi publicado o boletim informativo do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, relativo á primeira quinzena de Janeiro, com o teor seguinte:

«Salvaguardando dois assaltos a cantinas e o costumado empenhamento contra populações pacíficas, foi pràticamente, insignificante a actividade dos bandoleiros

«As forças da ordem mantiveram o intenso empenhamento habitual, com especial incidência nas regiões de Maniamba, Cantina Dias e Muembe, no distrito do Niassa, e nas de Mutambe dos Macondes, Chai e Macomia, no distrito de Cabo Delgado.

«Em resultado das acções desenvolvidas, os terroristas sofreram 207 baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros. Foi apreendida apreciável quantidade de armamento de origem russa e chinesa, assim como material diverso (equipamentos, documentos, medicamentos, etc.) e destruídos vários locais de refugio.

«No período em apreciação, a população sofreu alguns feridos e 15 raptados, não havendo a registar nenhuma baixa nas nossas forças.»

AUTOMOBILISTAS

UMA BOA NOTÍCIA:

A COTAL informa que abriu uma nova filial, Oficina e Estação de Serviço para automóveis, na Rua dos Lusíadas, 113-A e B

TODAS AS SECÇÕES!
PESSOAL ESPECIALIZADO!
TABELA DE PREÇOS!

AUGUSTINE, REIS & C.ª

BANQUEIROS — LISBOA

(Continuação da página anterior)

dutividade do dinheiro em circulação; a regulamentação geral das operações de crédito a medio e longo prazo, que podem ser objecto, sob certas condições, dos bancos comerciais e de algumas instituições parabancárias; regulamentação das operações de crédito para financiamento das vendas a prestações de bens de consumo duradouro, de conformidade com o art. 22.º do Decreto-Lei n.º 46 492; regulamentação sobre serviços e operações das bolsas de valores, designadamente com a finalidade de incitar o alargamento das transacções regulares nos mercados de títulos e correlativamente, as aplicações de poupanças disponíveis; centralização das informações relativas aos riscos bancários; emissão de novos títulos que pelas condições de juro real e de amortização, sejam capazes de atrair especialmente as pequenas e médias poupanças, para o financiamento de investimento reprodutivo; estimular a formação e a moblização de poupanças e a suprir as deficiências da oferta de crédito a determinados sectores económicos designadamente pela emissão de obrigações do Estado e de empresas privadas adaptadas ao actual condicionalismo; isenções fiscais para determinadas formas de poupança a médio e a longo prazo; criação de um tipo de depósito que estimule a formação de novas modalidades de aforro; títulos de rendimento fixo, designadamente as obrigações convertiveis em acções; a eficaz regulamentação do Decreto-Lei n.º 46 303, que definiu as bases do sistema de crédito e respectivo seguro à exportação e ainda melhorar as condições de financiamento do sector agrícola e das empresas industriais de pequena e média dimensão

Tão vasto e notável programa de acção é certamente aquele que se consubstancia no artigo 22.º da Lei n.º 2131, de 26 de Dezembro de 1966, constituindo no seu conjunto o armamento adequado à prossecução dos objectivos de uma verdadeira economia de mercado, como a definimos nas palavras iniciais deste relato. Não será cometimento de pequena monta pôr em funcionamento todas as peças da máquina assim estruturada mas todos os esforços para a fazer funcionar serão dignos do apoio das entidades competentes pois estamos sem dúvida em presença de uma situação que pede com urgência acção rápida e eficiente, se quisermos realizar a nossa integração no espaço económico europeu como imperiosamente nos é exigida.

As autoridades governamentais no prosseguimento de uma política monetária e financeira encorajadora dos seus últimos objectivos disciplinou ainda recentemente, no Decreto-Lei n.º 47 413, de 23 de Dezembro de 1966, a exportação de capitais que têm afluído ao estrangeiro na busca de compensações mais remuneratórias, que se cifram em juro mais elevado, representação em divisas, e atenuação de tributo, providência que de certo modo parece contrariar a liberalização já tradicional entre nós na circulação de capitais. Estamos crentes, porém, que esta contra medida não prejudicará na sua interpretação a valiosa contribuição que política e financeiramente nos tem merecido crédito no exterior, e que bem ao contrário a sua conjugação com as providências anunciadas na lei de autorização de receitas e despesas venha a estabelecer um equilíbrio de verdadeiro interesse nacional.

A letra e o espírito deste diploma fazem aliás acreditar que a banca comercial virá a participar de maneira decisiva na orientação do Governo e que través dela, forte e prestigiada, se oferecerá uma colaboração do mais alto valor para a satisfação do desideratum final — a travessia da ponte que abraça os sectores primário, secundário e terciário da economia nacional no escalão de uma Europa Ocidental enriquecida e de mercado comum.

No ano de 1966 a banca comercial sentiu a conjuntura e as suas implicações na vida dos negócios e da poupança, nada se surpreendendo com algumas das suas consequências com certeza inevitáveis no âmbito das coordenadas de uma economia de transição.

Essencialmente banqueiros, a nossa Instituição auscultou com particular interesse a incidência da conjuntura no mercado financeiro e monetário tendo colhido da sua observação informações que convencem da extrema conveniência das providências anunciadas agora pelo Governo com o carácter de acção directa na ordem legislativa ou por via indirecta no uso do incentivo que naturalmente ainda dimana das mesmas normas.

A política de juros altos, a restrição do crédito, a alta do nível geral dos preços, registadas a partir do início do ano, e pronunciadas sempre com mais vigor até além dos primeiros meses do segundo semestre, que se verificou em quase todos os países, não deixaria de repercutir-se entre nós, pois seria estulto acreditar numa isenção a uma permeabilidade inevitável e irreversível, qual é a inflação mesmo moderada num país, como o nosso, que instantemente se activa em aceleração industrial, que fomenta o terreno da exploração turística e que recebe volume notório de divisas da sua emigração.

Não se acompanhando uma evolução de juro alto, o capitalista nacional recusa interesse no investimento e não sendo as poupanças atraídas à banca comercial na medida das possibilidades do dinheiro em circulação, vem verificar-se um desvio de aplicação quer de ordem territorial como de destino. De qualquer modo o ano de 1966 denunciou aspectos tão significativos no mercado monetário e financeiro que a sua experiência vem trazer achegas que serão muito úteis ao revigoramento da economia portuguesa.

Sentindo as necessidades de apetrechamento e expansão Augustine, Reis & C.ª apoiou francamente a sua clientela, não hesitando em prosseguir com perseverança e confiança no futuro êxito do desenvolvimento económico do País. A Instituição imbuída de verdadeiro espírito bancário concedeu crédito em variadas modalidades para válida colaboração à realização dos valores essenciais à construção de uma economia de mercado, em que indubitàvelmente temos de nos integrar em raltivo curto prazo.

Evidentemente que Augustine, Reis & C.ª não prosseguindo fins de banco de investimento que não é, mas sendo sim um banco comercial, banco de negócios, digamos, não esquece a primária função que lhe cumpre promover no plano da actividade comercial e industrial.

O crédito concedido atingiu cifras importantes, como pode ler-se nas contas, tendo a nossa distinguida clientela tido sempre a seu lado um fiel zelador dos seus melhores interesses, nunca olvidando que no mundo dos negócios os clientes procuram sempre um sustentáculo bancário discreto, efectivo, compreensivo das suas ansiedades e preocupações e não exclusivamente a colmatagem de dificuldades financeiras ou um rumo operacional na base de disponibilidades mais largas, desejando antes viver com alicerces cavados na segurança e não simplesmente com retaguarda protegida para porventura infelizes ressacas.

A nossa Instituição procura sistemàticamente, depois de análise da equação que é posta à sua consideração e decide acompanhar a clientela, fazer o ponto da posição participando dos nossos objectivos o próprio êxito dos empreendimentos a que concedemos crédito.

Este critério que temos vindo obstinadamente respeitando, importa mais cuidados, mais apreensões, mas com certeza que se compensam com a confiança que inspiramos e que orgulhosamente sentimos nas outras missões que nos são confiadas.

A corrente dos depósitos que tem afluído às nossas caixas tem crescido de caudal por força dessa mesma circunstância e não fundamentada em qualquer espécie de divulgação pública, já que se tem entregue exclusivamente tal meio de informação aos próprios clientes. Certo é que o momento que vivemos não é compatível com o método ortodoxo que nos tem orientado, pois as mais diversas formas de publicidade, hoje praticadas, poderão atrair com mais intensidade os olhares do maior número, o que ainda não nos seduziu, talvez por mero princípio tradicional.

Continuamos caminhando assim, arreigados a uma trajectória bem definida de valorização intrinseca e confiantes no prestigio que em si mesmo a banca deve testemunhar a todo o público.

Nas coordenadas da firmeza de uma Administração que exige solidez dos valores fundamentais e garantias suficientemente idóneas nas operações que realiza, a nossa Instituição oferece notável exemplo de governo robusto e autoritário na liquidez, que excede muito largamente todos os imperativos legais.

As posições oferecidas no balanço e as provas de equilíbrio ultrapassam gritantemente o que o direito positivo bancário estatui nas suas bem pensadas cautelas na defesa do crédito e das próprias instituições.

Temos em consequência uma situação financeira e patrimonial verdadeiramente excepcional, que Augustine, Reis & C.ª tem particular gosto em apresentar a alta consideração da sua seleccionada clientela como paradigma na economia bancária nacional.

A Administração sentindo-se jubilosa pelos resultados alcançados, tem o gratissimo prazer de fazer uma chamada à alta compreensão de grande intensidade colaborante e sentido social de penetração verdadeiramente humana reinante entre a Administração e seus colaboradores, e que quer reivindicar como apanágio brilhante da sua actividade, permissiva do relevo excepcional dado à excelsa trilogia das virtudes bancárias, que são: confiança, crédito, celeridade.

A ADMINISTRAÇÃO

As perspectivas do ano agrícola

(Continuação da 1.ª página)

Nas três culturas-base (trigo, azeitona e uva) as colheitas do ano passado ficaram por metade das de 1965

cinco humidos, pelo que tanto sementes como espécies arvenses se devem escolher de acordo com essas características, o que, aliás, se está a fazer já em muitas áreas do País.

Ano de condições desfavoráveis

Além das condições climatéricas desfavoráveis verificadas em 1966, constatou-se ainda que, em algumas regiões, se reduziram áreas de culturas tradicionais, sendo, porém, pouco significativa a área abandonada como consequência da impossibilidade económica da sua exploração. Mais importante foi certamente a redução da área das culturas tradicionais em favor de outras culturas, como as forragens e as arbóreas e hortícolas para fins industriais, principalmente nos terrenos em que as operações culturais, da generalidade das explorações arvenses, são mais dispendiosas ou nas zonas em que o funcionamento de unidades fabris assegura a colocação dos produtos. E' o caso típico do tomate que, em cultura industrial, passou de menos de 1000 para cerca de 10 000 hectares, nos ultimos dez anos.

Simplesmente quanto á batata é que se verificou uma redução de área plantada, quer de semente quer de produto de consumo, apontando-se como causas principais a falta de boas sementes, o elevado custo destas e o baixo preço pago ao produtor. Apesar disso, a produção de 1966 foi sensivelmente igual á do ano anterior.

Mas as influências desfavoráveis na nossa economia derivadas das fracas produções ficaram a dever-se á quebra de produção fruteira, de trigo, azeitona e uva. Em contrapartida, verificaram-se aumentos, quanto a 1965 e ao decénio, no milho, feijão, cevada, arroz e fava, havendo a considerar que se trata de produtos que pouco pesam na balança económica agrícola portuguesa. Este desencorajador panorama agrícola foi também prejudicado devido ao abandono do campo pelos trabalhadores rurais, tornando-se urgente, na opinião dos técnicos, acelerar a introdução de maquinaria agrícola ajustada ás condições particulares de cada região.

Aspectos genéricos da nossa agricultura apontados pelo prof. Ário Lobo de Azevedo

Verificado o facto de 1966 ter sido um ano catastrófico para a nossa agricultura, ouvimos a opinião de um técnico, o professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, prof. Ário Lobo de Azevedo, que tem a seu cargo a cadeira de Agricultura Geral e dirige a exploração experimental da Tapada da Ajuda. Muito gentilmente, depois de uma util e esclarecedora troca de impressões, concretizou o prof. Ário de Azevedo:

— A agricultura, como actividade que se passa ao ar livre, teve que adaptar-se ao facto de, no nosso País, serem mais frequentes os anos de chuvas escassas do que os de chuvas excessivas ou mesmo suficientes. Ou mais correctamente, se bem que de forma menos inteligível para o grande publico: a curva de distribuição das precipitações é assimétrica e a moda coloca-a á esquerda da média.

— Resulta daqui

— .. Que todas as técnicas, a escolha das culturas e dos processos de trabalhar se adaptaram, ou procuram adaptar, a esta situação. Mas de vez em quando vêm anos humidos e não há duvida de que a grande maioria, para não dizer a totalidade das explorações agrícolas, não está em condições de fazer face a esta ocorrência. Pode acrescentar-se que também uma grande parte dos nossos solos não tem grande capacidade para absorver ou reter esses maiores valores de água meteórica posta á disposição das culturas. Há ainda a relembrar que, com muita frequência, os anos de Inverno mais humidos são igualmente Invernos mais quentes, o que vem agravar o problema.

A maior parte das macieiras nem sequer chegou a florir

Analisando as características dominantes do tempo e das suas influências nas culturas, o prof. Ário de Azevedo diz-nos:

— O ano agrícola de 1965-66 foi nitidamente humido e quente, aliando-se assim aos dois grandes inconvenientes referidos. Quanto ao caso da temperatura, basta dizer que ela foi suficientemente elevada para se não chegarem a verificar aqueles mínimos de horas de frio indispensáveis para quebrar a dormência de certas variedades de macieira que desta forma não chegaram a florir nem a frutificar em 1966.

Relativamente aos três principais produtos agrícolas portugueses — o trigo, o vinho e o azeite —, acrescentou o nosso entrevistado:

— Verifica-se que a produção total de trigo do ano de 1965-66 foi estimada em cerca de metade da verificada no decénio 1956-65, e metade também da registada no ano agrícola imediatamente anterior. Para o azeite, em ano de contra-safra, as estimativas são ainda piores, pois as previsões são da ordem dos quarenta e poucos por cento. Para o vinho, a colheita, este ano, estima-se em pouco mais de metade da do ano passado e é cerca de três quartos da do decénio 1956-65.

— E quanto ás culturas arbóreas?

— Não me sinto habilitado para falar nas questões referentes a culturas arbóreas ou arbustivas, mas quanto ás arvenses creio que se conhecem meios que nos permitem encarar com mais optimismo essa subordinação da agricultura aos estados do tempo. Não me refiro ao domínio desses estados do tempo (cujos progressos são espectaculares, se bem que estejamos ainda longe da sua imediata utilização generalizada), mas sim aos novos sistemas de agricultura postos em prática em climas como o nosso e que tão bons resultados têm dado. A maior parte das pessoas que vive em Portugal continental esquece o facto de serem raríssimas no globo terrestre as áreas ocupadas por clima como o nosso, de Verões secos e Invernos humidos, e com muita frequência fazem-se comparações com produções e técnicas agrícolas desenvolvidas e aplicadas com êxito em regiões de climas não mediterranicos, comparações essas que não só não são válidas como a aplicação dessas técnicas pode conduzir e conduz muito frequentemente, a fracassos.

Prados australianos nascidos no vale do Guadiana

Acrescenta-se que, apesar dessa limitação, em certas regiões de clima do mesmo tipo que o nosso foram conseguidos resultados na cultura do trigo que merecem a atenção dos agricultores e técnicos.

A propósito, refere o prof. Ário de Azevedo:

— Um desses exemplos mais curiosos é o da experiência australiana. Em 1870, a produção média daquele país andava á volta de 900 quilos por hectare e devido a errada técnica cultural, a produção unitária era, em 1900, apenas de 500 quilos. Processos culturais mais aperfeiçoados permitiram que, em 1950, o nível primitivo fosse recuperado, tendo a recuperação sido feita lentamente durante esse meio século. Novas técnicas introduzidas durante a Segunda Guerra Mundial elevaram a produção para 1200 kg/ha em 1960, prevendo-se já que em 1970 a produção média da Austrália atinja 1400 quilos por hectare. Isto conseguiu-se ao mesmo tempo que se aumentava a área dedicada a pastagens cultivadas para a criação de gado: a cultura do trigo é feita depois do terreno estar alguns anos cultivado com pastagens, predominantemente de leguminosas, abandonando-se o velho sistema do pousio-alqueive-trigo. E o que é mais curioso é que uma das leguminosas que permitiu este sistema — o trevo subterraneo — é originária do Mediterranco, tendo muito possivelmente ido das margens do Guadiana alguma semente nossa que ajudou a desencadear este processo que tão grande êxito tem tido.

— Aumentou, portanto, no mesmo ritmo, a produção pecuária, não é?

— Claro. Com o aumento da produção de trigo, a Austrália conseguiu igualmente aumentar a produção de carne. São frequentes os casos em que o encabeçamento passou de menos de um ovino para mais de 10 ovinos por hectare. Em suma, melhoraram-se os solos e a agricultura passou a estar menos dependente dos azares do clima.

Trata-se sem duvida, de uma experiência a tentar e a considerar.

Apontados os aspectos salientes que se identificam com o mau ano agrícola de 1966, resta acrescentar que, segundo informação competente, o actual ano se prevê com boas perspectivas para a nossa lavoura.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Cecílio Camps

Cecílio Camps

Efectuou-se hoje, á tarde, saindo da sua residência, em Sacavém, para o cemitério daquela localidade, o funeral do proprietário e antigo industrial corticeiro sr. Cecílio Camps, de 68 anos natural do Barreiro, onde, como em Sacavém, gozava de grande simpatia, tendo ocupado cargos directivos em quase todas as agremiações ali existentes.

O extinto era casado com a sr.ª D. Soledade da Silva Camps e pai das sr.as D. Luísa Camps Sampaio, casada com o sr. José Fernando Esteves Sampaio e D. Maria Felizarda Camps Henriques, casada com o nosso colega na Imprensa sr. Mário Ventura Henriques, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Alexandre Jorge

Faleceu o sr. Alexandre Jorge, de 77 anos, natural de Lisboa, aposentado da Fábrica Militar de Braço de Prata, pai do sr. Augusto Jorge.

O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Engrácia, á Calçada dos Barbadinhos, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

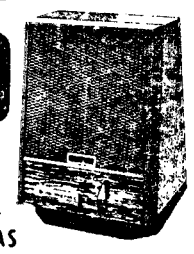
Julio Mário Ferreira

Efectuou-se hoje, da sua residência, na Rua Filinto Elísio, 21, 2.º, para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Julio Mário Salvador Ferreira, de 76 anos, natural de Elvas, funcionário superior, aposentado, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e combatente da Grande Guerra.

O extinto era casado com a sr.ª D. Emília Xavier de Sommer e Lemos Pedroso Ferreira; irmão da sr.ª R. Esmeralda Linhares de Lima, viúva do antigo ministro coronel Linhares de Lima; e padrasto do sr. Saphéra Costa (filho), procurador á Camara Corporativa e inspector do «Diário Popular», e da sr.ª D. Esperança Maria Pedro da Costa Alves de Azevedo.

A família enlutada, e em especial ao sr. Saphéra Costa (filho), os nossos sentidos pesames.

OS NOVOS MODELOS DE CALORÍFEROS
A GÁS BUTANO, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO



BUTA-THERM'X

PORTÁTEIS, REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS E DE SEGURANÇA ABSOLUTA PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

46, RUA DA CONCEIÇÃO TELEF. 361545 LISBOA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra

Avenida Fernão de Magalhães, 620 — Coimbra

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Coimbra, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1967.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, de 11 a 20 de Fevereiro de 1967.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE COIMBRA

RAMPA — BELAMEIA

COMEÇOU A SUA JÁ TRADICIONAL

LIQUIDAÇÃO

NA RAMPA

TODOS OS ARTIGOS DO SEU STOCK COM O

DESCONTO DE 30 %

NA BELAMEIA

ARTIGOS DE VERDADEIRO SALDO

A PREÇOS MUITO BAIXOS

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 15 Rua Serpa Pinto, 16 - D

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 3 de Fevereiro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA IRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F. 1. Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 88421

VISITE A EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS DA

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

AS MELHORES MARCAS.
MODELOS RECENTES.
CERTIFICADO DE GARANTIA.
SUJEITOS A QUALQUER EXPERIÊNCIA.

COMPRE SE QUISER, O QUE QUISER E QUANDO QUISER. NINGUÉM O MAÇARA.
PREÇOS EXPOSTOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA.

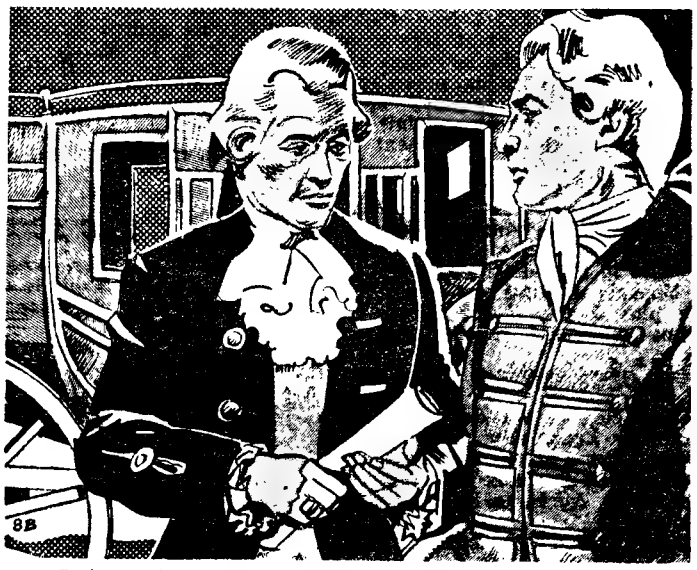
— CADA CLIENTE, UM AMIGO! — CADA AMIGO, UM CLIENTE! —

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, fugiu do convento. Em Palermo vigarizou depois vários clientes, para «depenar» em seguida um rico joalheiro de Nápoles. Fixando-se em Roma, trava aí conhecimento com o conde Orsini, que o emprega como seu secretário. Passo final: Balsamo seduz a jovem Lorenza Feliciani mas o casal é surpreendido pelo pai da rapariga.

22 — Balsamo não se deixa destruir com tão pouco... Equanto Lorenza, em lágrimas, tenta compor o vestuário desalinhado, o jovem siciliano cumprimenta cortêsmente o furibundo pai Feliciani. «Teria já procurado uma apresentação formal se não fosse a minha qualidade de forasteiro.. A sua filha, sr. Feliciani, será minha mulher... com as bênçãos do pai, claro» «Haverá outra atitude a tomar?», conclui amargamente o velho. «Mas não conte com o meu dinheiro!», acrescenta. Uma semana depois, na capela de *San Salvatore in Campo*, Giuseppe Balsamo e Lorenza Feliciani unem os seus destinos. A unica testemunha presente é o conde Orsini, cujo tio, o famoso cardeal do mesmo nome, celebra a missa. Estamos a 20 de Abril de 1768.



23 — Daí a três semanas o jovem casal deixa definitivamente a *Strada dei Pellegrini*, para se instalar num apartamento confortável do bairro de San Pietro. Balsamo deve essa melhoria inesperada ao marquês Agliata, visita de Orsini e ministro plenipotenciário da Prussia. O marquês teve a bondade de interessar-se por Balsamo, após o conde Orsini lhe haver mostrado o excelente trabalho de reprodução de selos. Dias depois um postilhão bate á porta de Balsamo, trazendo-lhe convite formal para jantar no palacete do marquês. Ah, que afabilidade a do elegante Agliata... «O meu país, sr. Balsamo, pagaria a peso de ouro os seus serviços. Pretendemos reproduzir certos documentos, antecipando-nos assim ao interesse destrutivo dos nossos inimigos. Claro, se aceitar terá tudo o que quiser .. na Prussia. Não, não se precipite. E amanhã vai fazer o favor de trazer consigo a belíssima sr.ª Balsamo...» Giuseppe imagina-se já com uma bela farda de salão. Aceitará tudo.

24 — O marquês tem o seu quê de libertino. Afaga o ombro de Lorenza e diz a Balsamo: «Esconde um verdadeiro tesouro, meu amigo! As italianas são tão ardentes como se conta?» Lorenza recua instintivamente. Mas não pode ser assim: está em jogo determinada (e excelente) situação... «Mais do que isso», assevera Balsamo «O ardor das italianas chega para satisfazer os maridos... e os patrões dos maridos.» Nessa mesma noite o siciliano observa demoradamente os documentos de Agliata. Nessa mesma noite Agliata mostra a Lorenza a sua colecção de pedras preciosas. No dia seguinte o postilhão entrega a Balsamo uma ordem de serviço nomeando-o «capitão da guarda de honra do imperador Frederico Guilherme da Prussia.» Vem também com um belo colar de rubis para «a senhora do nosso capitão».

(Continua)

DIÁRIO escolar

Prémios escolares para alunos da 4.ª classe de Zibreira (Torres Novas)

Foi aprovado pelo ministro da Educação Nacional o Regulamento dos Prémios Padre José Rodrigues Neto e Padre José Filipe Rodrigues, instituídos pela Fundação Padre José Filipe Rodrigues, administrada pelo Montepio Geral.

No valor de 1000$00 cada, dividido cada um em prémios de 500$00, serão atribuídos, anualmente, a dois alunos e duas alunas naturais da freguesia de Zibreira (Torres Novas) que mais se distinguirem pelo seu aproveitamento e conduta moral na 4.ª classe.

Os nomes dos quatro alunos a premiar serão comunicados, no final de cada ano lectivo, pelos professores que leccionarem a 4.ª classe nas escolas da freguesia de Zibreira, ao delegado escolar no concelho e Torres Novas, o qual, por sua vez, os transmitirá á Direcção Escolar do distrito.

A entrega dos referidos prémios deverá ser feita na abertura do ano escolar seguinte.

CORPO DOCENTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Está aberto concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

LEITORADO DE PORTUGUÊS na Universidade de Santiago de Compostela

O sr. dr. Joaquim José Lopez de Matos Chaves, professor eventual do ensino liceal foi designado para desembenhar as funções de leitor de Português na Universidade de Santiago de Compostela.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ÂNGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59 em sensacional campanha

modelos

OPTALUX export — 6.600$
ATLAS — 8.490$
ATLANTA — 8.990$
IRIS — 8.990$
ARMADA — 9.990$

vendas até 36 meses em condições excepcionais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas: 1110$00. TODO ALUGADO. Rendimento: 444 960$00. Isento 6 anos. Preço: 6 850 000$00 — facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84-5-6

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro
«PÁTRIA» a sair em 8 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

820 c. ALVALADE muito bem construida, c/ 5 assoalhadas coz., 3 casas de banho c. banho e grande arrecadação. Muito bem localizada.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45-3.º
Telefs 36 74 44
32 31 72

PRÉDIO

1.600 c. SAPADORES, construção recente, óptimos acabamentos, todo alugado, c/ 6 inquilinos. Rende 96.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º.
Telefs 36 74 44
32 31 72

Contacto

ANUNCIOS

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, para que publico para automóveis. Renda 1 300$00 Resposta ao «Diario de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2 ao n.º 17.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES
DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º
c/ elevador - Tel. 366869

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo, 47 C

VAUXHALL V X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef 534657.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisóstomo, 80 Tels. 50060-51042

UTILITÁRIAS — Volkswagen 1500; Variant Super, 1964; Taunus 17-M, Super, 1963; Isabela, 1961. Fac., troca, f. pagam.º.
Av. João Crisóstomo, 47-C.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — Rua St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO — R. Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇAO DO PAIS
FUNDADA HA 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 23 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 20, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a titulo de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 18.

CAPITAIS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECA

750 CONTOS, precisam-se s/ propriedade na linha do Estoril, valor 2.500 c. Resposta ao n.º 19, Rua da Rosa, 57-2.º.

PRÉDIO

NA BOA HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a Evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, despensa e hall. Rendimento: 220.800$00. Isento 4 anos. Preço: 3.700.000$00, facilita-se parte.

Mostra e trata a
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFS 369384/5/6

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Kadett estado novo, 1965; Karmen Guia, estado novo; Taunus 17 M de 60; Simca Elise de 59; Opel Record de 59; Fiat 1100; NSU de 58; FIAT 600 Necar; Taunus 12 M de 57; Opel Record de 56; Opel Record 4 P. de 60; Morris Oxford. De Soto série 22; Plimouth Plasa; Crisler 7 lugares a gasoil; Chevrolet Belair de 59 c/ motor Perkis; Mercedes, 180 D c/ motor novo; Austin de 63 a gasoil.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA
SEDE: R Arroios, 152-A — FILIAL: R. Arroios, 93-C
COMPRA — VENDE E TROCA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTOS

Os artistas estão com Vicente

A venda de bilhetes para a festa de Vicente, a realizar no próximo domingo, em onze localidades, prosseguiu ontem e prosseguirá hoje, com interesse redobrado até ao grande dia.

Conforme anunciámos, os artistas disseram «sim» aos apelos feitos pela comissão de propaganda da qual fazem parte Humberto Madeira, Tony de Matos, Francisco Calado e Fernando Andrade, e ontem, na Discoteca Universal, já estiveram reunidos vários, entre os quais Tony de Matos, Artur Semedo e Simone de Oliveira. Foram umas centenas de bilhetes que se venderam das 16 ás 19 horas e, por isso, na Rua do Carmo juntou-se grande multidão ansiosa por ver Vicente, que lá esteve também, e os artistas.

Para hoje, no mesmo local, devem reunir-se os seguintes artistas: Carlos do Carmo, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Helena Tavares e Henrique Mendes.

José Pereira voltará a comparecer e os jogadores do Benfica, os «mundiais» não deixarão de aparecer para confraternizarem com Vicente e, claro, venderem uns bilhetes.

O brasileiro Ivair confirmou a sua presença

Por telegrama recebido na F. P. F., o jogador Ivair, da Portuguesa de Desportos, confirmou a sua presença na festa de Vicente.

Tony de Matos, na presença de Vicente Lucas e de Fernando Andrade (da comissão de propaganda), vende bilhetes para a festa do popular jogador do Belenenses e da selecção nacional

O «golo-fantasma» do Inglaterra-Alemanha não devia ter sido validado

VIENA, 17 — (R.) — Um técnico austríaco afirmou a noite passada na televisão, nesta capital, que podia provar, matemáticamente, que o 3. golo da Inglaterra contra a Alemanha Ocidental, na final do campeonato mundial de futebol não devia ter sido validado.

Ernst Bobek disse que, utilizando fotografias e filmes, tinha conseguido uma fotografia de três dimensões e calculado a trajectória da Bola.

Os jogadores alemães ocidentais protestaram que a bola, rematada pelo interior-direito GeGoff Hurst, batera na trave e caíra no terreno de jogo, fora da baliza. Contudo, o árbitro suíço Dienst validou o golo, após ser informado pelo fiscal de linha russo T. Bakhramov que a bola batera na parte superior da rede, antes de cair no campo, fora da baliza.

Bobek disse ainda a noite passada que os seus cálculos provavam que da posição da bola, quando chocou com o terreno, aquela não podia ter atravessado a linha da baliza. Como nova verificação, calculara o ponto de intercepção da sombra da bola antes e depois de bater no terreno.

O discutido golo registou-se aos 10 minutos do prolongamento do desafio, que a Inglaterra veio a ganhar por 4-2.

O jogo Borússia-Benfica

em riscos de não se efectuar

A direcção do Sport Lisboa e Benfica ainda não obteve a confirmação da projectada viagem da sua equipa de futebol á Alemanha a fim de enfrentar o Borússia, em jogo particular, no próximo dia 28.

Entretanto, o «onze» benfiquista defronta amanhã, á noite, o Lusitano, em jogo da Taça de Portugal.

Uma medalha de ouro para Pelé

MAR DEL PLATA, 17 — (A.N.I.) — Ao futebolista brasileiro Pelé foi oferecida uma medalha de ouro pelo Município de Mar del Plata como recordação da sua estada nesta cidade.

Aos outros membros da equipa de futebol do Santos, que derrotou, por 4-1, uma modesta selecção local, foram entregues galhardetes e fotografias.

Conversando com os jornalistas, Pelé disse que não viera juntamente com os restantes elementos da equipa por causa do nascimento de sua filha e que agora só deseja ser pai de um rapaz, ao qual ensinará a jogar futebol. «Verão, que ele será melhor do que eu próprio» — acrescentou.

PIADAS DA «TAÇA»

Isto da «Taça» é um prato que muitos entendem já estar requentado. Mas há bocas e apetite para tudo!...

☆

O Benfica foi a Évora na esperança de uma «barrigada» de carne de porco á alentejana.

O pior é que as amêijoas estavam estragadas e os «encarnados» iam ficando intoxicados.

☆

Os cufistas foram ao Norte, para uma almoçarada de «tripas á moda do Porto».

Quando já estavam, porém, preparadas três doses, os homens do Barreiro estragaram as tripas com duas bolinhas de sabão.

☆

Em Peniche, a mesa chegou a ser posta. Mas tanto os donos da casa como os visitantes não chegaram a servir-se.

☆

Em Setúbal, o Sintrense ficou empanturrado.

Pudera! Foram, logo, três doses de caldeirada!

☆

Em Matosinhos, o Tirsense foi convidado para um almoço-concerto, com música de Wagner.

Dizem que, no almoço de retribuição, serão servidos uns restos de leão, morto em Santo Tirso, há uns anos atrás.

☆

Em Leça da Palmeira, Penafiel e Braga, as refeições foram modestas.

Há quem diga até que foi ali servida a «sopa económica».

☆

Em Viseu, a Sanjoanense bateu com o nariz na porta... perdão, no gelo.

O restaurante estava fechado e o almoço ficou adiado para melhor oportunidade.

Consta que, da próxima vez, os rapazes de São João da Madeira levarão um quebra-gelo, não vá o diabo tecê-las.

☆

Finalmente, o Beira-Mar foi encher a barriga ao Montijo.

Aquilo foi um almoço de «farta-brutos». Que grande banquete!...

VITÓRIA POR K. O. do pugilista Chuvalo

WALPOLE (Massachusetts), 17 — (F. P.) — O pugilista canadiano George Chuvalo, da categoria dos «pesados», venceu ontem, á noite, o americano Vic Brown, por K. O. ao quarto assalto, num combate previsto para 10 «rounds».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro. 46

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-M. Militar, T. A. P.-Lab. Eng. Civil e Rec. Torriense-C. T. T., no ginásio da Escola Francisco Arruda, ás 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. N. Trigos-Sorefane, Guérin-F. C. Regina, Móveis Olaio-Lisgás e Simca-Carris, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: C. I. F.-Moscavide, Algés-Cascais e Encarnação-Benfica, no Estádio da Luz, a partr das 20 e 45.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Alves Teixeira» (juniores): Sporting-Boa Hora e C. Ourique (B)-Madre de Deus, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de juniores: «poule» final nas mesas do Centro Católico e do Ateneu Comercial.

VOLEIBOL — Torneio Início da II Divisão· C. F. Benfica-Sintrense, no «rink» Fernando Adrião, ás 21 e 45.

BASQUETEBOL

O ATENEU CAMPEÃO REGIONAL DA II DIVISÃO

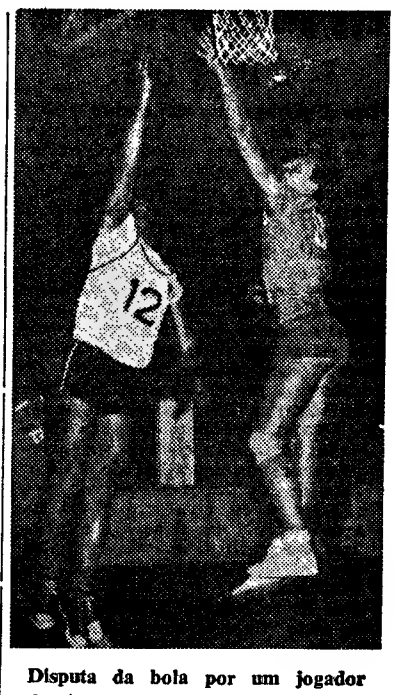
Foi bem disputado o jogo da finalíssima do campeonato regional de basquetebol da II Divisão, ontem, á noite, travado, no recinto ao ar livre do Clube Nacional de Natação, entre as equipas do Ateneu e do Técnico, que a primeira venceu por 42-32 (ao intervalo, 24-14).

Sob a arbitragem dos srs. Artur Tavares e Alberto Costa, alinharam e marcaram:

ATENEU — Campos, Alvaro (8), José Manuel (11), Portela (9), Rogério (10) e Ferreira (4).

TECNICO — Santos Jorge (14), Monteiro, Cardoso, Sarrafana (9), Teixeira (4), Cardoso II (2), Casaca, Romão e Rebelo (3).

O encontro proporcionou fases emotivas, evidenciando o Ateneu que revelou melhor conjunto com base na experiência de Campos e Portela. Os «engenheiros» foram infelizes no encestamento e o marcador foi sempre favorável ao Ateneu.



Disputa da bola por um jogador do Ateneu e outro do Técnico, na «finalíssima» do campeonato nacional da II Divisão

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

No ginásio do Técnico, em jogo a contar para o campeonato de Lisboa, o Técnico venceu o Dramático de Cascais, por 3-0 (15-0, 15-4 e 15-4).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Visita agradável. O dr. Caetano Nunes, afinal um jovem (46 anos e não 52) falou-nos do desporto em Sá da Bandeira e Moçamedes. No fundo, luta-se por lá com a falta de professores de educação física.

● O dr. Décio de Freitas, acusado pelo treinador Fernando Vaz de ter contribuído para que a nossa selecção militar jogasse, em Eidhoven, sobre a neve, foi a Peniche. E, como não arbitrava, entretve-se a passear em frente da tribuna, ouvindo o «transistor» colado ao ouvido. Deve cansar a posição...

● Em Peniche. Bola fora pela linha lateral. Um jogador reclama que o lançamento lhe pertence. O juiz de linha não o atende. Comentário, em voz alta, de um colega do protestante: «Não ligues a esse gajo». Inferior e impróprio. Evidentemente.

● Ameaça inglesa: quem ingressar no futebol dos Estados Unidos fica sujeito a prestar serviço militar e, provávelmente, irá ao Vietnam; além disso não poderá voltar a jogar ou a treinar em Inglaterra. Nos bastidores prossegue a luta contra a ambição americana...

● Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., referiu-se ao futebol português, em 1966 — «um grande ano», e disse que no êxito interveio, em grande parte, a Imprensa. «Apesar das críticas, algumas vezes amargas, reconheço essa verdade» — acentuou.

● Nas 9 provas da 1.ª jornada do Torneio de Inverno, os nadadores do Algés e Dafundo conquistaram os 1.os lugares. É, realmente, o mais poderoso. E um «fantasma» para a Federação da modalidade.

● Continuam á venda os bilhetes para a festa do Vicente Lucas. Os artistas do teatro e do cinema e cançonetistas colaboram.

● Os jornais italianos pediram telefoto do Artur Jorge. «Gato escondido...»

OPINIÃO

«TAÇA» — Reapareceu envergonhada e desaparece também envergonhada. Para voltar á cena, decerto outra vez, envergonhada, em 29 do corrente. É esta a sina da Taça de Portugal, o segundo mais importante torneio de futebol que se disputa entre nós. Como se processa, não conta com a simpatia geral, conquanto ainda se não lobrigasse a forma de agradar a toda a gente. Há quem advogue a sua disputa, de enfiada, concluídos os campeonatos nacionais. E há quem se incline pelas prestações. Ja foram feitas experiências e continua-se na mesma encruzilhada.

Dos nove jogos efectuados (em Viseu, a neve provocou o adiamento do desafio entre o Académico e a Sanjoanense) apenas um, o do Montijo, se aproximou da imagem do «tomba-gigantes». Os aveirenses, primodivisionários, encaixaram quatro tentos sem retribuir com um sequer. O Beira-Mar parece estar á beira de qualquer coisa de desagradável..

Os três clubes lisboetas conheceram sortes distintas. O Atlético perdeu com naturalidade; o Belenenses empatou em Peniche sem o merecer; e o Benfica ganhou, em Evora, sem prestigiar os seus pergaminhos. As réplicas do Penafiel, Tirsense, Leça e Sintrense, diante do Vitória de Guimarães, Leixões, Académica e Vitória de Setubal, respectivamente, foram interessantes, o que não é suficiente, claro, para se botar figura no futebol. O F. C. Porto teve que suar para ganhar, pela tangente, ao «onze» da C. U. F.

Espreme-se, espreme-se e não se consegue tirar mais sumo. Desta vez, não houve arbitragens para fomentarem acaloradas controvérsias e pedidos de... inquéritos. Talvez seja esta a grande síntese da «Taça» na sua apagada presença, anteontem...

QUESTÃO DE PRATICANTES

O prof. Eduardo Trigo teve a amabilidade de me enviar o mapa relativo á frequência de praticantes no Estádio Nacional, de que é recém-director, durante Dezembro do ano findo: confrontando com o mês anterior, verifica-se uma diminuição de 146 presenças (6268 e 6122), que não deve estranhar-se, embora as férias do Natal pudessem fundamentar uma maior frequência por parte da juventude escolar. Salienta-se, no entanto, o acréscimo registado na iniciação desportiva: de 128 passou-se para 780.

Outro mapa refere-se á frequência durante 1966. Ao todo 88 464 atletas, dos quais 30 892 pertenciam á ginástica.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos instrumentais; 16 e 30: Noticiário — Mensagens de soldados no Ultramar; 18: Noticiário; 18 e 0: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; «Os Encargos de Uma Aliança»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!» 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho: 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 : Vamos ouvir Artur Garcia; 21 e 20: 35.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Que quer ouvir?: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «É Sempre Deus Quem Tem a Ultima Palavra», adaptação de um conto de Zola; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Musica sinfónica; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21 e 2: Canções pelo tenor Alfred Deller; 21 e 15: Musica de câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30 Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Setembro Musical de Montreux, de 1966 (1.ª parte); 23 e 43: Duas canções de Tchaikowsky, pelo baixo Boris Christoff, 23 e 56: 2.ª parte do Setembro Musical de Montreux; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Pequena selecção; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 m/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55. O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig: 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois de chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções carrocel; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações, 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Melodias de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 2 e 30: Fados ha noite; 21 e 45: Canta Frank Sinatra; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 169 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Ás 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actualidades femininas; 20, Metrópoles; 20 e 15, Francis no País das Feras; 20 e 40, Série Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 50, Transportes nos Estados Unidos da América; 21 e 05, Ronda Poética; 21 e 30, Lucy «Show»: .Quatro são de mais», com Lucille Ball, Vivian Vance, Dick Martins, Candy Moore e Don Briggs (realização de Jack Donolue); 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «O Dona Elvira», com Dinah Sheridan, John Gregson, Kay Kendall e Kenneth Moore (produção e realização de Henry Cornelius); 23 e 50 Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica — O Cão Xerife; 20 e 15: Novíssimos; 20 e 45: Filme Infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 50: TV Mundo; 22: Telejornal; 22 e 20: Noite de Teatro, «Seca», de Figueiredo de Barros; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla. 535821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes. Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada, Lg.º Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira. Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lg.º. Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais. R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia. Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel. Av de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta. R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS—Amoreiras. Proc das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência. R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sé de Bandeira. Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas. Rua Viriato. 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque. Aven dos Estados Unidos da América. 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lita. P. do e centro (388 71)

BAIXA — Formosinho. Pr dos Restauradores. 18 (309271. ✲ Normal Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — Bentilux Est de Benfica, 444-A (782606. ✲ Alegria. Est de Benfica, 180-A B (7805 1 ✲ Progresso Rua A-da-Maia 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo R do Loreto. 11 (325631)

R Ferreira Borges 30 (660555)

CAMPOLIDE — Ronil. R Rodrigo da Fonseca 59 (683458 ✲ Zenet Rua A 82. Bairro da Liberdade ✲ Nova. R. de Campolide. 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-119 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — Délio R Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sec., R da Boa Vista 6 Lapa 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R Heleodoro Salgado. 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ Doure, Al das Linhas de Torres. 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux. R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque R 5 (845571).

PICHELEIRA — Marius. Calç da Picheleira. 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna. 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica. R. do Junqueiro 38-40 (638132)

S BENTO — Micael. R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana. Largo do Conde Barão. 2 (661330)

STª MARTA — Morais Sarmento. R. Santo Marta, 15-A-B (46490)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus. R da Margem 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zeme. R General Justiniano Padrel (6 Calçado dos Barbadinhos). 21-A (832580)

SF — Santo Lazia. Rua de Saudade (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João —** Est Nacional 8 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 281419); **Nova —** Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja —** P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes —** Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paula Borba (Tel. 22248): **Salão —** Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja. 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

A morte de um servente num poço de Sacavém

A Polícia Judiciária continua a procurar esclarecer quais as causas da morte do servente André Cardoso Pereira, de 22 anos, cujo cadáver, depois do seu desaparecimento durante dez dias, foi encontrado num poço, junto da obra onde trabalhava, na Rua Jaime Gilman, em Sacavém.

Até agora, não há qualquer indício de crime, sendo as mais prováveis as hipóteses de um acto de desespero, ou de desastre: mas aquela Polícia aguarda, para orientação das suas diligências, as conclusões do relatório dos médicos-legistas que procederam á autópsia do corpo

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alcácer do Sal e de Montemor-o-Novo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Maria do Castelo e de Cabrela, respectivamente nos concelhos de Alcácer do Sal e de Montemor-o-Novo, de uma linha aérea a 30 kV, com 10444 m, do apoio n.º 211 da linha Cachofarra-Alcácer, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em Casebres.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I 10	580$00	578$00	582$00
Cons 3 % I 0	635$00	531$50	635$00
Cons 3 1/2 % I. 10	750$00	—	750$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	1.680$00	1.685$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo, 3.ª série car.	—	1.240$00	—
Caut. 3.ª série s/i.	—	290$00	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$50
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás. Elect 4 %	—	—	820$00
Gás. Elect 4 1/2 %	920$00	915$00	—
Gás, Elect 5 %	920$00	920$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	—	—	81$00
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	81$00	80$50	81$50
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	840$00	840$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	990$00	1.000$00
Metropolitano	960$00	960$00	965$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.250$00	1.240$00	1.270$00
Angola	—	1.465$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	11.100$00	11.100$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	3.750$00	3.850$00
Portugal	—	2 800$00	—
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.475$00
Agricultura	975$00	975$00	980$00
Crédito Predial	—	—	1.990$00
P Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	—	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Ag Casseque	505$00	500$00	510$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonia	—	—	—
Açúcar de Angola	690$00	685$00	700$00
Boror	118$00	116$00	118$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádá	—	1.400$00	1.480$00
Com do Buzi	59$00	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomat	—	500$00	650$00
Moçambique	—	49$00	52$00
Zambézia	—	—	—
Diamantes	1.105$00	1.100$00	1.110$00
Lobito	—	420$00	450$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.060$00	1.060$00	1.070$00
Col de Navegação	—	—	600$00
Port de Celulose	—	4.000$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	395$00	394$00	396$00
Tabacos de Portugal	—	—	910$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	2.950$00	2.950$00	2.980$00
U F. Azoto	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	490$00	—
Aguas Lisboa 936	500$00	—	—
Eléct das Beiras	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	420$00	422$00
H Alto Alentejo	213$00	212$00	214$00
H E Cávado	—	1.335$00	1.380$00
H E Zêzere	1.650$00	1.640$00	1.654$00
Nac de Electricidade	—	1.685$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	220$00	220$00	221$00
H Douro	1.330$00	1.330$00	1.335$00
H. E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	—	—
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portuga — barra fino	33$30	34$00

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**

QUINZENA «WESTERN»—Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
HONRA A UM HOMEM MAU
(de **Robert Wise**)
Dia 30 — **Convite a um Pistoleiro**
(Adultos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon**
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª Semana
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK CHAMA SUPER-DRAGÃO
com **Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee**

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Eddie Constantine Elsa Martinelli
e **Micheline Presle** numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
EDDIE CONTRA A MAFIA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren e Sean Connery**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de enchentes!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
À BEIRA DO ABISMO
com **Kim Stanley** e **Richard Attenborough**

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 937593
Às 21.30
M. 12 anos
Um filme cheio de acção e interesse!
AMADORA
ALVAREZ KELLY
com **William Holden — Richard Widmark** — Panavision - Colorido

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
A MULHER FELINA
O HERÓI RENEGADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
DE COR MORENA
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
8.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Telef. 32 71 72
Às 15.30 — 18.30 21.45
6.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÊSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 17 anos
Amor e mistério
MARNIE
de **Alfred Hitchcock**
com **Tippi Hedren e Sean Connery**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
A comédia de elevado espírito
LIVRE A 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O jogo do assassino» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos),
CINEARTE — Às 21: «A grande muralha» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Situação desesperada mas não grave» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A evasão dos 400» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Seis destinos» (17 anos).
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Contrabando no Rio» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Jerusalém libertada» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Taras Bulba» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sangue Corsário» e «Malvalouca» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Bruxa cigana» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 20 e 15 e 22 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Aldeia em fuga» e «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os Temerários» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Comissário X — Ataque fulminante» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Devagar... não corra» (12 anos).
AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos); RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nunca será tarde» e «O homem morcego» (17 anos).

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
2.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Marina Vlady e George Chakiris
na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

LIDO
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
O ASSASSINO GENIAL

Portugal concorre ao Festival do Filme Etnográfico e Sociológico

FLORENÇA, 17. — (A. N. I.). — Portugal é um dos trinta e sete países inscritos no Festival Internacional do Filme Etnográfico e Sociológico, que se efectua nesta cidade de 13 a 19 de Fevereiro. O ano passado concorreram 35 países.

Entre as duzentas películas concorrentes, a participação mais numerosa é a italiana, com 52 filmes, seguindo-se a norte-americana com 36, a francesa com 17, a inglesa com dez, a polaca com nove, a alemã ocidental com oito e a Suíça com cinco.

Cineclubismo

De colaboração com o ABC Cine-Clube de Lisboa, o C. C. U. L. leva a efeito esta noite, ás 21 e 30, na S. N. B. A., mais uma sessão de formato reduzido, preenchida com o filme «Goupi — Mains Rouges», de Jacques Becker, integrada no Ciclo de Cinema Francês.

DISCOTECA

- Foi posto á venda um novo disco da artista Fernanda Maria.
- O cantador César Morgado também vai gravar as suas ultimas criações.
- Vai gravar o seu primeiro disco comercial a artista Mena Vidal. Entre os numeros já escolhidos, incluem-se a «Marcha do Beleção de Mário Moniz Pereira, nenses» e uma curiosa composi-
- Luís Guilherme, que durante uma dezena de anos se manteve afastado do disco, regressou com um acetato onde «Avante» e «Farrapo Humano» são canções que não esquecem.
- A cançonetista-locutora Maria Ema gravou, recentemente, as canções: «Eh pá!»; «Ai, malmequer»; «Desde a hora em que te vi» e «Teu coração de pedra».
- Vai gravar um novo «45» o cantador César Morgado, presentemente a actuar no «Solar da Madragoa».

CHEGOU FINALMENTE

A REVOLUCIONÁRIA MÁQUINA DE LAVAR PORTÁTIL «SOMEL»

5 QUILOS DE ROUPA EM 5 MINUTOS

O seu sistema de funcionamento garante-lhe uma lavagem perfeita. Na cidade, no campo, na praia SOMEL portátil é um precioso auxiliar da dona de casa

PREÇO FIXO DE PRONTO PAGAMENTO 1.980$00

FACILITA-SE A PRESTAÇÕES

Peça já uma demonstração da «SOMEL»

À CASA J. F. RIBEIRO
RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82
Ao Arreiro — LISBOA

DESEJO QUE ME SEJA FEITA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO DA MÁQUINA DE LAVAR «SOMEL»

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A

ALTA COSTURA

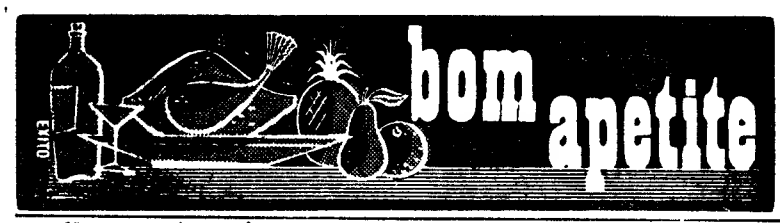
SALDOS DE ESTAÇÃO

A gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu **Salão de** Vendas, onde liquida a baixos preços:

Casacos	**desde Esc.**	**800$00**
Tailleurs	**»**	**600$00**
Vestidos	**»**	**250$00**

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros. Malhas e Blusões da presente Estação

Se é terreno que lhe interessa, leia o anúncio que *Aquazul* publicará neste jornal no dia 19



Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
Especialidades diárias
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✡ Telex 782

A homenagem prestada à Imprensa no Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube do Porto, ontem á noite, foi prestada homenagem á Imprensa. Presidiu o sr. dr. Luís Carvalhais, ladeado pelos srs. dr. José Ribeiro dos Santos, acompanhado pela esposa; prof. dr. Julio Machado Vaz e dr. Carlos Valle.

O sr. dr. José Julio Soares fez as saudações rotárias; e, depois o sr. dr. Bernardino Machado Vaz apresentou o orador, sr. dr. Ribeiro dos Santos, que, socorrendo-se da sua experiência do jornalismo, o qual exerceu durante mais de 30 anos, procurou dar uma interpretação do que tem sido a evolução do estilo de jornal desde o começo do século. Recordando que, então pela escassez de possibilidades técnicas de comunicação, o noticiário era insuficiente e caro, os jornais socorriam-se, principalmente, da colaboração dos articulistas, que faziam o comentário dos grandes acontecimentos. Fez uma breve descrição do aspecto gráfico, nos jornais da época, de alguns grandes acontecimentos da vida portuguesa: a implantação da República em 1910, a guerra de 1914 e o seu desfecho, o advento e morte de Sidónio Pais, a ultima conflagração mundial e o termo desses cinco anos de luta e, ainda, no domínio da política interna portuguesa, o movimento militar de 1926. E mostrou a importância crescente que a notícia teve nos grandes jornais, nos periodos das duas grandes guerras, em detrimento quase total do comentário, numa fase em que o público se habituou apenas a contemplar a informação despojada, quase totalmente, de qualquer tentativa de interpretação. Falou, ainda, da rádio e da televisão, que põem o público directamente em contacto com o acontecimento; e manifestou a convicção de que, no nosso tempo, voltou a haver lugar para a Imprensa de opinião que possa satisfazer a curiosidade do público e o possa orientar na análise dos fenómenos sociais em que todos intervêm.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quando o Mundo nasceu» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Só os fracos se rendem!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O mistério do Castelo de Blackmoor» e «As noivas de Drácula» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Só os fracos se rendem!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O glorioso vingador» e «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).

O F. C. do Porto à procura de presidentes

Na sua reunião para a escolha dos três futuros presidentes, a assembleia delegada do F. C. do Porto, dado que não lhe foi possível escolher os três nomes que encabeçarão os orgãos respectivos dos corpos gerentes futuros, determinou nomear uma comissão composta pelos delegados srs. dr. Elísio Pimenta, dr. José de Sá e Ismael de Sousa para a escolha daqueles e respectiva sondagem junto dessas individualidades para aceitação daqueles cargos. A assembleia delegada prosseguirá no próximo dia 23 para estudo e resolução dos trabalhos efectuados por aquela comissão.

Curso científico

No Centro de Estudos de Física Nuclear e Electrónica da Universidade, anexo á Faculdade de Ciências, está aberta a inscrição para um curso livre de electrónica geral e aplicada á energia nuclear, que começará na sexta-feira ás 18 horas.

Eleições no Tirsense

Devido a não ter aparecido ainda qualquer lista para a assembleia geral a realizar na próxima sexta-feira para eleição da nova direcção do F. C. Tirsense, tudo leva a crer que os actuais corpos gerentes, a que preside Ricardo Areal, serão novamente reconduzidos nos respectivos cargos

Concertos musicais

No Teatro Rivoli, haverá, amanhã, ás 21 e 45, o segundo concerto da série internacional, promovida pela Câmara Municipal.

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira, terá como solista Carlos Franco.

A homenagem a mestre Carlos Ramos realiza-se esta noite

É esta noite que se realiza, no Grande Hotel do Porto, o jantar de homenagem a mestre Carlos Ramos, atingido pelo limite de idade e que, por esse motivo, deixa a direcção da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

A homenagem promete ser expressiva bastante sobre o apreço que a obra do grande professor e arquitecto suscitou e da admiração que lhe tributam muitos artistas e outras personalidades

NOTÍCIAS DIVERSAS

Celebrou-se o acto da posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários do Porto, presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. brigadeiro Nunes da Ponte e comandantes Coutinho Lanhoso e Baptista de Carvalho.

— No sábado, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Associação Recreativa, os Bairristas do Formigueiro, para apreciar o relatório e contas e eleger e direcção para o ano corrente.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-0002) ✡ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✡ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria 122 (T. 2-4262) ✡ **AVENIDA**, Av. do Boavista, 1016 (T. 6 0842) ✡ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✡ **BATALHA**, Pr. do Batalha (T. 2-9524) ✡ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✡ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✡ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✡ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✡ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✡ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✡ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✡ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 387 — Foz (T. 68-0127).

A II CONFERÊNCIA SOBRE BACTERIOSES VEGETAIS REÚNE ESPECIALISTAS DE DEZANOVE PAÍSES

(Continuação da página central)

da na Grã-Bretanha, e pediu aos delegados que interrompessem os oradores, sempre que o julgassem conveniente.

Palavras do secretário de Estado da Agricultura

Falou, a seguir, o secretário de Estado da Agricultura. Depois de apresentar cumprimentos de boas-vindas, a todos, em nome do Governo, afirmou:

— Constitui motivo de grande satisfação a honra da escolha de Portugal para a realização de reuniões destinadas a ventilar assuntos, debater problemas, relatar processos, comunicar resultados de investigações científicas, que podem contribuir para o bem-estar da Humanidade. Não há duvida de que a ciência tem avançado imenso, nomeadamente nos ultimos anos, e é notável o que os investigadores estão a conseguir na luta contra as doenças através de um trabalho intenso, persistente e dedicado. Parece, no entanto, que quanto mais trabalho util se produz maior também é o numero de novos inimigos. Anda-se numa luta constante da qual muito se deseja que saiam vencedores os biologistas pois, de contrário, a Humanidade poderá considerar-se perdida, tal é hoje o enorme exército de insectos, fungos, bactérias, hemátodos e tantos outros que andam ao desafio a ver qual consegue ganhar o prémio da maior destruição. E quanto mais se avança no aperfeiçoamento das cultivares e quanto maiores êxitos se obtêm, conseguindo resistências de notável valor através da genética e do melhoramento de plantas, também, em contrapartida, mais raças fisiológicas aparecem na micologia, mais tipos novos de insectos surgem na entomologia, mais formas de bactérias despontam na bacteriologia, mais hemátodos se registam na nematologia.

— Dir-se-ia — acrescentou — que a Providência nos ajuda por um lado, mas não quer que os cientistas se destreinem e por isso lhes pede, por outro lado, estudo e imaginação para um trabalho que, na realidade, não deverá ter fim porque nele se concentra toda a concepção da vida que é, na sua essência, lutar.

1 400 000 contos anuais de prejuízos na produção das culturas

E, mais adiante, disse:

— Calcula-se que os prejuízos causados em Portugal, na produção dos vinhedos, pelo míldio, oídio, lagartas da uva e pela *Botritis*, somados ás despesas realizadas com a defesa fitossanitária, se elevem a cerca de 500 000 contos anuais e que as viroses da vinha causem o prejuízo de 1/3 na produção.

«As viroses da batateira ocasionam prejuízos da ordem das 180 a 200 mil toneladas anuais no valor de 200 000 contos, e o escaravelho, o míldio e a doença do pus, juntamente com os custos dos tratamentos para defesa da cultura, originam perdas que podem estimar-se em 75 000 contos. Na oliveira, a mosca da azeitona causa prejuízos computados em 160 000 contos anuais e a gafa uma média de 100 000 contos. Nas pomoideas e nos citrinos os estragos sobem, também, a mais de 100 000 contos, e nos povoamentos florestais, respeitantes aos montados de azinho e sobro, aos pinhais e aos castanheiros, o prejuízo anual não deve ser inferior a 300 000 contos. Quer dizer, apenas nestes exemplos citados, pois há muitos outros, os prejuízos anuais produzidos pelos inimigos das culturas são superiores a 1 400 000 contos. Assumem, deste modo, transcendente importância os estudos para a defesa sanitária das plantas e dos animais, porque os prejuízos ocasionados no Mundo inteiro atingem numeros verdadeiramente inconcebíveis.

E, mais adiante:

— Em Portugal, o súbito alastramento da doença do pus da batateira, causada pela *Pseudomonas solanacearum*, que se verificou á volta de 1940, tem custado ao País a perda de cerca de 10 % da produção anual de batata, o que, só por si, representa um prejuízo para a economia nacional próximo dos 150 000 contos.

O sr. prof. Vitória Pires terminou formulando votos para que dos trabalhos da conferência resultassem as maiores vantagens para a ciência bacteriológica.

O prof. Starr voltou, então, a usar da palavra, para apresentar o presidente das sessões de trbalhos de hoje, o dr. Zoltan Klement (Hungria).

Trataram-se, hoje, temas relativos aos mecanismos da patogénese, e apresentaram-se diversas comunicações, todas seguidas de debate.

A II Conferência sobre Bacterioses Vegetais termina no próximo dia 21, havendo sessões de trabalhos de manhã e á tarde.

O secretário de Estado da Agricultura oferece, esta noite, na Estação Agronómica, um jantar aos 40 delegados, durante o qual se exibirão grupos de danças e de canções regionais. Haverá, também fados e guitarradas por estudantes do Instituto Superior de Agronomia.

Terminou já o rescaldo do pavoroso incêndio que lavrou ontem na fábrica de malhas Tebe, em Barcelos, e que destruiu totalmente a secção de acabamento e o armazém, que se encontrava completamente cheio de obra já manuseada e pronta para embarque. Os prejuízos são, portanto, elevadíssimos, devendo orçar em cerca de 15 mil contos. Apesar do sinistro, as outras secções da fábrica continuaram hoje a sua laboração normal. A foto mostra o estado em que ficou o armazém após o incêndio. (Telefoto)

Transfusão total do sangue de um bebé antes do parto

LONDRES, 17 — (R.) — Seis médicos salvaram a noite passada a vida de um bebé, antes do parto, no Hospital de St. Bartholomew, nesta capital, ao mudarem-lhe completamente o sangue.

Após uma operação de cinco horas, tanto o bebé, que não deve nascer senão em 21 de Março, como a mãe, de 20 anos, estavam a melhorar.

Um informador do hospital declarou: «O bebé morreria quase certamente de insuficiência cardíaca. Sofria de anemia devida a incompatibilidade com o sangue da mãe».

A transfusão foi feita através de um tubo inserido numa das pernas do bebé.

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua até ao fim do mês a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

Diário de Lisboa

N.º 503

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CHAVE

POETAS AMADORES

O amadorismo está a tornar a poesia portuguesa cada vez mais fraca. Isto não é novidade para ninguém, mas é preciso ir repetindo-o de vez em quando. É evidente que ninguém pode impedir o funcionário público de preferir o artesanato poético às palavras cruzadas, para preencher o fim de semana. Há outras evidências, no entanto, que acompanham esta de perto: A inviabilidade, a intolerabilidade, a inconsumibilidade desta poesia de domingo. De algum modo havemos de pagar a mania de sermos um país de poetas. E esta parece ser a contrapartida lógica, o reverso inevitável do medalhão.

No fundo, a solução parece bem simples. Se os institutos de orientação profissional desiludissem as pessoas, se lhes dissessem que têm vocação é para operários, médicos, agricultores, que nem toda a gente é poeta, como nem toda a gente é dentista, metade do problema desaparecia. Começava a outra metade, e a outra era uma longa história: se houvesse institutos de orientação profissional, etc., etc., etc.... ao fim e ao cabo, sempre a mesma e única história. Esta situação na poesia dialoga, nas suas relações profundas, com situações idênticas noutros sectores. Nem é preciso andar muito para concluir que a crise da poesia não se resolve só na poesia nem só pela poesia. Às vezes, os poetas e os críticos de poesia entusiasmam-se e esquecem-se disto...

ALBERTO COSTA

SÁBADO, DIA 21, PELAS 16 HORAS

UMA HORA DE MÚSICA

DO GRANDE COMPOSITOR PORTUGUÊS

FERNANDO LOPES-GRAÇA

CANTA DULCE CABRITA

AO PIANO LOPES-GRAÇA

O RECITAL EFECTUA-SE NA SALA DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

RUA NOVA DA TRINDADE, 18-2.º

NÃO FALTES A ESTE ENCONTRO

(VER PROGRAMA NA ÚLTIMA PAGINA)

ESPECTADOR DE CINEMA, EU

«JULIETA DOS ESPÍRITOS»

«A TUA CRÍTICA ADJECTIVA» LUÍS MIGUEL CINTRA

«JULIETA DOS ESPIRITOS» (R.: Federico Fellini; Arg.: Fellini, Tulio Pinelli; Mus.: Nino Rota; Fot.: Giannidi Venanzo; Mont.: Rugero Mostroaianni.) Int.: Giulieta Masina, Sylva Koscina, Sandra Milo.

Segundo um tema ou uma ordem, e já não partindo de uma pseudodesordem, Federico Fellini construiu «Julieta»: não num prolongamento sinusoidal á maneira de Hawks, ou no abandono temporal de um Minelli — cito-os, porque os vejo partindo de um mesmo argumento mas com eles realizando filmes — mas por um processo charadístico, épatant, poeirento, de um puro enchimento de celulóide. Fellini encheu e fechou a obrinha como se de um balão se tratasse, de um aeróstato ou de um chouriço: ou de uma montra de mercearia inglesa. Fê-lo sem que espaço sobrasse para alguma outra coisa: não só os planos estão atulhados de objectos como os objectos atulhados de planos — o que é mais grave. Como as personagens atulhadas de gestos fatos sorrisos cores complexos e eteceteras. Com os gestos de significados. E os significados ligando-se numa solução de charada pacificante reconfortante para todo o bom espírito.

É um armazém de mobílias: ou uma fábrica de colchões. E por mais espiritos que se lhe insuflem um monte de entulho não chega não chegou a ser um filme.

O que irrita (me) em «Julieta» e, não já só a sua «efectivação» mas o facto de «realização» aqui, se ter de confundir com «tornar objecto», «tornar real»: o que irrita em «Julieta» são os principios estéticos em que se baseia e que representa uma arte que de um tema simples parte em laboriosas complexificações não em profundidade não em extensão ou musicalidade mas em arbitrária confusão e repetição: uma obra ilustrativa de um tema através de uma parábola a qual, uma vez recebido o tema, a «mensagem», o «conteudo», é inutil, deixa de existir, é parada: uma arte do «através», uma arte que permite exige a pergunta, a mais ridícula a mais inutil das vulgares perguntas concernentes a uma obra de arte: «que quis dizer o autor?».

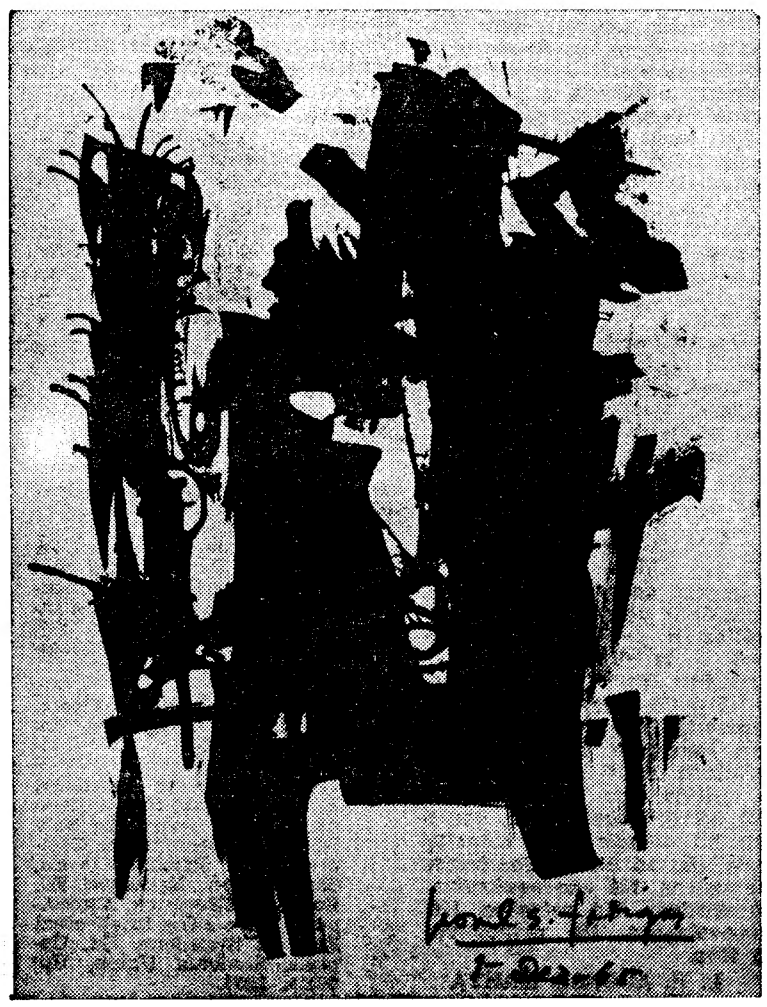
É um simples recado em papel celofane embrulhado: uma arte não do conhecimento mas da barafunda não da pergunta mas dos correios, este feminino reverso da medalha das conjugais questões do oito-e-meio-guido, esta de Fellini a mais enchumaçada a mais retórica a mais repetida das «obras» (?).

(É claro que é preciso saber se um filme deste modo chouriço pode por nós ser considerado como obra, ou filme: mas isso é outra, e longa e velha e talvez util história).

(Federico Fellini: Luci di Varieta (com Lattuada); «O Cheique Branco»; «Agência de

(Continua na ultima página)

«COMPOSIÇÃO II», de Leonel S. Fadigas



«OS INACTIVOS»

NUNCA É DE MAIS — PALAVRAS PARA OUVIDOS SURDOS: MEDITAÇÃO TRISTE À VOLTA DE PESSOAS E FACTOS

POR

AFONSO MANTA

Ora fomos nós um dos tantos que nos sentámos em frente da tela e vimos correr o filme: «Os Inactivos». E fomos nós um dos que saíram amachucados, doridos, atingidos, saímos com vergonha de olhar para os outros, humílimos, porque embora não fossemos propriamente «inactivos», eramos coniventes e contribuintes da «inactividade». Compreende-se. Por isso, e para espanto nosso, salta no n.º 500 do JUVENIL um «snobissimo» crítico da Silva Melo, com uma «snobissima» pseudo-crítica de um pseudo-crítico, com foros de originalidade fora de moda: «it's a mad, mad...» Por isso, achámos necessário escrever o que se segue e passamos á linguagem de primeira pessoa, directa, sem punhos de renda.

A Jorge da Silva Melo:

Vou esclarecer porque discordo, vou procurar ser simples e sem mistificação. Calcula tu, meu caro original e snob da Silva Melo, que um individuo vai ao cinema, não porque é snob, mas porque vai lá aprender. O cinema educa. Acreditas? Um individuo vai lá e vê um filme. Claro que esse filme é sempre uma história, e o individuo quando chega cá fora, pensa. Se o filme é bom e ele não pensa, a culpa não é do filme, é do individuo que não pensa porque é incapaz. Ah, Jorge, e o mal é que por vezes o individuo é incapaz e julga-se capaz. Mas isso é outra novela.

Dizia-te, então, que sentados perante a tela vemos coisas em movimento. E essas coisas vão-nos dizendo coisas. Acreditas? Logo, com que espanto, nós vamos descobrindo o significado em cada gesto, em cada palavra. Neste sentido, tudo é simbólico. Até eu, até tu. Mas temos de partir do significado do simbolo estèticamente, realmente: e sabes tu, Jorge da

(Continua na página seguinte)

PORQUE CANTAM OS GALOS?

Porque cantam os galos de manhã, de madrugada?
Porque cantam os galos quando a noite morre?
Porque cantam os galos na hora mais triste do dia
E mais triste da noite?
Porque cantam os galos quando o sonho se quebra,
Quando a loucura do amor se acaba,
Quando as nuvens, no horizonte,
Se esfarrapam?
Porque cantam os galos quando o espirito,
Cansado,
Voa lentamente,
Fugindo à fúria da corrente e,
Procurando lugar onde poisar,
Se detém na sua viagem pelo tempo,
Sonhando sonhos belos sem tarde os lastimar?
Sim, diz-lhe:
Porque cantam os galos de manhã, de madrugada?

Abril de 64.

F. BENSABAT

— 2.ª PARTE

VI. Universidades

1. Introdução

Na Suécia existem cinco Universidades: Estocolmo, Gothenburg, Lund (Sul), Uppsala e Umea (Norte).

Em 1957, estavam matriculados 26 000 alunos nas Universidades e Colégios superiores, e em 1963 estavam matriculados 40 190, o que representa um aumento de cerca de 50 % em 6 anos.

Vejamos seguidamente o mapa referente aos alunos matriculados em 1963:

MAPA N.º 2

Teologia	900
Direito	2 370
Medicina	3 960
Humanísticas	21 400
Tecnologia	6 600
Dentista	1 200
Economia	2 300
Diversos	1 460
	40 190

De notar que em Humanísticas está incluído o curso de Ciências Sociais com 9400 alunos.

Em 1964 o numero total de estudantes em todos os institutos superiores (universidades e colégios) era de cerca de 56 000.

30 % dos estudantes universitários são casados. Está previsto para 1970, 80 000 estudantes universitários.

2. Serviços sanitários

Existem clinicas só para estudantes, dispensários (com Raios X), a preços muito baixos.

3. Financiamento dos estudos

Em 1 de Janeiro de 1965 entrou em vigor um novo sistema de financiamento dos estudos, de modo a que o ensino seja aberto a todos os que possuem capacidade para estudar.

Os individuos que estão para apresentar teses de licenciatura e de doutoramento têm igualmente bolsas para adquirir todo o material necessário.

4. Empréstimos bancários

Muitos bancos emprestam o dinheiro que os alunos precisam para estudar. Estes empréstimos são geralmente efectuados na base de 8 anos, podendo o estudante começar a pagar ao banco sómente no 4.º ou 5.º ano.

5. Habitação

Em 1964 cerca de 28 % dos estudantes viviam em lares (Student Blocks) 40 % em casas particulares e 32 % em casa de seus pais.

Os «student blocks» são construídos e administrados pelos próprios estudantes. Os «student blocks» são pagos com bolsas governamentais e com bolsas das Direcções Escolares das cidades onde estão instaladas as Universidades.

O Governo sueco financia a construção dos edifícios para os estudantes fazendo um empréstimo que cobre quase todas as despesas.

Parte do empréstimo, 5000 coroas (27 500$00) para cada quarto nos «student blocks», não necessita de ser pago depois ao Governo, o que implica que os «student blocks» podem ser construídos sem ajuda dos capitais particulares.

Os «student blocks» são construídos de modo a que cada aluno tenha o seu quarto privado, existindo uma cozinha comum que pode ser utilizada pelos estudantes de vários quartos. A maior parte dos quartos tem chuveiro, banheira, lavatório e toucador, sendo a renda mensal entre 120 e 200 coroas (660$00 - 1100$00).

O Governo faz empréstimos de 1100 coroas (11 050$00) no máximo, para o fornecimento mobiliário de cada quarto. O estudante poderá depois pagar no período de 15 anos.

Existem igualmente apartamentos familiares para os estudantes casados.

Vejamos seguidamente os mapas n.os 3 e 4 referentes aos quartos e apartamentos existentes nos «student blocks» em 1964.

MAPA N.º 3: «STUDENT BLOCKS»

Universidades	*Tipo de apartamento* *Quartos Simples*	*Quartos Duplos*	*Apartam. Familiares*	*N.º total de estudantes*	
Estocolmo	1930	225	106	2550	14 %
Gothenburg	1713	284	—	2220	26 %
Lund	3058	282	308	4032	42 %
Uppsala	3833	433	296	4700	39 %
Umea	429	16	57	560	—
Totais	10963	1240	767	14062	28 %

MAPA N.º 4: APARTAMENTOS FAMILIARES

Universidades	*2 quartos e cozinha*	*3 quatros e cozinha*	*4 quartos e cozinha*
Estocolmo	95	—	—
Gothenburg	—	—	—
Lund	266	40	2
Uppsala	131	161	4
Umea	57	24	—
Totais	549	225	6

6. Restaurantes universitários

A maior parte dos estudantes fazem o pequeno almoço e o jantar, tendo sómente o almoço fora de casa.

Em Lund utiliza-se muito mais os restaurantes universitários do que em Estocolmo ou Gothenburg.

7. Propinas

O ensino é gratuito nas universidades e colégios superiores. A unica propina obrigatória naqueles estabelecimentos é uma quota paga pelas organizações estudantis («Student Corps») que nunca vai além de 80 coroas (440$00) por período; recordemos que cada período corresponde a 5 meses.

Os livros são comprados com o desconto de 10 % em todas as livrarias.

8. Armazéns

Existem muitos armazéns onde os estudantes podem comprar o que necessitam com descontos (comida, aparelhos eléctricos, roupas, etc.).

9. Viagens

Os estudantes universitários têm direito a viajar em quaisquer direcções pagando sómente o bilhete de ida, sendo a volta gratuita, no caso de viajarem de comboio.

O desconto deixa de ter validade quando a viagem é efectuada nos seguintes períodos de tempo: 15 de Junho a 15 de Agosto e 15 de Dezembro a 15 de Janeiro.

Quando a viagem é de avião, têm desconto de 50 %, tratando-se de viagens entre distritos universitários ou entre a cidade onde estudam e as suas terras natais.

J. A. DA SILVA COLAÇO

NOTAS:

Este trabalho foi efectuado de acordo com as seguintes publicações:

1. «L'enseignement général en Suède» de Jonas Orring, subdirector do Ensino e membro do Conselho da Instrução Publica da Suécia. Ed. do Instituto Sueco, Estocolmo, 1964.
2. «Swedish Student System». Ed. do Instituto Sueco, Estocolmo, 1965.
3. «Fact sheets on Sweden». Ed. do Instituto Sueco, Estocolmo, 1965, from «The New School in Sweden. The Comprehensive School — Aims, Organization, Methods». Ed. Board of Education, Estocolmo, 1963, e «The Intellectual Face of Sweeden». Ed. Uppsala Students Union, Uppsala, 1964.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

(Continuação da página anterior)

Silva Melo, meu caro snob da Silva Melo, o que é um símbolo? Não, não sabes, e é pena, porque evitava-te o incómodo de dizeres asneiras. Símbolo é, símbolo entende-se tudo quanto encerra um significado, extraído de um objecto-tipo e que passa a ser sinal, signo de uma categoria. (Diderot e Bergson).

Assim, ó paradoxal e genial da Silva Melo, assim símbolo não é uma etiqueta especificamente má; **como não é uma etiqueta especificamente** boa. **É sem adjectivos. O símbolo é que pode ser bom e é que pode ser mau. Mas o que não é simbólico? Claro, que temos de partir do princípio de que tudo quanto é verdadeiramente universal é simbólico. Logo...**

Outro ponto, é negar uma validade filmica ao filme de Wertmuller. Mal filmado? Fico estupefacto. Mas o que entendes tu por ser bem filmado? Não ter ideias? Ser cretino? Ser irracional? Ser irresponsável? Ser cinema apenas pelo facto de ser cinema? Responder-te-ei com Visconti, com Eisenstein, com Aristarco, com Fellini, com Truffaut, com Vadim, com Bergman, com todos os realizadores que tu quiseres e com todos os estudiosos de cinema que tu quiseres. Mas parto do princípio que para se fazer crítica de cinema, se leu sobre cinema, se estudou cinema, se viu cinema, se foi ao cinema, Portanto...

Curiosa é a tua raiva para com «Humberto D». Claro que para ti não tem interesse que se observe o problema social de um velho desamparado pela sociedade, o problema social de um velho que, por sê-lo, é posto á margem da sociedade, sem que a sociedade se interesse por criar soluções que resolvam a situação do velho, como categoria social. Não, isso não te interessa. O que particularmente te interessa é o umbigo do velho, é a sua metafísica, é a caridade pelo pobre eu torturado de um velho que é velho e sofre perante a morte e perante o tempo perdido. Oh que horror, que fantasmas, que coisas complicadas, estas coisas de ser velho! É a modos de como

Era uma vez uma velha
que tinha um gato
debaixo da cama o tinha...

Não, meu caro da Silva Melo, tu não és snob. **Não és** snob **pelo facto de renegares «Humberto D», pelo facto de renegares «Os Inactivos». Trata-se de preferências estéticas. E as preferências estéticas têm origem noutras opções. As mesmas que levarem a preferir Pound e Elliott a Neruda, a Lorca, a Nazim Hikmet. As mesmas que podem levar a preferir Malaparte, Knut Hamsun, o último Steinbeck a Vitorini, a Gorky, a Du Garde. As mesmas que podem levar a preferir Nietzsche e Rosemberg a Hegel e Sérgio. As mesmas que podem levar a preferir Corin Tellado a Brecht.**

Não, meu caro da Silva Melo, não és snob **pelo facto de te irritares com «Os Inactivos». Irritas-te porque afinal o símbolo te feriu. Está aí o ponto, e é fundamental. Talvez sejam duras as minhas palavras, mas não são ofensivas. São o que o filme de Wertmuller e a tua pseudo-crítica justificam.**

E, por último: se se é snob, **se se vai ao cinema, só pelo facto de ir ao cinema, como se explica a crítica? A crítica** snob **é inválida porque é...** snob. **Por outro lado, a crítica de há muito que deixou de ser impressionista. Ela será objectiva, partindo de princípios definidos, de finalidades. Não há crítica pela crítica, como não há arte pela arte, como não há ciência pela ciência, como não há bifes pelos bifes. Há caùsas. Há consequências. Há motivos. Há relações. Há inter-relações. Há princípios. Há fins.**

L. H. AFONSO MANTA

RE-TRATO

Sou St.º António,
Pregando a um mar de peixes mortos
Ou fingindo,
Sou Camões,
Ditando rimas a bezerros surdos,
Sou Moniz,
Prestes a enforcar-se na corda
Da sinceridade;
Sou Henriques,
Pedindo aos mouros
Que, por amor de Deus, lhe abram as portas,
Sou Domingues,
Sentado, um vida,
À espera da ruína de uma abóbada
Que ele nunca construíra;
Sou Dinis,
Sentado, uma vida,
Que morre, logo ao brotar da terra
Rochosa e estéril,
Mas escaldante;
Sou Apolo,
Quebrando as rodas do seu carro
E as cordas da sua lira,
No choque com a incompreensão
De inúmeros Zeus;
Sou Simão,
Fazendo morrer Teresa
De ciúmes,
De abandono,
Porque ela não pôde
Dar-lhe o seu amor;
Sou eu,
Eu e a revolta resignada.

JOÃO FERREIRA DUARTE

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Desenho de VLADIMIRO

AMO

«Vós outros não podeis fazer como eu
virar-vos do avesso
e ser só lábios»

Maiakowsky

Hoje
viro meus fatos do avesso
e sou só lábios.
Vede:
hoje
quebro a cabeça contra as muralhas de Jericó
banho-me no Hudson
sou uma canoa romântica
que passa no Sena.
Hoje
amo.
Amo-te a ti
magra e de olhos azuis
sou uma tempestade de versos
com teu nome na boca.
Vós
que precisais de ambiente para amar
vede:
eu estou nu
tenho frio
e amo.
De cima da minha altura
olho as minhas passadas de gigante
que me levam onde estás.
Mas vede:
hoje
viro-me do avesso
e sou só versos de amor.
Queimo-me na lareira
para te aquecer
obrigo-me a ser mar
para recolher o teu corpo branco
sou uma flor
que se desfaz nos teus dedos.
Hoje
passeio contigo nos Campos Elísios
beijo-te no nevoeiro de Londres
digo-te versos de amor
plantado
nas ruínas do Phartenon.
Mas vede senhores:
eu tenho a imensa felicidade
de me virar do avesso
e ser o que quiser.
Hoje
nu
e com frio:
amo.
Hoje
o mundo todo
é pequeno demais para eu caber lá dentro
porque
vede:
eu viro-me do avesso
e sou o que quiser.

JOSÉ CARLOS PESTANA

PROBLEMA

No prédio onde eu moro, mora, também, uma rapariga, mais ou menos da minha idade. Somos amigos desde garotos. E' curioso que começámos ambos, ao mesmo tempo, a ser vítimas de injustiças das nossas respectivas famílias. Mas, enquanto eu me tornei rebelde e indisciplinado, ela aguenta, e até parece que se tornou mais fria para mim. Ora, esta amizade era uma das coisas boas que eu tinha na minha vida, onde as coisas boas são, realmente, muito poucas. A atitude dela está a desorientar-me. Pois se ela sofre como eu, porque motivo tem reacções diferentes e se afasta?

RESPOSTA

Mas é naturalíssimo que vocês reajam de maneiras diferentes! As vossas personalidades também são diferentes, e o problema que me expões, embora na aparência seja o mesmo, não o será nos seus pormenores, e é ocasionado por pessoas ás quais cada um de vocês está ligado por sentimentos que também diferem muito um do outro. Compreendes que não podia deixar de ser assim. Em tua casa, perante, por exemplo, uma ordem do pai, tu e os teus irmãos não reajem, também, por vezes, de formas diferentes? Quanto a ela modificar a sua atitude para contigo, também não tem nada de estranho. Por um lado talvez ela considere exageradas a tua rebeldia e a tua indisciplina e não concorde com elas; por outro lado, vocês deixaram de ser crianças, e é natural que a vossa amizade tome novo aspecto.

Podes conservar essa amizade que te é preciosa se procurares ser mais calmo, mais compreensivo, perante essas pessoas a que te referes, os problemas que consideras «injustiças» e outros mais ou menos do mesmo género que fatalmente surgirão; e se fores para ela sempre um verdadeiro irmão, leal, sincero, dedicado e respeitoso.

Também penso que essa amizade te pode ser muito util, não só agora mas também nestes anos mais próximos, pelo menos; se é que não encontrarás nessa rapariga, pela vida fora, a irmã que não tens.

Escreve sempre que queiras.

TIÃO

PRO-JECTO

a nossa vida
devia ser um eléctrico
que só faz talim-talim.

porque assim

neste em que me sento
há larga margem
para desistir da viagem

e descer em andamento

AMÂNCIO RESENDE

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

...arde!...

Vem fresco o vento
E suave o envelhecer da tarde...

Canta um silêncio entre ti e mim,
E nos teus lábios há um ímpeto forte
E um amor que arde!...

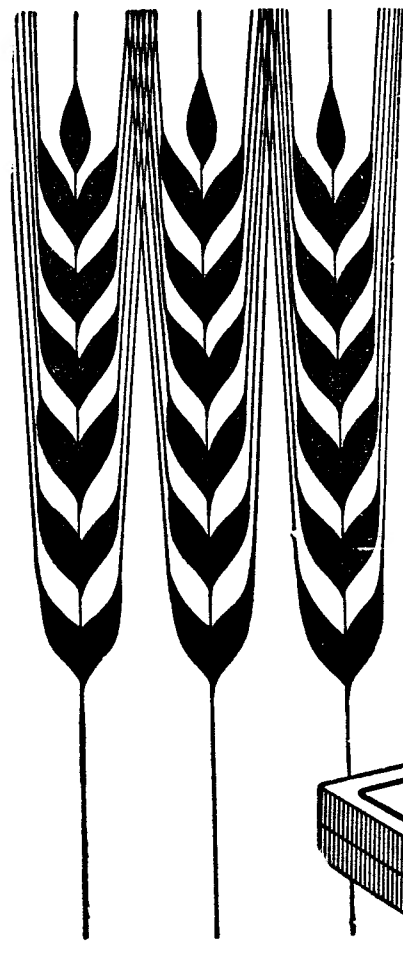
JOÃO PLÁCIDO

encostado na tarde procuro alguma coisa
um pássaro ou uma rosa
o redondo dum seio que cheira a feno
uma boca vermelha com um lago de peixes verdes
ou a sombra duns ombros em lua
frescos como um rio
encostado
a mão estendida branca e longa a mão ao abandono
onde cresce uma espiga e uma ave vem beber

é tarde
e a voz traz soluços de guitarra
os olhos são cada vez mais rasos de água
um ribeiro sobe lentamente a espinha do peixe
e uma estrela irrompe como uma flor da montanha
[gelada

(alguma coisa alguma coisa
será que houve alguma coisa)
encostado ao rosto sereno do anoitecer
meu corpo liso como duna em manhã de vento
parece esperar
.....
e assim a noite me encontra
enquanto a boca aberta duma fonte se dá inteira
ao meu desejo

ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA



Fósforo orgânico completamente assimilável

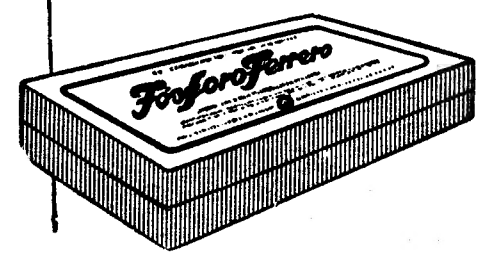
EXTRAIDO DA NATUREZA

*** Esgotamento nervoso**

*** Fadiga intelectual e fisica**

*** Neurastenia**

*** Debilidade orgânica**



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

ESPECTADOR DE CINEMA, EU

(Continuação da 1.ª página)

Casamentos» in: «Retalhos da Vida»; «Os Inuteis»; «A Estrada»; «O Conto do Vigário»; «As Noites de Cabiria» «La Dolce Vitta»; um sketch para Bocaccio 70; «Oito e meio»; «Julieta dos Espíritos».)

2

«A BÍBLIA»

«A BIBLIA» (Realização: John Huston; Prod.: De Laurentis; Arg.: Christopher Fry; Int.; Ulla Bergryd, Michael Parks; Richard Harris; John Huston; Ava Gardner).

Hieráticos declamados gestos rituais de um bailado: Marcel Marceau; o olhar de Huston feito câmara e câmara feita olhar de deus: câmara que chama Caim, que insufla em Adão o vento vital, que á História assiste num majestático intemporal olhar de Deus. Descoberta ou aproveitamento verdadeiramente notáveis — e por eles constrói Huston a unidade, não ao nivel do argumento nem sequer ao nível da representação ou da cor, mas ao nivel da planificaçção, nessa criação da sempre e deste modo presente personagem Deus, afastando o filme da fácil pasoliniana gravação audio-visual de histórias por todos já sabidas.

O seu filme é, e da maneira mais simples, o intemporal olhar de deus e a multiplicidade a diversidade do objecto desse olhar: com isso recusa Huston a fácil simplificação de um Homem mitificado que atravessa o tempo, centrando o seu filme numa meditação a cada plano reinventada entre uma possivel eternidade e divindade e uma efectiva temporalidade e humanidade — no filme a «intriga» não evolui, soma-se. A unica evolução produz-se na passagem do estático objecto do olhar de Deus da indecisa luminosidade de um momento total em Turner á precisão á dicotomia da luz de um Zurbaran, luz carregada de um passado e de uma ética, e luz á qual Huston se refere nesse plano genial da descendência de Noé).

«A Biblia» fica assim sendo um diálogo câmara-objecto, fica sendo esse olhar que circunscreve o espaço a Caim, nesse outro espantoso plano de Caim que amarra feixes de trigo.

Uma linguagem ascética de belos gestos estilizados, linguagem que é uma espantosa dança de rigidas móveis palavras corneilleanas, de belos gestos de afastamento aproximação de um olhar: cinema, olhar novo, este filme prematuramente maldito neste Portugal que talvez conheça substantivos e verbos, sóis e fás, mas que continua numa espantosa, admirávelmente anacrónica ignorância do que é uma câmara e do que é um objecto em sua frente.

(John Huston. Principais filmes: «Relíquia Macabra»; «Tesouro de Sierra Madre»; «Paixões em Furia»; «Quando a Cidade Dorme»; «Sob a Bandeira da Coragem»; «A Rainha Africana»; «Moulin Rouge»; «Moby Dick»; «Os Inadaptados»; «Freud»; «A Noite da Iguana»; «A Bíblia»; «Reflexos nuns Olhos de Ouro».)

3

«O DUELO NA ILHA»

«O DUELO NA ILHA» (Le combat dans l'ile. Real.: Alain Cavalier; arg.: A. Cavalier; dial.: Jean Louis Rappeneau; Fot.: Pierre Lhomme; Mus.: Andree Hervee; Int.: Romy Schneider, Jean Louis Trintignant; Henri Serre).

Fazer minhas as palavras de Pierre Billard in Cinéma 64, n.º 90, pg. 113: «Com Le Combat dans L'ile tentou e conseguiu Alain Cavalier uma radiografia do amor dos seus micróbios e vacinas: a decadência e a dignidade, a violência e a ternura, a paixão desdenhosa e a bondade apaixonada. Quando via o seu filme parecia-me que nunca se falara assim do amor. Com aquela nitidez. Com aquela precisão de uma profunda sensualidade (...). Com aquele ardor de humanista romântico para quem a paixão não pode atingir o seu máximo sem uma certa grandeza moral e um certo equilibrio de princípios e de condutas.

«Diz-nos Cavalier que a parte de amar é uma forma superior da arte de viver». Fazer meu entusiasmo o de Billard perante uma obra — incompleta, imperfeita, imatura mas que áquele cinema francês que me é permitido conhecer, algumas e importantes coisas vem «Le petit soldad» (até quando?), desconhecendo «La Guerre Est Finnie (quando?), é-me novo adentro do cinema de Paris e daquilo a que preguiçosamente continuamos (até quando, também?) a chamar «Nouvelle Vague», esta interligação da aventura a dois e do, a ela dominador delimitador, tempo em que é vivida: é-me novo (foi-me, dado que já gostei «Pierrot le fou») este tempo de urgência, e a rapidez — violência em «Le Combat dans L'ile», obsessiva em «L'insoumis» — das ligações, das viagens, das estradas. (É-me admirável a por apenas dois filmes criação de uma temática ideológicoestética, a criação de uma obra, ou de um ciclo de autor).

«Le Combat dans L'ile», primeira obra meditação de Cavalier perante o amor e o compromisso político, perante o homem e as formas de extrema política, perante o amor e a alienação, perante esta e a morte, perante a vida e o tempo, perante a amizade e a traição, perante o homem e o homem, perante o homem e a mulher: é uma bela obra nova é um cinema de análise de aventura em tempo e em homens de urgência, é a velocidade de viver depressa violentamente; uma peregrinação, o final de um homem a quem é impossível a condição de estafeta, que nada em outros deixou para que um futuro-também-seu fosse cumprido: a ultima aventura de um homem que no seu tempo de vida e na sua força desenraizada de um passado, ou de uma história, cumpre a sua unica violência.

Fazer minhas, ainda e também as palavras de Pierre Billard: «Le Combat dans L'ile é um grosso romance ramalhudo, trazido a golpes de podão ás dimensões normais de um espectáculo cinematográfico. A obra estala por todos os sitios sob a pressão de virtualidades inaproveitadas e a sua riqueza de significações e episódios torna-se, por vezes, enfadonha.

Le Combat dans L'ile: uma obra a muito ver.

(Alain Cavalier: «Le Combat dans L'ile», «O Indomável».)

«MODESTY BLAISE»

4

«MODESTY BLAISE», de Joseph Losey — «le paysagiste Corot avait inventé de traiter la figure comme un paysage» André Malraux.

Um aberto espaço em que os homens são elementos decorativos, em que as palavras apenas são um outro movimento dos objectos, palavras actos paralelos ao andar e ao sentar, mas gestos-palavras que em seus emissores ficam; o crime como novo elemento de decoração nessa tão bela sequência do bairro de bonecos: os homens paredes e mesas de si próprios; o artista, o que de outro ou qualquer modo tenta reorganizar os elementos que encontra, na sua dança-revolta contra a sua função decorativamente estática, a outros quer chegar, mas o artista é posse, existe e vive para uma plataforma — outros que outros ordenam, e a sua morte é executada, ritualmente cumprida. A morte, ou o sexo, unicas formas de união num espaço já ou ainda sem amor já ou ainda sem moral já ou ainda Sade e já ou ainda uma vida feita happening: Losey verifica uma ficção tornando-a uma situação de facto, não a julga nem faz com que nós a julguemos: conhece-a e mostra-a. Ele estrutura, e é a primeira vez, as nossas próprias ficções sobre um futuro, e somos nos deste modo e passivamente os construtores do universo de «Modesty Blaise». O seu filme é uma reportagem através de uma nossa imaginação encantamento ou temor de um futuro: inviável uma qualquer identificação com personagens de actores mas obrigatória — porque senão de uma obra e de espectadores falhados se trataria — uma nossa comunhão com a personagem losey no e pelo cinema feita coisa, e á nossa (e dos distribuidores) disposição.

«Modesty Blaise ou o futuro por nós imaginado, para nós agora feito construção ou órgão, para nosso e fértil julgamento.

(Joseph Losey. Filmes: «O Rapaz dos Cabelos Verdes»; «Intolerância»; «O Cumplice das Sombras»; «Matou»; «The Big Night»; «O Homem Esquecido»; «A Fera Adormecida»; «Tempo Impiedoso»; «A Cigana Vermelha»; «Encontro Fatal»; «Prisão Maior»; «Eva»; «The Damned»; «The Servant»; «King and Country»; «Modesty Blaise»; «Accident».)

JORGE SILVA MELO

Aguarela de VLADIMIRO

UMA HORA DE MÚSICA

com obras de

FERNANDO LOPES-GRAÇA

interpretadas por

DULCE CABRITA (mezzo-soprano)

e

FERNANDO LOPES-GRAÇA (piano)

Apresentação da prof.ª D. Francine Benoit

PROGRAMA

I. QUATRO LÍRICAS CASTELHANAS (segundo Gil Vicente)
1. Cual es la niña
2. En la huerta nace la rosa
3. Mal ferida va la garça
4. Por las riberas del rio

Canto e piano

II. NOVE PEÇAS DO «ALBUM DO JOVEM PIANISTA»
1. Prelúdio. 2. Chula. 3. Canto de alva
4. Alla Bartok. 5. As terceirinhas do Padre Inácio
6. Bailata. 7. Passo trocado. 8. Melodia distante. 9. Jornada gloriosa.

Piano

III. DUAS CANÇÕES POPULARES NEGRO-AMERICANAS
1. Sunday morning' ban'
2. John Henry

QUATRO CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS
1. Ai, já se acabou a azeitona
2. Malhão .de Mira
3. Vai-te embora, ó papão
4. Eu fui à terra do Bravo

DUAS CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
1. Olê, Sionê
2. Xangô

Canto e piano

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS